

# **A Criança e as Artes Visuais: propostas para colorir e descobrir o mundo**

Relatório de Estágio

Rita Amaral Medeiros

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada  
2024

# **A Criança e as Artes Visuais: propostas para colorir e descobrir o mundo**

Relatório de Estágio

Rita Amaral Medeiros

## **Orientador**

Prof. Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.





## Agradecimentos

Terminada esta grande etapa da minha vida, que percorri durante cinco anos, resta-me agora agradecer a todos aqueles que me apoiaram e me acompanharam durante este longo caminho, incentivando-me a acreditar que seria possível.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família, em especial aos meus pais, que estiveram sempre do meu lado e me apoiaram e ajudaram em todos os momentos da minha vida académica, fazendo-me acreditar que seria possível e que conseguiria ultrapassar todas as minhas dificuldades. Agradeço pelas palavras amigas, pelo carinho e pela confiança que depositaram em mim fazendo-me nunca desistir. Obrigada por estarem sempre ao meu lado.

Seguidamente, quero agradecer ao meu orientador, o Prof. Doutor Adolfo Fialho, por ter aceitado ser meu orientador deste Relatório, por todo o conhecimento que me transmitiu, pela sua atenção e disponibilidade para comigo, por toda a motivação transmitida, que me possibilitou terminar esta caminhada.

À Educadora e Professora Cooperantes, o meu muito obrigada por me terem aceitado nas suas salas e por se terem disponibilizado a ajudar-me sempre que foi preciso. À Educadora Cristina Amorim Aguiar e à Professora Rafaela Dâmaso um especial agradecimento pelo apoio, pelos conselhos e pela orientação para que tudo corresse bem.

A todas as crianças com quem tive a oportunidade de trabalhar e partilhar bons momentos, por me darem a certeza de que este seria o caminho que queria continuar a trilhar.

Para além disso, gostaria de agradecer às minhas Orientadoras dos Estágios Pedagógicos, a Professora Doutora Josélia Fonseca e a Professora Doutora Margarida Serpa por todos os conhecimentos transmitidos.

O meu muito obrigada a todos os que acreditaram em mim e que seria capaz de finalizar o meu percurso!

Muito obrigada a todos!



## Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como principal intuito apresentar, analisar e refletir sobre as práticas desenvolvidas no contexto das Unidades Curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores.

No contexto da abordagem às práticas desenvolvidas na nossa ação educativa ao longo dos dois estágios pedagógicos, optamos por aprofundar uma temática específica, que norteou a nossa reflexão e serviu de mote ao título do nosso trabalho: *“A Criança e as Artes Visuais: propostas para colorir e descobrir o mundo”*.

Neste sentido, ao aprofundarmos a nossa temática, mais precisamente a importância da Expressão Plástica na Infância, assumimos que esta área tem um enorme contributo e potencial para o desenvolvimento das competências das crianças. Assim sendo, o nosso principal intuito foi perceber e compreender os benefícios da Expressão Plástica para as crianças, dando destaque às atividades que desenvolvemos ao longo dos nossos estágios procurando também investigar e aprofundar sobre a temática em estudo.

Dessa forma, ao longo do nosso Relatório, fazemos uma viagem pelas principais atividades desenvolvidas nos Estágios Pedagógicos, que consideramos ter tido um importante papel junto das crianças, complementada com um conjunto de reflexões acerca das nossas práticas, analisadas com o auxílio de vários autores da especialidade.

Por forma a complementar o nosso trabalho, também concretizamos um estudo, no qual analisamos 20 Relatórios de Estágio com características semelhantes às do nosso, realizados por estagiários que também convocaram a Expressão Plástica como área privilegiada na sua ação educativa, por forma a conhecer as suas perceções e representações acerca do potencial de exploração desta área, do ponto de vista pedagógico e didático, na Educação Pré-Escolar e no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Com a concretização desse Relatório de Estágio, concluímos que a Expressão Plástica tem um papel preponderante na vida das crianças, sendo essencial que estas contactem desde cedo com esta área, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por forma a potenciar a sua imaginação, a sua criatividade, a sua comunicação com os outros, a exploração e a descoberta do mundo que a rodeia.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Estágio Pedagógico, Artes Visuais e Expressão Plástica.



## ***Abstract***

This Internship Report aims to present, analyze, and reflect on the practices developed within the context of the Pedagogical Internship I and Pedagogical Internship II courses, which are part of the Master's Degree in Pre-School and Pre-School and Primary Education at the University of the Azores.

In the context of approaching the practices developed during our educational activities throughout the two educational internships, we chose to delve into a specific theme that guided our reflection and served as the title of our work: “The Child and Visual Arts: proposals to color and discover the world”.

In this sense, by deepening our theme, specifically the importance of Visual Expression in childhood, we assume that this area has a significant contribution and potential to the development of children's skills. Therefore, our main goal was to understand and comprehend the benefits of Visual Expression for children, highlighting the activities we developed during our internships and also investigating and delving into the theme under study.

Thus, throughout our Report, we take a journey through the main activities developed in the Educational Internships, which we believe played an important role within the children, complemented by a series of reflections on our practices, analyzed with the support of various specialist authors.

To complement our work, we also conducted a study in which we analyzed 20 Internship Reports with characteristics similar to ours, carried out by interns who also prioritized Visual Expression in their educational action, in order to understand their perceptions and representations regarding the potential for exploring this area, from a pedagogical and educational point of view, in Pre-School Education and in the context of Primary Education.

With the completion of this Internship Report, we concluded that Visual Expression plays a significant role in children's lives, and it is essential that they come into contact with this area from an early age, both in Pre-School Education and in Primary Education, in order to enhance their imagination, creativity, communication with others, and exploration and discovery of the world around them.

**Key-words:** Pre-School Education, Primary Education, Pedagogical Internship, Visual Arts and Visual Expression



## Índice Geral

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	ii
<i>Abstract</i> .....	iii
Índice Geral .....	iv
Índice de Figuras .....	vi
Índice de Quadros .....	vii
Índice de Siglas e Abreviaturas .....	viii
Introdução .....	2
<b>Capítulo 1: A Criança e a sua Expressão Plástica .....</b>	<b>5</b>
1.1. A Educação nos dias de hoje.....	6
1.2. A Expressão Artística na Infância .....	7
1.3. As Artes Visuais e a Criança .....	10
1.4. As Artes Visuais nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e nas Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	12
1.5. A importância da Expressão Plástica e das suas técnicas .....	14
1.6. O estágio e o papel do Educador e do Professor na exploração das Artes Visuais .	18
<b>Capítulo 2: As Artes Visuais em Contextos de Estágio .....</b>	<b>21</b>
2.1. As Artes Visuais em Contextos de Estágio .....	22
2.1.1. Nota metodológica .....	22
2.2. As Artes Visuais nos relatos dos futuros Educadores e Professores .....	25
2.3. As Artes Visuais no estágio na Educação Pré-Escolar .....	27
2.4. As Artes Visuais no estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	30
2.5. Em jeito de síntese.....	33
2.6. Caracterização dos Contextos de Intervenção .....	37
2.6.1. A caracterização do meio .....	37
2.6.2. A caracterização da escola .....	38
2.6.3. A organização do espaço .....	39
2.6.3.1. A sala de atividades da Educação Pré-Escolar .....	39
2.6.3.2. A sala de aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	43
2.6.4. Organização do tempo .....	45
2.6.4.1. As rotinas da Educação Pré-Escolar.....	45
2.6.4.2. O horário do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	48



2.6.5. Caracterização do grupo da Educação Pré-Escolar .....	49
2.6.6. Caracterização da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	52
<b>Capítulo 3: Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>55</b>
3.1. A Ação Educativa no Estágio Pedagógico I .....	56
3.2. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar .....	72
3.2.1. As Artes Visuais nas datas festivas .....	72
3.2.1.1. O Dia das Bruxas.....	73
3.2.1.2. Celebrando o Natal.....	75
3.2.1.3. O Dia de Reis .....	81
3.2.2 As Artes Visuais na integração do currículo .....	83
3.2.2.1. Higiene Pessoal .....	85
3.2.2.2. As Profissões .....	86
3.2.2.3. Os Meios de Transporte.....	92
<b>Capítulo 4: Estágio Pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>97</b>
4.1. A Ação Educativa no Estágio Pedagógico II .....	98
4.2. As Artes Visuais no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	113
4.2.1. As Artes Visuais nas datas festivas .....	114
4.2.1.1. Lembrança do Dia do Pai .....	115
4.2.1.2. Lembrança da Páscoa .....	117
4.2.1.3. Lembrança do Dia da Mãe .....	119
4.2.2. As Artes Visuais na integração do currículo .....	123
4.2.2.1. Tangram.....	124
4.2.2.2. Rosácea.....	126
4.2.2.3. Desenho Ditado .....	127
4.2.2.4. Poupança .....	129
Considerações Finais .....	134
Referências Bibliográficas.....	137



## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> – Planta da Sala de Atividades.....	40
<b>Figura 2</b> – Planta da Sala de Aulas.....	43
<b>Figura 3</b> – Dia das Bruxas.....	74
<b>Figura 4</b> – Cenário de Natal.....	77
<b>Figura 5</b> – Moldura de Natal.....	78
<b>Figura 6</b> – Postal de Natal.....	79
<b>Figura 7</b> – Embrulho de Natal.....	80
<b>Figura 8</b> – Dia de Reis.....	82
<b>Figura 9</b> – Higiene das mãos.....	86
<b>Figura 10</b> – Profissão de Pescador.....	87
<b>Figura 11</b> – Agricultor.....	89
<b>Figura 12</b> – Pedreiro.....	90
<b>Figura 13</b> – Bombeiro.....	92
<b>Figura 14</b> – Pintura do Avião.....	94
<b>Figura 15</b> – Balão de Ar Quente e Carros.....	96
<b>Figura 16</b> – Lembrança do Dia do Pai.....	116
<b>Figura 17</b> – Lembrança da Páscoa.....	118
<b>Figura 18</b> – Lembrança do Dia da Mãe (Prenda 1).....	121
<b>Figura 19</b> – Lembrança do Dia da Mãe (Prenda 2).....	122
<b>Figura 20</b> – Tangram.....	125
<b>Figura 21</b> – Rosácea.....	127
<b>Figura 22</b> – Desenhos Ditados.....	129
<b>Figura 23</b> – Mealheiro.....	131



## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> – Lista dos Relatórios de Estágio analisados .....	25
<b>Quadro 2</b> – Exploração das Artes Visuais no estágio na Educação Pré-Escolar .....	28
<b>Quadro 3</b> – Exploração das Artes Visuais no estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	31
<b>Quadro 4</b> – Histórias explorados na Hora do Conto.....	47
<b>Quadro 5</b> – Horário da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	48
<b>Quadro 6</b> – Síntese das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico I.....	56
<b>Quadro 7</b> – As Artes Visuais nas datas festivas no Estágio Pedagógico I.....	72
<b>Quadro 8</b> – As Artes Visuais na integração do currículo no Estágio Pedagógico I.....	83
<b>Quadro 9</b> – Síntese das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico II.....	98
<b>Quadro 10</b> – As Artes Visuais nas datas festivas no Estágio Pedagógico II.....	114
<b>Quadro 11</b> – As Artes Visuais na integração do currículo no Estágio Pedagógico II.....	123



## Índice de Siglas e Abreviaturas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

EPE – Educação Pré-Escolar

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

UNECA – Unidades de Apoio Especializadas com Currículo Adaptado

NEE – Necessidades Educativas Especiais

A.A.A. – Atividades de Apoio de Aprendizagem

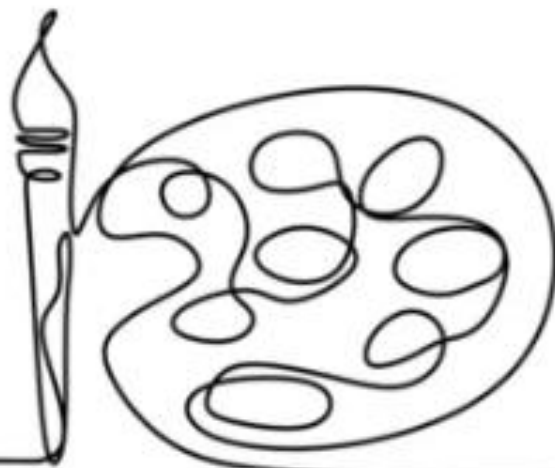
REE – Regime Educativo Especial

A1, A2, A3, ... - Atividade 1, Atividade 2, Atividade 3, ...

F.P.S – Formação Pessoal e Social

L.O.A.E – Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

# Introdução





### Introdução

O presente Relatório de Estágio, intitulado de *A Criança e as Artes Visuais: propostas para colorir e descobrir mundo*, surgiu na sequência da nossa ação educativa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito das unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Universidade dos Açores.

Neste sentido, procurarmos dar ênfase ao tema que decidimos aprofundar, realizando uma análise e reflexão acerca das nossas práticas pedagógicas ao longo de toda a ação educativa, evidenciando as experiências didáticas em que o tema do nosso Relatório foi convocado, de modo crítico e reflexivo.

O tema central deste documento irá recair sobre as Expressões Artísticas, mais propriamente a Expressão Plástica, centrando-se na importância e no contributo que esta área tem no desenvolvimento das crianças.

A escolha deste tema surge do nosso interesse, que sempre existiu, relativamente às Expressões Artísticas e pelo facto de entendermos existir uma desvalorização dessa área comparativamente às outras áreas curriculares. De facto, esta é uma realidade cada vez mais presente nas escolas e bem vinculada ao longo dos anos, como podemos ver através dos resultados de trabalhos de Relatórios de Estágio de anos anteriores, com propósitos em tudo semelhantes aos nossos. Nesses trabalhos está bem patente que, das três áreas da Expressão Artística, a Expressão Plástica é a que é mais convocada e valorizada nas práticas dos Educadores de Infância. Pelo contrário, nas práticas dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta tende a ser menos convocada e mais desvalorizada, ficando presente nos horários quase sempre para o fim da semana e nas últimas horas do dia.

Considerando esta realidade, é essencial compreender a importância que a Expressão Plástica tem para o desenvolvimento das crianças e como esta é convocada pelos Educadores de Infância e pelos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo em atenção as conexões que realizam com as restantes áreas do currículo, as técnicas que mais e menos convocam e os materiais que têm mais tendência a disponibilizar.

Organizamos o nosso trabalho em quatro Capítulos. No que se refere ao primeiro Capítulo, este é dedicado ao enquadramento teórico da temática que entendemos



aprofundar neste trabalho. Procuraremos dar a conhecer os contornos da educação nos dias de hoje, o lugar ocupado pelas Expressões Artísticas na Infância, com especial destaque para a definição da Expressão Plástica, a forma como esta é enquadrada nos documentos orientadores na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a importância e relevância das suas técnicas de exploração, sem esquecer o papel do Educador e do Professor aquando da sua exploração nas práticas educativas diárias.

O segundo Capítulo é dedicado ao enquadramento metodológico e à caracterização dos contextos de intervenção. Assim, neste Capítulo iremos convocar as informações recolhidas numa pesquisa que acompanhou a nossa ação educativa, cujo propósito foi a análise de 20 Relatórios de Estágio com características semelhantes às do nosso, realizados por estagiários que convocaram a Expressão Plástica nos seus Relatórios como área foco da sua ação educativa, por forma a conhecer as suas perceções e representações acerca do potencial de exploração desta área, do ponto de vista pedagógico e didático, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para além disso, também iremos caracterizar os contextos de intervenção onde estivemos inseridas, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta a caracterização do meio, da escola, a organização da sala de atividades e da sala de aulas, a organização do tempo e a caracterização dos grupos de crianças que nos foram confiados.

De modo a completarmos esse Capítulo, realçamos o potencial de algumas técnicas e instrumentos de recolha de dados, que foram a observação direta e a análise documental, através das quais foi possível recolher várias informações pertinentes para o enriquecimento dos dados obtidos. Para além disso, também utilizamos os registos fotográficos da nossa ação educativa, que nos possibilitaram ilustrar e recordar vários momentos, bem como realizar uma descrição e análise mais detalhadas e contextualizadas de cada um, no contexto dos nossos estágios, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Por fim, no terceiro e no quarto Capítulos será abordada a nossa ação educativa, realizada em cada um dos contextos dos Estágios Pedagógicos, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente. É nestes Capítulos que também iremos realçar as atividades pedagógicas desenvolvidas em torno da temática em aprofundamento no nosso Relatório, analisando e refletindo acerca de cada uma das atividades, privilegiando as mais-valias que tiveram para as crianças, bem como os constrangimentos que foram surgindo ao longo do percurso.

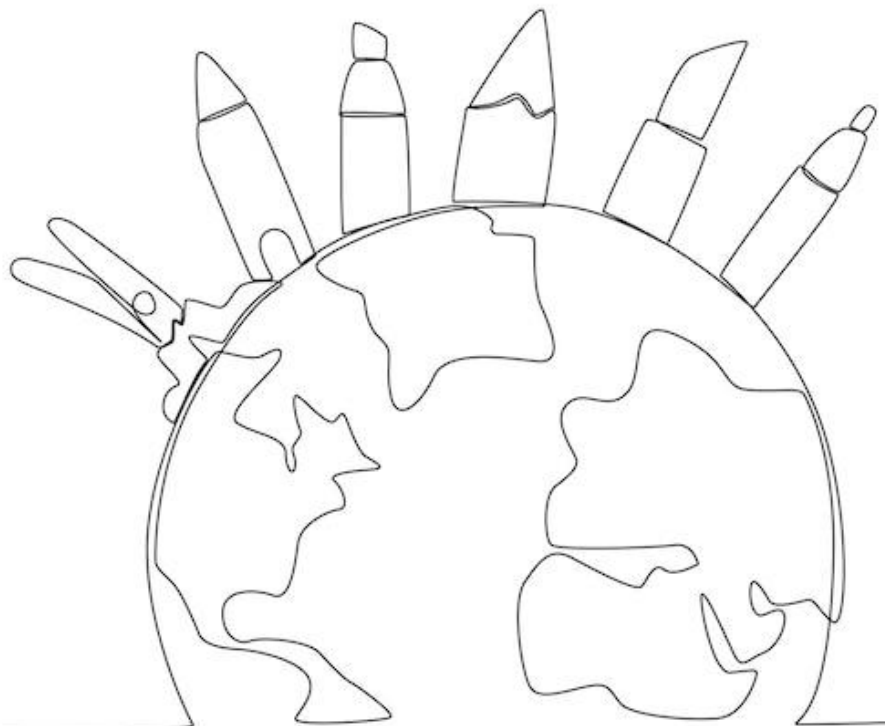


Finalizando este documento, serão ainda apresentadas as considerações finais relacionadas com o desenvolvimento do nosso trabalho no Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, bem como um balanço sobre os objetivos acima enumerados, por forma a verificar o seu nível de concretização. Serão ainda apresentadas as referências bibliográficas que utilizamos para suportar teoricamente o nosso trabalho.

Importa referir que ao longo de todo o processo de elaboração do nosso Relatório de Estágio, bem como no processo de recolha de dados, foram tidas em atenção as recomendadas questões de natureza ética, com vista à salvaguarda do anonimato dos vários agentes envolvidos em ambos os Estágios Pedagógicos.

# Capítulo 1

A Criança e a sua Expressão Plástica





### 1.1. A Educação nos dias de hoje

Nos últimos anos, a nossa sociedade tem vindo a ser confrontada com avanços a vários níveis, em especial no domínio tecnológico, que têm contribuído para mudar práticas e mentalidades, que acabaram por influenciar também os contextos e os desafios colocados à Educação dos dias hoje.

Como sabemos, a tecnologia está diretamente ligada às modificações existentes no processo de ensino, com o aparecimento de novas maneiras e métodos de ensinar e aprender. Neste sentido, observamos que as crianças estão cada vez mais vinculadas às tecnologias, num crescente interesse por atividades desenvolvidas em frente aos ecrãs, fazendo com que seja menos apelativa a utilização de outras metodologias, rotinas, técnicas e práticas pedagógicas, no processo de ensino-aprendizagem.

Na realidade, nos dias de hoje é cada vez mais precoce o contacto e a utilização da tecnologia por parte das crianças. Numa entrevista realizada por Rodrigues (2022) ao Professor Carlos Neto, este afirma que “o tempo que elas passam à frente dos ecrãs retiram-lhe outras experiências que seriam fundamentais para o seu desenvolvimento”.<sup>1</sup>

Desde muito cedo, as crianças têm contacto com a tecnologia utilizando diversos aparelhos eletrónicos, mais concretamente telemóveis, consolas de jogos, computadores, entre outros. A sua utilização está a influenciar cada vez mais os hábitos dos mais pequenos fazendo com que estes tenham menos contacto com atividades lúdicas direcionadas a vários níveis, mas neste momento iremos focar-nos naquelas mais diretamente direcionadas para a Expressão Artística.

O facto de as crianças passarem muito tempo em frente ao ecrã, a utilizarem determinadas tecnologias, pode ter algumas consequências prejudiciais para o seu desenvolvimento, mais precisamente ao nível cognitivo, da linguagem, ao nível socioemocional, podendo ainda contribuir para atrasar o seu desenvolvimento físico e a sua disponibilidade motora, prejudicando, por exemplo, a sua motricidade.

Na Expressão Artística, o facto de a criança restringir a suas atividades ao manuseamento de aparelhos eletrónicos pode prejudicar o desenvolvimento da sua motricidade, designadamente na realização da pinça fina, que lhe permite conseguir pegar

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada ao Professor Carlos Neto no dia 30 de setembro de 2022 por Marilene Rodrigues para o site País ao Minuto. Esta entrevista encontra-se disponível no seguinte link: <https://www.noticiasominuto.com/pais/2081880/as-familias-nao-tem-qualidade-de-vida-andam-a-pressa-e-um-inferno>



nos lápis ou em outros materiais utilizados na concretização de atividades plásticas manuais. Este cenário é tanto mais preocupante se considerarmos a necessidade de a criança exercitar os músculos da palma da mão, que serão essenciais a atividades rotineiras do nosso dia a dia como rodar a tampa de uma embalagem ou a maçaneta de uma porta, escrever, amarrar os atacadores dos sapatos, segurar a escova de dentes ou os talheres às refeições.

Ainda assim, reconhecemos que a utilização das tecnologias na educação não encerram apenas pontos negativos e têm contribuindo para o melhoramento do processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Costa e Paiva (2015),

diferente do que muitos pensam, a tecnologia pode ser uma grande aliada no ensino das crianças, tanto nas escolas quanto em casa. Mas, este uso deve ser ponderado e fiscalizado para que evite influências negativas e não se torne um mal para o desenvolvimento sadio de uma criança. (p. 7)

Na Expressão Artística, a utilização das tecnologias possibilita que as crianças tenham acesso as várias informações, que sem elas estariam inacessíveis. Podem ser um forte aliado à criatividade e imaginação, se através delas se explorem ideias e lugares desconhecidos, obras de arte, documentários ou filmes de animação, que funcionem, por exemplo, como inspiração para a manipulação de materiais plásticos, que ofereçam possibilidades de imaginar e criar de forma lúdica e criativa.

### **1.2. A Expressão Artística na Infância**

É muito importante que as crianças, desde cedo, tenham contacto com várias manifestações artísticas através das áreas das Expressões. Neste contexto, a cultura e a arte são duas componentes essenciais para uma educação completa, que proporciona à criança fatores essenciais ao seu desenvolvimento.

As Expressões Artísticas são fundamentais para o desenvolvimento multidimensional dos mais pequenos. Assim sendo, é fulcral que desde a sua infância eles tenham contacto com várias atividades com elas relacionadas, por forma a fomentar e potenciar as suas aprendizagens, bem como o conhecimento de si, do outro e do mundo que as rodeia, pois “pensa-se que a educação artística se constitui como uma via de comunicação e de acesso ao conhecimento, tornando-se uma ferramenta imprescindível



para o desenvolvimento da criança no contexto das sociedades atuais” (Canelas, 2015, p. 5).

Neste sentido, as Expressões Artísticas são um excelente meio para que as crianças consigam exprimir-se espontânea e livremente, pois é através delas que elas têm contacto com as artes, desenvolvendo a sua imaginação, a criatividade e a sua autonomia, conseguindo assim expressar as suas emoções.

Nunca será demais realçar que as Expressões Artísticas são essenciais para o desenvolvimento global das crianças, permitindo o seu desenvolvimento a nível cognitivo, emocional, social e cultural. A este propósito, Fróis, Marques & Gonçalves (2000) afirmam que:

as experiências artísticas promovem e contribuem para o desenvolvimento do sentido estético e da criatividade, fornecendo possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas, bem como de criação, reflexão e compreensão que favorecem a construção da identidade pessoal e social e entendimento de diferentes culturas. (citados por Canelas, 2015, p. 5)

Nesta ordem de ideias, e de acordo com o Ministério da Educação e Ciência (2001), as Expressões Artísticas têm um papel preponderante na vida das crianças, pois, nas suas palavras:

as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. (p. 149)

Neste contexto, destacamos a importância das Expressões Artísticas para as crianças, pois é através delas que as mesmas têm contacto com experiências e vivências importantes e enriquecedoras possibilitando-lhes uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de várias competências, sendo fundamental a sua exploração na Educação Pré-Escolar (EPE) e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

Contudo, a verdade é que cada vez mais as áreas das Expressões Artísticas tendem a ser desvalorizadas no ensino. Esta desvalorização é menos evidente na Educação Pré-Escolar, pois é aí que as crianças têm mais oportunidades e contactam mais com as várias áreas das Expressões devido às dinâmicas, rotinas e atividades realizadas, sendo que o mesmo não acontece no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que é onde se tem verificado maior tendência para a sua desvalorização, em benefício da exploração das restantes áreas curriculares, especialmente o Português, a Matemática e o Estudo do Meio.



Considerando a riqueza existente nas áreas das Expressões, e para mitigar tal desvalorização, entendemos que as mesmas devem ser trabalhadas de forma articulada, num contexto facilitador da integração curricular e acompanhando a exploração dos conteúdos das outras áreas ao mesmo tempo que se tira partido das suas múltiplas possibilidades de exploração.

As Expressões Artísticas integram áreas distintas como a Expressão Plástica, a Expressão Musical, a Expressão Dramática e a Dança.

A Expressão Plástica, “é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança” cujo principal objetivo é a “expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos” (Sousa, 2003, p. 160). Esta é uma área que contribui para o desenvolvimento e satisfação das crianças, pois através das suas criações, conseguem exprimir o que sentem e representar de forma espontânea o que as rodeia. Nesta área privilegiam-se as várias técnicas e materiais que podem ser utilizados pelos mais pequenos nas suas criações, sendo importante dar-lhes a oportunidade de experimentá-las nas suas rotinas diárias. Neste particular, Sousa (2003) sublinha que

a criança, quando desenha ou pinta, não o faz com a intenção de criar qualquer obra para ser contemplada ou avaliada por outras pessoas. O objectivo da sua acção criadora não é o desenho ou a pintura em si, mas a catarse das suas forças inconscientes mais profundas. (p. 167)

A Expressão Musical, por sua vez, é uma área em que a criança poderá “descobrir as suas qualidades, desenvolver a sua memória e atenção [e] adquirir competências de autodisciplina” (Veríssimo, 2012, p. 11). Para além disso, é através da Expressão Musical que a criança é capaz de “satisfazer as suas necessidades desenvolvimentais, sobretudo as necessidades de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação” (Sousa, 2003, p. 160). Esta está presente no dia a dia das crianças e é fundamental para o seu desenvolvimento, contribuindo para a aquisição de aprendizagens e desenvolvendo a sua criatividade e consciência rítmica.

A Expressão Dramática, por seu turno, é uma área das Expressões Artísticas que revela vários atributos, essenciais para o desenvolvimento global da criança. Esta é considerada um meio para a descoberta de si e do outro, sendo essencial que se estabeleçam relações entre as pessoas. É através da Expressão Dramática que as crianças exprimem as suas ideias, pensamentos e emoções, permitindo um desenvolvimento pessoal e um desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Sousa (2003) afirma que “é através da expressão dramática que a criança cria um mundo seu, num contexto de



imaginação, criatividade e fantasia, identificando-se com a personagem ou situação a que brinca” (citado por França, 2012, p. 239).

Ainda no domínio das Expressões Artísticas, realçamos os contributos da Dança vista por Sousa (2003) como “uma das manifestações de movimento mais natural, vulgar e espontânea do ser humano” (p. 113). Nas suas palavras, “saltar de alegria, correr contente, movimentar o corpo em movimentos sem utilidade imediata aparente, só porque dão prazer, será dança” (p. 113). Segundo este autor, “a dança distingue-se dos movimentos funcionais (comer, beber, andar) e dos exercícios (repetição do mesmo movimentado) por ser espontânea, livre e expressiva” (p. 113).

Dessa forma, é essencial que, cada vez mais, os Educadores e Professores proporcionem às crianças oportunidades para experienciarem práticas que convoquem as Expressões Artísticas devido à sua riqueza e seu contributo para o desenvolvimento global dos mais pequenos.

Vista a importância das Expressões Artísticas na infância, na sua globalidade, interessa-nos agora aprofundar um pouco mais aquela que serviu de mote ao título do nosso trabalho, aspeto a que nos dedicaremos nos pontos que se seguem.

### **1.3. As Artes Visuais e a Criança**

Vários são os autores que têm vindo a dedicar-se ao estudo e reflexão acerca do lugar das Artes Visuais na infância tentando perceber a sua importância para as crianças.

Na realidade, a Expressão Plástica é considerada uma arte que está na base da educação de todos, é fundamental para o desenvolvimento de várias competências e potenciadora de múltiplas aprendizagens por parte das crianças. Através da Expressão Plástica a criança consegue exprimir-se livre e espontaneamente, exteriorizando as suas ideias, emoções e pensamentos. Esta deve ser trabalhada de forma cuidadosa com os mais pequenos, sendo que é fulcral que, quando aplicada, deveremos ter uma intencionalidade pedagógica por forma a adequá-la às características e às idades daqueles com quem trabalhamos.

Nesta ordem de ideias, Sousa (2003) considera que “a expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança ... o seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos” (p. 160).



Para além disso Sousa (2003) considera ainda que a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas. (p. 160)

Neste particular, Cardoso e Valsassina (1988) consideram que “a expressão plástica é como a linguagem, pois ajudará a criança no seu natural desenvolvimento, a encontrar o equilíbrio, por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais” (p. 69).

Ainda a este respeito, Stern (1991, citado por Sousa, 2003) utilizando uma linguagem metafórica, compara a expressão a

um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um acto, que não é ditado, nem controlado pela razão. (p. 165)

A Expressão Plástica tem um enorme contributo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. É através da sua exploração que estas têm a oportunidade de exteriorizar e representar a sua visão do mundo que a rodeia, de forma livre e espontânea, pois esta é considerada como um meio de comunicação muito importante para elas. Neste sentido, através da Expressão Plástica, consideramos o ato e a capacidade que as crianças têm para criar e exteriorizar algo e não vemos o que elas criam como obras de arte. Realçamos por isso a ideia de que a Expressão Plástica não serve para a formação de artistas, mas como um meio para satisfazer a necessidade das crianças se expressarem. Nas palavras de Sousa (2003),

não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades da expressão e criação da criança.... É a acção que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada (p. 160).

Nesta ordem de ideias, este autor salienta ainda que “as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (Sousa, 2003, p. 183). Assim sendo, ao contactarem com várias dinâmicas e explorarem atividades relacionadas com a Expressão Plástica, os mais pequenos têm possibilidade de experimentar várias técnicas e materiais, permitindo a manipulação de forma livre e espontânea, possibilitando a estimulação da sua



criatividade e imaginação e, para além disso, podem beneficiar de reconhecidos contributos em benefício da sua motricidade.

De facto, as crianças quando realizam atividades de Expressão Plástica têm contacto com diversas técnicas e utilizam vários materiais para a concretização das atividades. Contudo, por forma a acompanhar o seu crescimento é conveniente que se adequem as técnicas e os materiais para que esses possam cumprir de forma eficaz os seus propósitos, pois só assim poderão tirar o máximo partido delas nas suas experiências de expressão. Assim, “à medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo uma cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente” (Sousa, 2003, p. 183).

Desse modo, é essencial que desde cedo as crianças tenham contacto com a Expressão Plástica, sendo esta essencial na Educação Pré-Escolar, pois é a melhor fase onde a podemos explorar, estando elas mais dispostas a expressarem-se para descobrir o mundo que as rodeia.

Resumindo, a Expressão Plástica tem um papel fulcral na vida dos mais pequenos e é essencial que desde cedo eles tenham contacto com a Expressão Plástica, pois esta, quando explorada com intencionalidade, assume-se como uma mais-valia para o crescimento das crianças, permitindo o seu desenvolvimento em variados domínios. Tal contexto é enriquecido através da exploração de várias técnicas e materiais, possibilitando a sua manipulação e transformação de forma livre e espontânea. É importante referir que a criança deve ser estimulada a criar e a exprimir-se, não apenas na escola, através de um conjunto de orientações que abordaremos no próximo ponto, mas também em casa, onde deve ser estimulada pela família.

### **1.4. As Artes Visuais nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e nas Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Neste ponto do nosso Relatório de Estágio, é essencial e fulcral perceber como a Expressão Plástica é abordada na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desse modo, iremos recorrer aos principais documentos orientadores para cada um dos níveis de ensino, ou seja, para a Educação Pré-Escolar utilizaremos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico



utilizaremos o documento que apresenta as Aprendizagens Essenciais a ele correspondentes.

No contexto do primeiro documento orientador, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, elaborado por Silva, Marques, Mata & Rosa (2016), as suas autoras referem que tais orientações

baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas. (p. 5)

Este documento é constituído por três grandes áreas que são a Área de Formação Pessoal e Social, a Área do Conhecimento do Mundo e a Área de Expressão e Comunicação, sendo que esta última está organizada em quatro domínios, o Domínio da Educação Física, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Matemática e o Domínio da Educação Artística, que por sua vez é composto pelo Subdomínio das Artes Visuais, pelo Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, pelo Subdomínio da Música e pelo Subdomínio da Dança.

Tal como é mencionado nas OCEPE todas as crianças antes de entrarem para o jardim de infância já contactaram com a Área da Expressão e Comunicação, pois “já tiveram oportunidade de desenhar, pintar, cantar, dançar, etc” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 47). Assim, caberá ao Educador de Infância criar condições e “proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que ampliam a expressão espontânea das crianças e garantam o direito de todas no acesso à arte e à cultura artística” (Silva et al., 2016, p. 47).

Focando-nos agora no subdomínio das Artes Visuais, contexto em aprofundamento no nosso trabalho, estas são vistas pelas OCEPE como “formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos” (Silva et al., 2016, p. 49).

Neste sentido, é através das Artes Visuais que as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (Silva et al., 2016, p. 49).



Para além disso, é essencial que a criança, para além do ato criativo, também possa dialogar sobre o que faz, pois

é fundamental que, para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções e as das outras crianças) e o que observam (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.) (Silva et al., 2016, p. 49).

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, somos convidados a abordar a Educação Artística – Artes Visuais segundo os pressupostos definidos pelas Aprendizagens Essenciais (2018), documento no qual as mesmas se assumem

como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, (...). Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais (p. 1).

Concluindo a análise aos documentos orientadores das Artes Visuais, podemos salientar que tanto para a Educação Pré-Escolar como para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretende-se que as crianças sejam estimuladas nos seus processos criativos de modo que ocorra um desenvolvimento global e harmonioso da sua parte.

### **1.5. A importância da Expressão Plástica e das suas técnicas**

De acordo com o que já vimos, a Expressão Plástica “é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (Sousa, 2003, p. 160).

Desse modo, ao abordarmos a Expressão Plástica é essencial falarmos e aprofundarmos as potencialidades das suas técnicas e a relevância que cada uma poderá assumir no desenvolvimento das crianças, uma vez que, tal como sabemos

as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. À medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo uma cada vez maior necessidade



de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente (Sousa, 2003, p. 183).

Nesta ordem de ideias, o desenho, a pintura, o recorte, a colagem, a dobragem, a modelagem e a construção serão as principais técnicas que iremos abordar no nosso Relatório.

Iniciaremos com a abordagem à técnica do **desenho**, entendido como “uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano que se conhece” (Sousa, 2003, p. 193). É através do desenho que a criança elabora as suas representações da sua rotina e de tudo aquilo que a rodeia, numa primeira fase, aquilo que lhe é próximo e familiar, numa fase mais evoluída, a representação de outras realidades, desejos e até mesmo necessidades de evasão.

O desenho, tal como veremos para o conjunto das várias técnicas a explorar, é essencial para o desenvolvimento da motricidade das crianças, pois o movimento que realizam para desenhar, fruto da sua expressão, mas também da sua intencionalidade, permite-lhes o desenvolver o controlo dos seus movimentos e a aquisição da sua noção espacial. Para além disso, é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo tendo um papel fulcral na aprendizagem das crianças. É neste sentido que é importante que o Educador/Professor proporcione atividades que convoquem esta técnica e lhes ofereça os materiais adequados para que as mesmas tirem o máximo partido das mesmas.

A **pintura** é “uma forma de arte em que o artista concebe a decoração de uma superfície com pigmentos coloridos e com o auxílio de processos técnicos diversos” (Sousa, 2003, p. 225).

Esta é uma das técnicas de maior preferência na escola, visto que é através dela que podemos criar várias dinâmicas expressivas distintas, com várias finalidades e convocando vários materiais para a sua concretização, sendo esta uma técnica muito rica para o desenvolvimento na infância. Dentro da pintura existem várias técnicas que, quando adequadas às idades e ao estágio de desenvolvimento gráfico das crianças, podem ser de grande utilidade enquanto elementos de expressão e comunicação dos mais pequenos. De entre as várias técnicas, materiais e suportes que podem ser explorados na pintura, realçamos a digipintura, a estampagem, a pintura com aguarelas e com guaches, a pintura a cera, sem esquecer os clássicos lápis de cor e os marcadores de feltro, que podem assumir vários formatos e espessuras. Como suporte a estas técnicas, podemos pintar no papel, em cartão, em tecido, em vidro, usando diversas combinações, recorrendo ao stencil, entre outros.



As atividades relacionadas com a pintura permitem que a criança estimule a sua comunicação e aumente a sua concentração e atenção, ao mesmo tempo que se expressa de formas variadas. Contudo, o mais importante nesta técnica não é considerar se a criança pinta bem ou mal, que sim que se exprima e comunique através dela, tal como defende Sousa (2003) ao referir que “as pinturas das crianças não interessam, por isso, como obras artísticas, mas como método educacional. Não interessa que pinte “bem”, mas que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades criativas através do acto de pintar” (p. 228).

Assim sendo, a pintura pode ser entendida como “uma linguagem plástica expressiva que é acessível a todos os homens, independentemente da sua idade e da sua cultura” (Sousa, 2002, p. 225). Na mesma linha do que vimos relativamente ao desenho, é por isso importante dedicar-lhe a devida atenção e adequá-la às idades das crianças que a exploram. A este respeito, Gonçalves (1991, citado por Sousa, 2003) defende que “a espontaneidade da pintura infantil manifesta-se antes da aquisição de uma técnica, ou, por outras palavras, conduz à necessidade de descobrir a técnica que melhor se adapte ao desenvolvimento de tipo de expressão imediata” (p. 228).

Relativamente ao **recorte** e à **colagem**, estas são técnicas muitas vezes utilizadas em conjunto com as outras técnicas e, para além disso, convocadas nas diversas áreas curriculares, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Antes de a criança manusear a tesoura e a cola para poder realizar vários recortes e colagens, é essencial que, num primeiro momento, tenha várias competências desenvolvidas, em especial aquelas que se relacionam com a sua motricidade, principalmente a motricidade fina, para que consiga manusear a tesoura e o material a cortar, habilidades que tendem a revelar-se menos fáceis de executar, principalmente para os mais pequenos. Ultrapassadas essas dificuldades, e tal como lembra Sousa (2003) “os recortes são uma técnica extremamente simples, mas muito do agrado das crianças, podendo dar livre vazão às suas capacidades criativas, usando diferentes tipos de papel de diferentes cores” (p. 283).

Outra técnica de Expressão Plástica é a **dobragem**. Esta técnica consiste em “dobragens em papel que podem ser feitas facilmente com os dedos, vincando as dobras com a unha” (Sousa, 2002, p. 282).

A dobragem de papel também é conhecida por Origami, uma técnica oriental que leva a que “a criança experimente, invente e crie, em vez de aprender o que foi criado por outros” (Sousa, 2003, p. 283). Esta é uma técnica muito interessante para as crianças



permitindo que através da experimentação possam desenvolver a sua imaginação e criatividade, através das suas próprias criações, possibilitando ainda o desenvolvimento da sua destreza manual.

Uma outra técnica de Expressão Plástica igualmente importante para a criança é a **modelagem**. Sousa (2003) declara que “modelar é o acto de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá” (p. 255).

A modelagem tem um papel essencial no desenvolvimento das crianças, principalmente ao nível da sua motricidade. Como sabemos, o facto de a criança abrir e fechar as mãos quando amassa a massa de modelar, permite-lhe o fortalecimento das suas palmas das mãos, habilidade que lhes permitirá mais tarde segurar com firmeza o lápis, a tesoura, ou até mesmo a colher da sopa e a escova dos dentes. É neste sentido que Sousa (2003) afirma que “através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da acção das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentações e descobertas” (p. 255).

Por fim, a última técnica de Expressão Plástica que iremos abordar é a técnica da **construção**. Esta é uma técnica que implica que algo seja construído desde raiz, com a vantagem de poder convocar tarefas relacionadas com todas as técnicas que vimos até agora. Neste sentido, permite o desenvolvimento dos mais pequenos, principalmente no que respeita à sua concentração e atenção, uma vez que, para que algo seja construído, é essencial que a criança esteja concentrada para que possa compreender todas as indicações e executar todas as fases previstas. É também uma técnica que permite a montagem e desmontagem de materiais plásticos diversos, de forma livre e sem regras ou fichas técnicas previamente definidas, num claro apelo à imaginação e criatividade das crianças, que neste processo podem ainda explorar as noções de volume e capacidade dos objetos que resultam das suas construções.

Em jeito de síntese, podemos concluir que todas as técnicas de Expressão Plástica acima enunciadas oferecem um enorme contributo para o desenvolvimento das crianças, pelo que se torna necessário que, desde cedo, estas tenham oportunidade de explorá-las. É neste contexto que se assume a grande importância dos Educadores/Professores no sentido de proporcionarem momentos para a exploração dessas técnicas, bem como de materiais diversificados e adequados às idades dos mais pequenos. No ponto que se segue, procuramos aprofundar um pouco mais a importância do seu papel neste domínio, a começar pela sua formação inicial, uma fase importante e decisiva para a aprendizagem da profissão.



## 1.6. O estágio e o papel do Educador e do Professor na exploração das Artes Visuais

O estágio pedagógico é visto como uma experiência fundamental na formação de Educadores e Professores, por se assumir como um contexto em que o aluno e o futuro docente tem a possibilidade de mostrar e de pôr em prática o que aprendeu ao longo dos seus anos de estudo, numa clara articulação entre a teoria e a prática. Arriscamos mesmo a dizer que é nesta fase que o estagiário percebe se fez ou não uma boa escolha profissional. É também neste importante momento da sua formação inicial que este vai adquirindo algumas experiências, que marcarão para sempre o seu percurso profissional.

Nesta ordem de ideias, Borssoi (2008) defende que dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrado – o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências. (p. 2)

Assim sendo, é no estágio pedagógico que o estagiário deverá convocar todo o conhecimento que possui, adquirido ao longo dos seus anos de estudo.

O contexto do estágio pedagógico é supervisionado e orientado por um Professor da Universidade que é o orientador e pelo Educador/Professor titular que é o Professor Cooperante. É por isso essencial que, ao longo deste processo formativo, exista uma cooperação entre os seus principais constituintes, ou seja, o orientador, o professor cooperante e o estagiário, na sequência do que defende Flores (2010) ao sublinhar que “uma visão holística e articulada de formação implica um diálogo colaborativo e eficaz entre escola e universidade no sentido de fomentar as potencialidades de cada uma das instituições” (p. 186).

No estágio pedagógico é igualmente importante que o estagiário conheça os contextos em que se move, o meio em que está inserido, bem como as características do grupo ou da turma em que desenvolve a sua ação educativa, de modo que consiga desenvolver práticas que contribuam para a sua aprendizagem profissional, mas também para o desenvolvimento de competências daqueles que lhe são confiados.

Tanto durante o seu estágio como no seu futuro profissional, os Educadores e Professores têm um papel fundamental na vida das crianças, devendo proporcionar



momentos e dinâmicas enriquecedoras para as suas aprendizagens em todas as áreas curriculares.

Focando-nos na área que temos vindo a aprofundar ao longo deste Capítulo, sublinhamos a importância de o Educador/Professor criar condições, contextos e dinâmicas enriquecedoras que coloquem em prática as diferentes técnicas de expressão que acima apresentamos, por forma a proporcionar momentos de criação livre por parte dos mais pequenos. Neste particular, Lowenfeld e Brittain (1977, citados por Vieira, 2021), realçam que enquanto futuros Educadores e Professores “devemos tentar estimular cada aluno, para que se identifique com as suas próprias experiências, (ajudando-os) a desenvolver, ao máximo, os conceitos que expressam os seus sentimentos, as suas emoções e a sua própria sensibilidade estética” (p. 33).

Por outras palavras, para que o Educador e Professor consigam proporcionar o desenvolvimento das crianças tendo sucesso nas suas práticas é essencial que disponibilizem materiais adequados às suas características de modo a motivá-las nas suas explorações.

Concluindo, fazendo referência a um trabalho realizado por Lowenfeld (1997, citado por Sousa, 2003) que explicita o que os Educadores “devem e não devem fazer, em relação à actividade de expressão plástica da criança” (p.182). Nas suas palavras, os Educadores devem:

- 1) Considerar a expressão plástica da criança como uma projecção da sua personalidade em formação;
- 2) Compreender que, enquanto trabalha, a criança está adquirindo experiências importantes para o seu desenvolvimento;
- 3) Estimular a criança nas suas relações com o ambiente;
- 4) Apreciar o esforço da criança, quando esta consegue expressar a sua própria experiência;
- 5) Compreender que as “proporções erradas” exprimem, frequentemente, uma experiência;
- 6) Compreender que as percepções da criança, a respeito da arte, são diferentes das dos adultos;
- 7) Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos;
- 8) Colocar à disposição da criança um local apropriado, onde possa trabalhar;
- 9) Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros;



- 10) Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma;
- 11) Criar um clima de tolerância, propício à espontaneidade expressivo-criativa;
- 12) Deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação (p. 182).

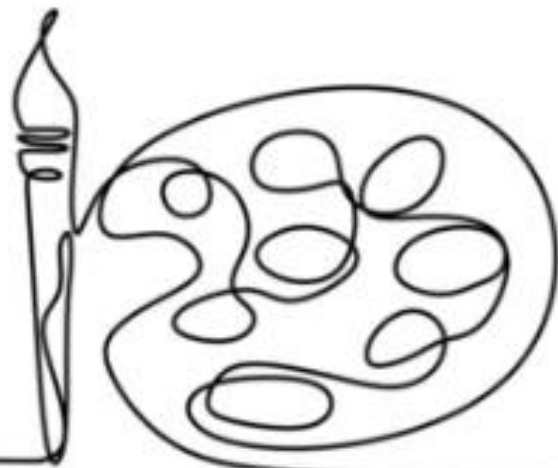
Na mesma linha de pensamento, por outro lado, os Educadores não devem:

- 1) “Corrigir” ou “ajudar” a criança no seu trabalho, procurando impor-lhe uma personalidade de adulto;
- 2) Considerar que o “produto final” do esforço infantil tenha alguma importância;
- 3) Entregar à criança cadernos para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente;
- 4) Demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente;
- 5) Corrigir as proporções dos trabalhos;
- 6) Esperar que as manifestações artísticas das crianças sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos;
- 7) Preferir o trabalho de uma criança ao de outra;
- 8) Limitar a actividade infantil, deixando de dar à criança um local apropriado para trabalhar;
- 9) Fazer comparações entre os resultados dos trabalhos das crianças;
- 10) Apoiar concursos, exposições ou competições de trabalhos de crianças, sobretudo quando envolverem prémios ou recompensas como estímulo;
- 11) Impor à criança os padrões dos adultos;
- 12) Pendurar o “melhor” trabalho na parede;
- 13) Mostrar à criança “como se faz”, “como se desenha” ou “como se pinta” (pp. 182-183).

Feita uma breve abordagem àqueles que consideramos ser os principais fundamentos que suportaram teoricamente o nosso trabalho, e antes de apresentarmos o resultado da ação educativa desenvolvida nos nossos estágios pedagógicos, interessa-nos igualmente dar conta de um pequeno estudo que fizemos baseado nas práticas pedagógicas desenvolvidas na área que entendemos aprofundar neste trabalho, descritas em relatórios elaborados com o mesmo propósito do nosso. É o que nos propomos fazer no Capítulo que se segue.

# Capítulo 2

As Artes Visuais em Contextos de Estágio





## 2.1. As Artes Visuais em Contextos de Estágio

### 2.1.1. Nota metodológica

Na continuidade do nosso trabalho, prosseguimos com a clarificação de procedimentos e resultados da análise de práticas de Expressão Plástica de outros estagiários, presentes em Relatórios de Estágio elaborados no contexto do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico na Universidade dos Açores.

É também nosso interesse neste Capítulo do nosso trabalho partilhar aqueles que foram os contextos em que nos movemos aquando dos nossos estágios, numa tentativa de contextualizarmos aquela que foi a nossa ação educativa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que analisaremos nos Capítulos seguintes.

Antes de avançarmos para apresentação dos contextos em que nos movemos, começamos por partilhar com o leitor aqueles que foram os propósitos que presidiram a elaboração deste trabalho, um primeiro bloco diretamente relacionado com as práticas pedagógicas que desenvolvemos e que serviram de matéria-prima à nossa análise, e um último objetivo que formulámos a pensar no tema que quisemos aprofundar, diretamente relacionado com as nossas intenções de pesquisa.

Os objetivos que nortearam a nossa ação educativa cuja análise e reflexão apresentaremos um pouco mais adiante foram:

- 1) Observar os contextos educativos onde decorrerão os Estágios Pedagógicos I e II, de modo a compreender e conhecer as suas dinâmicas, bem como recolher informação pertinente sobre as crianças, que permitam o desenvolvimento de práticas educativas que lhes sejam adequadas;
- 2) Planificar sequências didáticas adequadas aos contextos da ação educativa em que nos movemos, com conteúdos direcionados à Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico adequados às necessidades e interesses das crianças;
- 3) Desenvolver uma ação educativa adequada, diversificada e integradora, capaz de proporcionar aprendizagens, com significado e com sentido, para aqueles que nos forem confiados;
- 4) Avaliar o desempenho e as aprendizagens das crianças nas diferentes experiências de aprendizagem proporcionadas ao longo das práticas



educativas desenvolvidas, na tentativa de identificar e combater as suas dificuldades e criar condições favoráveis às suas aprendizagens;

- 5) Refletir criticamente acerca das práticas educativas desenvolvidas no contexto dos nossos Estágios Pedagógicos I e II, por forma a identificar potencialidades, dificuldades e oportunidades de melhoria, com vista ao nosso desenvolvimento profissional e à esperada resposta às necessidades e interesses das crianças.

Por sua vez, o objetivo que presidiu à abordagem do tema que entendemos aprofundar no nosso trabalho e que resultou num trabalho de pesquisa que desenvolvemos paralelamente aos nossos estágios foi:

- 6) Analisar o conteúdo de Relatórios de Estágio realizados, em edições anteriores do nosso mestrado, por estagiários que tenham convocado a Expressão Plástica como área privilegiada na sua ação educativa, por forma a estudar as suas perceções e representações acerca do potencial de exploração desta área, do ponto de vista pedagógico e didático, na Educação Pré-Escolar e no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para a realização do nosso estudo e para que fosse possível alcançarmos os objetivos delineados anteriormente optamos por adotar uma abordagem qualitativa.

Esta é uma abordagem que se caracteriza por dar ênfase à compreensão dos problemas baseando-se nas perspetivas dos sujeitos da investigação e tem como principal intuito compreender os próprios sujeitos e os diversos temas em estudo na sua complexidade.

Neste sentido, Coutinho (2006) realça que

os estudos qualitativos abrangem todas as situações em que as preocupações do investigador se orientam para a busca de significados pessoais, para o estudo das interações entre as pessoas e contextos, assim como formas de pensar, atitudes e perceções dos participantes no processo de ensino aprendizagem. (p. 5)

Os instrumentos de recolha de dados que adotamos ao longo do nosso trabalho foram pensados no sentido de cobrir todos os objetivos previstos, sendo que tivemos em consideração a componente da prática pedagógica e a componente investigativa.

Relativamente à componente da prática pedagógica adotamos como instrumentos de investigação para a recolha de dados a observação direta, o diário de bordo, a análise documental e os registos audiovisuais (registo de fotografias e vídeos). Estes instrumentos



de investigação escolhidos para a prática pedagógica foram utilizados e aplicados em ambos os Estágios Pedagógicos.

A **observação direta** define-se como “recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto directo com situações específicas” (Aires, 2015, pp. 24-25). Assim, através da observação direta pudemos registar, no momento, os acontecimentos e comportamentos ocorridos em ambos os contextos, de modo a obtermos dados enriquecedores.

Em relação ao **diário de bordo**, este foi um instrumento utilizado para a recolha de dados e foi nele que registamos as nossas notas e apontamentos sobre os vários episódios da nossa ação educativa. Permitiu-nos refletir sobre os vários momentos vividos, pois através da sua análise fomos recordando as perceções e perspetivas que presidiram às várias situações ocorridas.

Adotamos tal estratégia conscientes de que, tal como defende Batista (2019), o diário de bordo “facilita o exercício de reflexão do Professor que deseja investigar sobre a sua prática pedagógica, permitindo assim uma certa evolução em seus planeamentos e consequentemente tornando as aulas mais significativas para os alunos e também para o próprio professor” (p. 288).

No que diz respeito à **análise documental**, efetuamos um estudo a vários documentos elaborados e disponibilizados pela escola onde realizamos as nossas práticas pedagógicas. Analisamos também o conteúdo de Relatórios de Estágio de colegas que realizaram um processo semelhante ao nosso, com o intuito de recolher os seus relatos sobre o papel e o lugar da Expressão Plástica nas suas práticas de estágio.

Por fim, o **registo de fotografias e vídeos** foi realizado ao longo das várias intervenções, possibilitando a criação de um álbum dos diversos trabalhos elaborados pelas crianças, nas diversas práticas educativas, possibilitando-nos uma reflexão mais pormenorizada dos vários momentos.

Relativamente à análise dos Relatórios de Estágio a que nos referimos, feita com o objetivo de aprofundar a temática em estudo, foram analisados 20 documentos. Analisamos alguns Relatórios que convocaram as Expressões Artísticas, no geral, e outros que se basearam na análise da Expressão Plástica, em particular.

Através da análise dos Relatórios de Estágio em causa recolhemos informação que nos permitiu uma reflexão acerca das perceções dos estagiários acerca da implementação de sequências didáticas na área que privilegiamos no nosso trabalho, bem como das dificuldades sentidas ao longo do processo, sendo essa análise uma mais-valia para o



enriquecimento do nosso estudo e da nossa percepção sobre o seu potencial de exploração na nossa ação educativa.

## 2.2. As Artes Visuais nos relatos dos futuros Educadores e Professores

Como acima referimos, para a concretização do nosso estudo realizamos uma análise de conteúdo a 20 Relatórios de Estágio, com características em tudo semelhantes às do trabalho que agora apresentamos, para perceber o tipo de abordagens que, no âmbito do nosso tema em estudo, os colegas desenvolveram em anos anteriores. Escolhemos relatórios que aprofundaram o tema das Expressões Artísticas, na sua globalidade, bem como o das Artes Visuais, sem perder de vista os contextos dos seus estágios, quer na Educação Pré-Escolar, quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na nossa análise, privilegiamos os relatos das práticas dos estagiários, bem como as suas representações sobre o potencial das mesmas no desenvolvimento de competências expressivas das crianças.

Neste sentido, a escolha dos documentos a analisar teve na sua base a sua proximidade com os nossos temas em estudo, pelo que foi norteadada por palavras-chave como Expressões Artísticas, Artes Visuais e Expressão Plástica. No Quadro que se segue, apresentamos os temas dos 20 relatórios analisados, bem como o seu ano de elaboração (ver Quadro 1). A cada um dos relatórios foi atribuído um código (de R1 a R20) por forma a facilitar a sua identificação ao longo da análise que faremos de seguida. Foi também uma forma que encontramos para manter o anonimato dos autores dos relatórios analisados.

**Quadro 1** – Lista dos Relatórios de Estágio analisados

<b>Códigos</b>	<b>Ano</b>	<b>Temas dos Relatórios de Estágio</b>
R1	2021	A Expressão Plástica e a Criança
R2	2017	A Expressão Plástica e a imagem
R3	2012	A Expressão Plástica
R4	2020	A Expressão Plástica
R5	2018	A Expressão Plástica
R6	2015	A Expressão Plástica e os Materiais Pedagógicos
R7	2014	A Expressão Plástica
R8	2022	A Expressão Plástica



R9	2022	A Expressão Plástica
R10	2019	Expressões Artísticas e as tradições açorianas
R11	2017	Português e as Expressões Artísticas - Conexões
R12	2013	As Expressões Artísticas
R13	2014	Os Suportes de Expressão
R14	2019	Expressões Artísticas e a Educação Físico-Motora
R15	2021	Português e as Expressões Artísticas
R16	2017	Expressões Artísticas e a Educação para Valores
R17	2017	Expressões Artísticas no Currículo
R18	2011	Expressões Artísticas e a Educação Físico-Motora
R19	2023	As Artes Visuais e a Criatividade
R20	2023	A Expressão Plástica e a Criatividade

Tendo em conta o Quadro acima apresentado, podemos verificar que os 20 Relatórios de Estágio selecionados abordam temas relacionados com as Artes Visuais, quer de forma isolada, quer com ligações a outras áreas ou associadas a outras temáticas mais transversais do currículo. Há ainda outros documentos que convocam as Expressões Artísticas realçando alguns aspetos também relacionados com as Artes Visuais.

Assim, da amostra recolhida, 11 relatórios têm como tema principal a Expressão Plástica e as Artes Visuais (os documentos R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R19 e o R20) e 9 relatórios têm como tema as Expressões Artísticas (os documentos R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R17 e R18).

Dentro dos 11 relatórios que convocam a Expressão Plástica e as Artes Visuais como tema principal registamos alguns documentos que abordam a sua temática por meios diferentes, sendo que o R1, o R3, o R4, o R5, o R7 e o R9 convocam a Expressão Plástica como meio de aquisição de aprendizagens, de partilha de emoções, como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da motricidade e para o desenvolvimento integral das crianças. Por seu turno, o documento R2 convoca a Expressão Plástica através da imagem, sendo esta utilizada como uma importante ferramenta para a sua exploração na prática pedagógica. Ainda nesta ordem de ideias, o R6 convoca a Expressão Plástica através da construção de materiais pedagógicos, o R8 foca-se na importância da Expressão Plástica no desenvolvimento gráfico das crianças e, por fim, os documentos R19 e R20 convocam a Expressão Plástica focando-se na sua natural ligação à criatividade.



Por fim, dos últimos 9 relatórios dirigidos às Expressões Artísticas, 6 aparecem associados às outras áreas do currículo (R10, R11, R14, R15, R16 e R18) e 3 relatórios, têm como tema foco as Expressões Artísticas na sua globalidade (R12, R13 e R17).

Feita uma explicação geral das razões que presidiram às nossas escolhas, bem como a apresentação temas abordados nos documentos em causa, passaremos a apresentar os resultados da breve análise que lhes fizemos. No contexto dessa análise, iremos centrar-nos nos relatos das práticas dos estagiários, em busca de evidências sobre o potencial das Artes Visuais tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### **2.3. As Artes Visuais no estágio na Educação Pré-Escolar**

Como já vimos, as Artes Visuais são consideradas como tendo um enorme potencial na Educação Pré-Escolar, essencialmente no que respeita ao desenvolvimento integral das crianças. Assim, e baseando-nos na análise que fizemos dos Relatórios de Estágio de colegas de edições do mestrado anteriores à nossa, começaremos por partilhar algumas notas que retirámos dos relatos das práticas dos estagiários dedicadas a este nível educativo.

Por forma a evidenciarmos os principais pontos que recolhemos para a realização da nossa análise, elaboramos um Quadro onde apresentamos uma síntese dos principais resultados dessa análise (ver Quadro 2). Assim sendo, ao analisarmos os relatos das práticas dos estagiários optamos por ter em conta as conexões existentes entre as Artes Visuais e as restantes áreas, as técnicas de Expressão Plástica que eram mais convocadas pelos estagiários nos relatos das suas práticas e os recursos que disponibilizavam para a concretização das práticas descritas nos seus Relatórios de Estágio.



Quadro 2 – Exploração das Artes Visuais no estágio na Educação Pré-Escolar

Códigos	Conexões Estabelecidas							Técnicas Exploradas							Recursos Convocados	
	F.P.S.	L.O.A.E	Matemática	Conhec. do Mundo	Educação Física	Jogo Dramático	Música	Dança	Desenho	Pintura	Recorte	Colagem	Dobragem	Modelagem		Construções
R1									✓	✓	✓	✓	✓	✓		Materiais reciclados, lápis e outros materiais;
R2									✓	✓		✓		✓	✓	Materiais reciclados e imagens;
R3									✓	✓	✓	✓				Lápis, outros materiais;
R4									✓	✓	✓	✓	✓			Tintas, materiais reciclados e outros materiais;
R5									✓	✓		✓	✓	✓	✓	Lápis, tintas e outros materiais do dia a dia;
R6									✓	✓	✓	✓			✓	Lápis e materiais reciclados;
R7										✓		✓		✓		Lápis e outros materiais;
R8									✓	✓		✓	✓	✓	✓	Tintas, lápis, materiais reciclados e outros materiais;
R9									✓	✓	✓	✓		✓	✓	Lápis, tintas, materiais do dia a dia e materiais reciclados;
R10										✓	✓	✓			✓	Outros materiais;
R11									✓	✓	✓	✓				Lápis e tintas;
R12										✓	✓	✓				Materiais reciclados;
R13										✓	✓	✓				Tintas e outros materiais;
R14									✓	✓	✓	✓				Lápis, tintas, outros materiais e materiais reciclados;
R15										✓		✓				Tintas e outros materiais do dia a dia;
R16									✓							Lápis;
R17									✓	✓	✓	✓			✓	Tintas, elementos naturais, materiais reciclados e outros;
R18															✓	Materiais reciclados e tintas;
R19									✓	✓	✓	✓				Outros materiais e lápis;
R20									✓	✓	✓	✓			✓	Lápis, materiais reciclados, outros materiais do dia a dia e elementos naturais.

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos do estudo e da análise realizada aos Relatórios de Estágio selecionados, no qual podemos verificar as abordagens feitas por colegas em anos anteriores relativamente às Expressões Artísticas, em especial as Artes Visuais, em contexto do seu estágio na Educação Pré-Escolar. Assim sendo, no primeiro bloco de colunas, sinalizadas com a cor lilás, procuramos identificar as conexões que existiram entre as Artes Visuais e as restantes áreas, as colunas do centro, nas quais



utilizamos símbolo “✓”, sinalizam as técnicas de Expressão Plástica que foram convocadas e, por fim, a última coluna diz respeito aos recursos convocados pelos estagiários, sendo que ao longo da análise iremos explicitar com mais pormenor os materiais utilizados.

Fazendo uma análise global do lugar das Artes Visuais nos estágios da Educação Pré-Escolar percebemos que, de uma maneira geral, no que diz respeito às conexões existentes com as outras áreas, percebemos que as mais convocadas tendem a ser a L.O.A.E, a Matemática, o Conhecimento do Mundo e a Formação Pessoal e Social, sendo que as L.O.A.E foram utilizadas por todos os estagiários neste particular. Em contrapartida apercebemo-nos não haver muitas ligações com as áreas de Educação Física, Expressão Dramática, Música e Dança, sendo que a área da Dança é aquela em que a ausência de conexões é mais flagrante.

Relativamente às técnicas de Expressão Plástica, também notamos que havia algumas técnicas mais convocadas do que outras. Assim, considerando os documentos que analisamos, vimos que houve uma prevalência para a utilização da pintura, talvez por ser esta uma técnica que “estimula a coordenação, a perceção visual através do aguçamento dos sentidos com também o aprimoramento da imaginação, o fortalecimento da criatividade e a possibilidade de fruição estética” (Rodrigues, 2013, p. 10). Ao abordarem esta técnica nas suas práticas, os estagiários referiram utilizá-la de maneiras diferentes e com base na utilização de vários recursos, sendo as mais convocadas a pintura com lápis de cor, com lápis de cera, com pontas de feltro, com tintas, a pintura através da estampagem, entre outros.

Como se consegue deprender através leitura do Quadro, para além da pintura, também existiu um conjunto de técnicas que os estagiários referem ter convocado com frequência sendo elas a colagem, o desenho e o recorte. Pelo contrário, as técnicas menos convocadas foram as construções, a modelagem e a dobragem, respetivamente.

Como vimos, apesar de terem sido menos convocadas, estas técnicas têm um papel essencial no desenvolvimento das crianças devido à sua complexidade de manuseio. “Através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da acção das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentações e descobertas” (Sousa, 2003, p. 255). De entre as técnicas menos convocadas, destaca-se a dobragem que, apesar da sua complexidade, é muito enriquecedora para as crianças permitindo-lhes melhorar a sua atenção e concentração.



Por fim, relativamente aos recursos utilizados pelos estagiários, apercebemo-nos através da visualização do Quadro (ver Quadro 2) que, regra geral, os colegas estagiários referiram recorrer mais frequentemente aos lápis, desde os lápis de carvão, passando pelos coloridos e de cera, pelas pontas de feltro, tintas, cola, tesoura e materiais reciclados, como por exemplo, cartão, caixas de cereais, rolos de papel higiénico, frascos de vidro, entre outros. Referiram também o uso de elementos naturais, como por exemplo, casca de árvore e flores secas e outros materiais do dia a dia, como as escovas de dentes, rolhas, cotonetes, tecidos, berlindes, papel de alumínio, algodão, esponja, esfregão de aço, entre outros.

Feita uma análise global dos principais contornos de recolhemos dos relatos dos estagiários relativamente às suas práticas na Educação Pré-Escolar, interessa-nos igualmente dar conta daquelas que desenvolveram no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, aspeto a que nos dedicaremos no ponto que segue.

### **2.4. As Artes Visuais no estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

À semelhança do procedimento adotado na análise referente ao contexto da Educação Pré-Escolar, partilharemos de seguida os dados que recolhemos relativamente ao contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, e seguindo a mesma metodologia, iremos realizar uma análise em torno dos relatos dos estagiários relativamente à forma como abordaram as Artes Visuais neste novo contexto, aquando do seu estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Por forma a realçar os principais pontos que utilizamos para a elaboração da nossa análise, reunimos a informação em causa no Quadro que se segue (ver Quadro 3), no qual apresentamos o resultado dos principais pontos explorados. Desse modo, ao analisarmos os relatos dos estagiários optamos por ter em conta as conexões existentes entre as Artes Visuais e as restantes áreas, as técnicas de Expressão Plástica que eram mais e menos convocadas pelos mesmos nos relatos das suas práticas e os recursos que disponibilizavam para a concretização das práticas descritas nos seus Relatórios de Estágio.



**Quadro 3** - Exploração das Artes Visuais no estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico

	Conexões Estabelecidas							Técnicas Exploradas							Recursos Convocados	
	Cidadania	Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Física	Exp. Dramática	Música	Dança	Desenho	Pintura	Recorte	Colagem	Dobragem	Modelagem		Construções
R1									✓	✓	✓	✓	✓		✓	Lápis, tintas, outros materiais do dia a dia e elementos naturais;
R2									✓	✓		✓				Lápis, tintas e outros materiais do dia a dia;
R3									✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	Lápis, tintas e materiais reciclados;
R4									✓	✓	✓	✓				Outros materiais;
R5									✓	✓	✓	✓		✓	✓	Lápis, tintas, outros materiais do dia a dia;
R6									✓	✓	✓	✓	✓		✓	Lápis, tintas e outros materiais;
R7										✓	✓	✓				Outros materiais;
R8									✓	✓	✓	✓	✓			Lápis, tintas e outros materiais;
R9									✓	✓				✓	✓	Lápis, tintas, materiais reciclados e outros materiais do dia a dia;
R10												✓				Outros materiais;
R11									✓							Lápis;
R12									✓							Lápis;
R13									✓	✓	✓	✓				Lápis, tintas e outros materiais;
R14									✓	✓	✓	✓			✓	Lápis, tintas e outros materiais do dia a dia;
R15									✓	✓					✓	Lápis e materiais reciclados;
R16									✓	✓						Lápis;
R17									✓	✓	✓	✓	✓			Lápis, tintas e outros materiais do dia a dia;
R18									✓							Lápis;
R19									✓	✓	✓	✓				Outros materiais, lápis e tintas;
R20									✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	Lápis, outros materiais do dia a dia e materiais reciclados.

O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos no estudo realizado aos Relatórios de Estágio selecionados onde podemos verificar as práticas que os colegas referiram ter tido em anos anteriores, na sua abordagem às Expressões Artísticas, e particularmente nas Artes Visuais, no seu percurso de estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Assim sendo, e utilizando a mesma lógica seguida no Quadro 2, no primeiro bloco de colunas, sinalizadas com a cor de rosa, procuramos identificar as conexões que existiram entre as Artes Visuais e as restantes áreas, as colunas do centro, nas quais utilizamos símbolo “✓”, sinalizam as técnicas de Expressão Plástica que foram convocadas e, por fim, a última coluna diz respeito aos recursos convocados pelos estagiários, sendo que ao longo da análise iremos explicitar com mais pormenor os materiais utilizados.

Fazendo uma análise global dos relatos dos estagiários relativamente ao lugar das Artes Visuais nos estágios do 1.º Ciclo do Ensino Básico percebemos que, de uma maneira geral, no que diz respeito às conexões estabelecidas com as outras áreas, as áreas mais convocadas tendem a ser o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e a Cidadania e Desenvolvimento, sendo que o Português, à semelhança do que havíamos percebido na análise feita no contexto da Educação Pré-Escolar, é aquela que aparece com maior frequência nessa conectividade. Por outro lado, apercebemo-nos não existir muita conexão com as áreas da Educação Física, da Expressão Dramática, da Música e da Dança, sendo que na área da Dança não foi identificada nenhuma atividade que desse a conhecer tal ligação. É também a área menos convocada pela globalidade dos documentos analisados.

Relativamente às técnicas de Expressão Plástica que os estagiários referiram ter explorado, identificamos algumas técnicas que foram mais convocadas do que outras. Assim, de uma maneira geral, identificamos uma prevalência do desenho nos relatos, técnica referenciada em todos os relatórios. Na realidade, e tal como afirma Castro (2018), “o desenho é um importante meio de comunicação e de representação da criança, pois desenhar é uma atividade essencial que espelha as ideias, sentimentos, emoções, perceções e descobertas que a criança vai experienciando ao longo da sua vida” (citado por Widlöcher, 1998).

Para além do desenho, foi igualmente convocado um conjunto de técnicas que com a pintura, a colagem e o recorte, embora que com muito menos frequência do que tínhamos observado no contexto da Educação Pré-Escolar. Na realidade, esta tendência vem na sequência de muitos estudos realizados nesta área e das reflexões feitas pelos estagiários nos relatórios que analisámos, nos quais é evidente uma muito maior dificuldade em proporcionar a exploração das áreas de expressão neste nível de ensino. Como justificação para este facto, os estagiários falam do peso curricular das áreas do Português e da Matemática, da dificuldade de gestão do tempo e na falta de materiais disponíveis para a realização das atividades.



No leque das técnicas menos convocadas pelos estagiários destacamos as construções, a dobragem e a modelagem, respetivamente, sendo a modelagem aquela em que identificamos menos evidências.

Por fim, relativamente aos recursos utilizados pelos estagiários, apercebemo-nos através da leitura do Quadro que, regra geral, os estagiários referiram recorrer com maior frequência aos lápis, em especial ao lápis de carvão e aos lápis de cor. Pontualmente, recorriam ainda a outros materiais tal como tintas, materiais reciclados (como por exemplo, caixas de cereais, rolos de papel higiénico, embalagens de leite, entre outros) e outros materiais do dia a dia, como a escova de dentes, tesoura e cola, rolhas, cotonetes, tecidos, berlindes, palhinhas, entre outros.

### **2.5. Em jeito de síntese...**

Na análise realizada aos Relatórios de Estágio que seleccionámos para compreender o tipo de abordagens que os estagiários referiram explorar em anos anteriores, em relação às Expressões Artísticas, mais precisamente às Artes Visuais, no contexto dos seus estágios, quer na Educação Pré-Escolar quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico, focamo-nos nas conexões que se estabeleceram entre as Artes Visuais e as outras áreas, nas técnicas de Expressão Plástica que convocaram e nos recursos que referiram ter sido utilizados.

Considerando o levantamento feito nos Relatórios de Estágio que sinalizamos, e fazendo uma análise comparativa dos dados que obtivemos, relativamente à ação educativa desenvolvida em ambos os níveis educativos, concluímos que as Artes Visuais foram convocadas de forma bastante mais significativa na Educação Pré-Escolar do que no 1.º Ciclo do Ensino Básico, existindo mais dinâmicas realizadas no primeiro nível do que no segundo. Para além disso, verificamos dos relatos das atividades desenvolvidas pelos estagiários nos estágios desenvolvidos na Educação Pré-Escolar que estes estabeleceram conexões entre as Artes Visuais e a L.O.A.E, a Matemática, o Conhecimento do Mundo e a Formação Pessoal e Social, sendo que neste particular a L.O.A.E revelou-se aquela que convocaram de forma mais recorrente e significativa. Já nos estágios desenvolvidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico os estagiários relataram terem desenvolvido conexões com o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e a Cidadania e Desenvolvimento, priorizando uma vez mais o Português. Por oposição, realçamos um



apontamento que não deixa de ser curioso no contexto do tema que decidimos desenvolver no contexto do nosso trabalho, que aponta para uma relação muito fraca entre as Artes Visuais e as restantes áreas de Expressão. Ainda neste contexto, e para ambos os níveis de ensino, verificamos que a Dança foi a área menos convocada, na maior parte dos casos nem mencionada.

Em relação às técnicas de Expressão Plástica que os estagiários referem convocar com mais frequência, no contexto da Educação Pré-Escolar a pintura assume maior prevalência nos relatos dos estagiários, sendo, em contrapartida, a dobragem assume-se como aquela que foi menos explorada. Neste particular e no caso do 1.º CEB, a técnica de Expressão Plástica mais convocada foi o desenho e a menos convocada a modelagem. Relativamente, aos recursos plásticos utilizados pelos estagiários, percebemos da análise aos seus relatos que, tanto no contexto da Educação Pré-Escolar como no caso do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi adiantado um vasto leque de materiais, mais diversificado no primeiro nível educativo do que no segundo, o que nas opiniões dos estagiários proporcionou às crianças experiências enriquecedoras. Ainda assim, notamos a prevalência de determinados recursos, como por exemplo dos lápis de cor, no caso do 1.º CEB.

O contributo destas técnicas e recursos a favor do desenvolvimento de competências nos mais pequenos foi reconhecido por alguns estagiários que afirmam que: “foi com técnicas e materiais/instrumentos de Expressão Plástica que as crianças realizaram um processo eminentemente imaginativo e criativo” (R3); uma vez que “proporcionam à criança/aluno a capacidade de criar e explorar, através do recurso aos diferentes materiais e técnicas inerentes a esta área curricular” (R8).

Posto isto, e fazendo uma análise global da nossa pesquisa, cujos resultados vêm na linha dos já adiantados noutros estudos com o mesmo propósito do nosso, verificamos através dos relatos dos estagiários que, na Educação de Infância, as Expressões Artísticas no geral e as Artes Visuais, em particular, tendem a ser exploradas com mais frequência, fruto das suas naturais rotinas, dos modelos pedagógicos adotados pelos docentes, bem como da forma como gerem o seu tempo e dinamizam os diferentes espaços das suas salas de atividades. Notamos ainda uma maior flexibilidade curricular e assim uma maior prevalência de atividades dentro desta área, até porque as próprias rotinas do dia a dia convidam a isso, por um lado, e por outro lado porque há espaços específicos na sala, os cantinhos ou áreas, onde podem pintar, desenhar, modelar, entre outras possibilidades. Através dos 20 Relatórios de Estágio que analisamos percebemos que 11 fazem referência



a lugares específicos da sala de atividades onde se trabalhavam a Expressão Plástica como era o caso da área da pintura/modelagem, da área do desenho livre, entre outros, sendo que cada um dos cantinhos continha vários materiais/recursos a que as crianças tinham acesso.

Em contrapartida, no 1.º CEB isso já não acontece, provavelmente devido aos conhecidos constrangimentos que interferem diretamente nas dinâmicas deste nível de ensino, amplamente refletidos na bibliografia e em trabalhos da mesma natureza do nosso, mais precisamente a falta de formação de docentes nesta área, a falta de tempo, ou ainda o peso curricular do Português, da Matemática e do Estudo do Meio, que acaba por “estrangular” as áreas da Expressões, votando-as a algum abandono, fazendo com que essas sejam desvalorizadas e não investindo em lugares próprios onde as mesmas possam ser exploradas na sala de aula. Na realidade, dos 20 Relatórios de Estágio analisados, apenas um estagiário faz referência à existência de uma zona dedicada à exploração das Artes Visuais, sendo que o máximo que se disponibiliza nas salas são materiais que ficam guardados no armário, longe da vista dos alunos, aos quais acabam por não ter acesso.

Neste particular, partilhamos alguns relatos dos estagiários em que nos dão conta desta realidade. Tais constrangimentos são perceptíveis em afirmações como: “por um lado, preocupa-nos, principalmente no 1.º CEB, pelas extensões dos programas e pela obrigatoriedade do seu cumprimento, que os Professores remetem para segundo plano esta e outras áreas das Expressões Artísticas” (R3); “à semelhança do que sentimos nas nossas práticas, se assiste a uma forte valorização das Expressões nos contextos de Educação Pré-Escolar, ao passo que no 1.º Ciclo do Ensino Básico se verifica uma desvalorização das mesmas, justificada pelo facto de os docentes titulares das turmas do 1.º Ciclo parecerem valorizar mais outras áreas do saber, em detrimento daquelas. Para além disto, verificou-se que às Expressões é dispensado apenas o tempo estipulado no horário, sendo que, em alguns dos casos, este período letivo é substituído por abordagens às outras áreas. Constatámos ainda que normalmente a abordagem às Expressões ocorre no final do dia e da semana e é trabalhada e forma isolada” (R11); “o maior obstáculo à implementação destas áreas prende-se com a falta de tempo e de material, a dificuldade sentida ao fazer interdisciplinaridade e a articulação, a falta de formação e de conhecimento de conteúdos sobre as Expressões e de exemplos de atividades a desenvolver, assim como as dificuldades de espaço (em particular, a ausência e/ou inadequação dos espaços para o desenvolvimento das atividades no âmbito das Expressões)” (R12); “os professores do 1.º Ciclo, atualmente, continuam a dar primazia



às disciplinas ditas “tradicionais” e “cognitivas”, e não reconhecem devidamente as potencialidades das áreas das Expressões” (R12); “o reconhecimento e a valorização das Expressões continuam parcialmente inexistentes, uma vez que estas áreas, apesar de integrarem formalmente o currículo, tendem a não ser consideradas como partes integrantes do mesmo” (R14).

As conclusões a que chegamos vêm na sequência de alguns estudos também feitos no âmbito desses Relatórios de Estágio, particularmente por Costa (2022), Pacheco (2021) e Medeiros (2021) que realizaram um estudo que contou com a participação de 250 docentes, tendo concluído que do conjunto das áreas das Expressões Artísticas a Expressão Plástica é a mais explorada e convocada para a dinamização das atividades. Nas suas palavras de Costa (2022), “ao analisarmos esses dados, conseguimos perceber que a área menos explorada era o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática e que, em contraste com esta, a área mais explorada era a das Artes Visuais/Expressão e Educação Visual, ficando a Música/Expressão e Educação Musical numa posição intermédia” (p. 155).

Esta é realmente uma tendência cada vez mais presente hoje em dia nas nossas escolas e tem sido verificada também como uma tendência nos estudos realizados no âmbito destes relatórios. Percebe-se uma maior prevalência na abordagem das Artes Visuais na Educação Pré-Escolar do que no 1.º Ciclo do Ensino Básico pois, neste nível mais avançado, existem várias dificuldades e constrangimentos, tal como adiantamos mais acima, ficando a ganhar as áreas cujo peso curricular é mais valorizado pelos docentes, sendo as áreas de Expressão empurradas para cenários alternativos, para os finais do dia e da semana, como fossem esvaziadas de conteúdo.

Por fim, enquanto futuros Educadores e Professores cabe-nos a nós alterar a forma como são valorizadas as Expressões Artísticas, nomeadamente as Artes Visuais, vendo-as como uma área enriquecedora para o desenvolvimento das crianças, aspetos que procuramos valorizar na nossa ação educativa, ao longo dos nossos estágios, cujos contextos apresentaremos nos pontos que se seguem.



## 2.6. Caracterização dos Contextos de Intervenção

A ação educativa dos nossos Estágios Pedagógicos, tanto no contexto da Educação Pré-Escolar como no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvida na mesma instituição de ensino, pelo que a descrição que aqui partilharemos será comum a ambos os contextos, desde o meio envolvente até à escola que nos acolheu.

Com o objetivo de se clarificar as principais características dos contextos de intervenção em que nos movemos realizamos um Projeto Formativo Individual, que continha informações pertinentes para a realização do estágio, mais precisamente no que respeita às potencialidades do meio envolvente e dos seus recursos, às características da instituição e até mesmo das respetivas salas, quer a nível de recursos, como da sua organização, gestão dos espaços disponíveis. Descrevemos igualmente o grupo de crianças da Educação Pré-Escolar e a turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico que nos foram confiadas, realçando as suas potencialidades e dificuldades, informações que foram essenciais para o desenvolvimento das nossas estratégias e concretização dos objetivos a que nos tínhamos proposto. Assim sendo, e para a elaboração das caracterizações em causa, recorreremos à análise de documentos norteadores como o Projeto Educativo da Escola, o Projeto Curricular da Escola ou ainda os processos individuais das crianças, tendo sido igualmente importante neste contexto a observação direta do grupo e da turma, bem como as informações obtidas, tanto pela Educadora, como pela Professora Cooperante.

### 2.6.1. A caracterização do meio

A escola onde realizamos o nosso Estágio Pedagógico I e II situava-se na região Autónoma dos Açores, mais precisamente na ilha de São Miguel, no concelho de Ponta Delgada e pertencia a uma unidade orgânica do tipo EBI.

A freguesia onde se inseria a escola contava com um vasto património histórico e cultural e com uma rede de serviços essenciais para o apoio à comunidade, contribuindo para o seu bem-estar e para o seu enriquecimento cultural.

A escola encontrava-se muito bem localizada pois em seu redor podíamos encontrar uma grande diversidade de recursos e uma vasta rede de serviços essenciais, nomeadamente instituições e entidades de carácter cultural, desportivo, de saúde, entre outros, muito úteis para a abordagem das várias temáticas que abordamos, aspeto que



funcionava como uma mais-valia para aquela comunidade escolar e que também se afigurou de grande utilidade durante o período em que lá desenvolvemos as nossas práticas.

Nas proximidades da escola havia um jardim, até junto do qual as crianças se podiam deslocar pé, podendo realizar diversas atividades relacionadas com a exploração de vários conteúdos que fomos abordando. O facto de os alunos se deslocarem até aos jardins para a realização de atividades da escola é uma mais-valia, pois permite-lhes um crescimento harmonioso e a aquisição de hábitos de vida saudável.

Para além do jardim, também podíamos encontrar uma vasta rede de serviços essenciais nos arredores da escola, como por exemplo uma clínica, uma delegacia da Polícia de Segurança Pública, a Universidade dos Açores, uma Biblioteca Pública, o Museu, entre outros. Essas instituições funcionavam igualmente como um importante recurso para a escola permitindo o desenvolvimento de várias atividades enriquecedoras para as crianças.

Em síntese, entendemos que as diversas instituições acima mencionadas, bem como o restante meio que rodeava a escola, constituíam um excelente recurso para a abordagem aos vários conteúdos, possibilitando a dinamização de diversas atividades, pois como sabemos é mais enriquecedor para os alunos aprenderem um conteúdo tendo o contacto direto com a realidade, neste caso com as potencialidades do meio que rodeava a escola, permitindo a construção de aprendizagens com significado e com sentido.

### **2.6.2. A caracterização da escola**

A escola onde foi realizado o nosso estágio havia sido remodelada recentemente, pelo que apresentava estruturas novas e com muito boas condições, tanto no interior como ao nível dos espaços exteriores frequentados pelas crianças nos períodos de recreio.

A instituição acolhia dois níveis educativos, a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo que estavam identificadas as áreas designadas para cada um, das quais as crianças podiam usufruir livremente e em segurança.

Integradas nos edifícios, podíamos encontrar as várias salas destinadas a cada um dos níveis de ensino, estando estas localizadas estrategicamente para facilitar a rotina das crianças e desenvolver a sua autonomia. Junto a cada bloco de salas existiam as casas de



banho, o que permitia que as crianças, em especial as do Jardim de Infância, pudessem lá ir sozinhas sempre que necessitassem.

A instituição possuía também um polivalente e uma sala de apoio à Educação Física, com vários materiais e recursos, essenciais ao normal funcionamento das aulas. Existia ainda um gabinete de apoio educativo, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de atendimento da psicóloga, um refeitório, uma sala destinada aos assistentes operacionais, a sala de Professores e uma sala de recursos de apoio às aulas, onde encontramos vários recursos para a dinamização das atividades, mas não encontrávamos, por exemplo, recursos e materiais para as atividades de Artes Visuais.

Na zona exterior da escola contávamos com o recreio, que se encontrava dividido e oferecia espaços específicos dedicados aos dois níveis de ensino existentes na escola. Havia um espaço de recreio que era frequentado pelas crianças da Educação Pré-Escolar e um outro que recebia os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Relativamente ao recreio da Educação Pré-Escolar, este era de pequena dimensão, continha um aparelho lúdico e as crianças eram supervisionadas por duas auxiliares. Já o recreio do 1.º Ciclo do Ensino Básico era de maior dimensão e estava igualmente equipado com um aparelho lúdico que continha baloiços, um escorrega e uma parede de cordas. Contava ainda com um campo de jogos que também poderia ser utilizado para as aulas de Educação Física. Outro aspeto positivo que identificámos foi a existência de um pomar, bem como de vários jogos lúdicos pintados no chão.

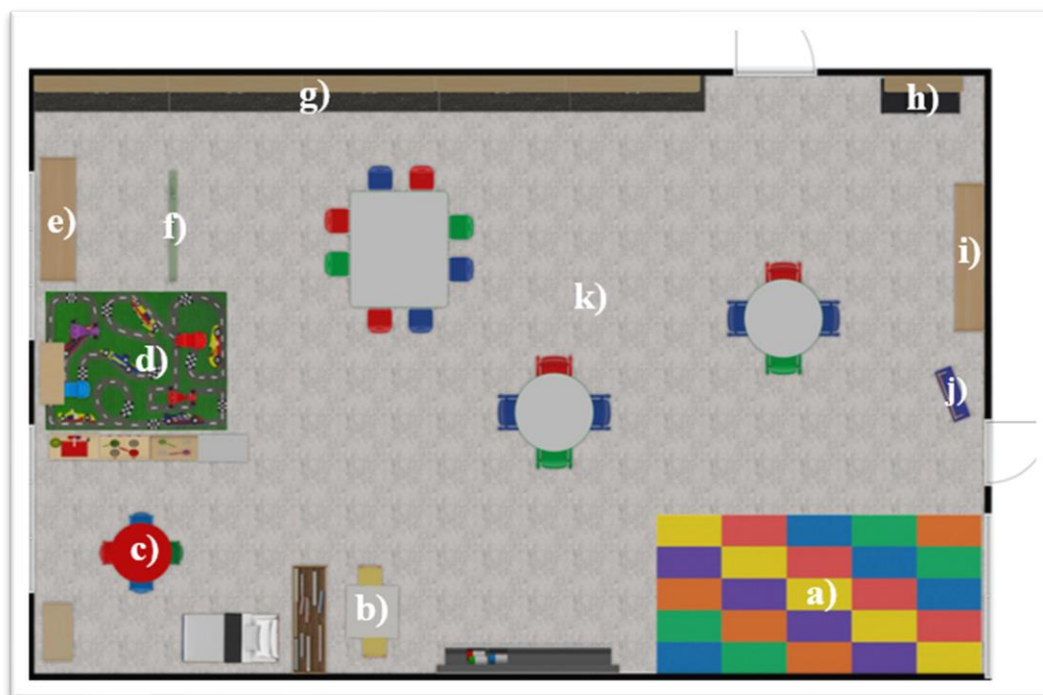
### **2.6.3. A organização do espaço**

#### **2.6.3.1. A sala de atividades da Educação Pré-Escolar**

A sala de atividades ocupada pelo grupo de crianças com quem realizamos as nossas práticas pedagógicas localizava-se no rés-do chão e continha um pequeno *hall* onde as mesmas realizavam os seus lanches no intervalo da manhã. Continha também algumas casas de banho, o que facilitava as rotinas do dia e a autonomia das crianças, uma vez que os espaços eram próximos da sala. Ainda no rés-do-chão encontrávamos o recreio e o refeitório que eram locais de fácil acesso pelas crianças.

A sala de atividades era um espaço amplo e bem iluminado, devido à existência de várias janelas, com vista para o exterior, o que permitia a entrada de luz solar. Estava

bem dividida, bem sinalizada e claramente delimitada pelas várias áreas. Cada uma das áreas continha vários equipamentos, materiais e jogos adequados às idades e à altura das crianças permitindo o seu fácil acesso o que também favorecia a sua autonomia. No entanto, algumas das áreas estavam excessivamente equipadas com brinquedos e jogos o que dificultava a organização e arrumação destes espaços. Por forma a elucidarmos o leitor relativamente à forma como a sala de atividades estava organizada, partilhamos uma planta da mesma (ver Figura 1).



**Figura 1:** Planta da Sala de Atividades

**a)** Área do tapete; **b)** Área da biblioteca; **c)** Área da casinha; **d)** Área da garagem;  
**e)** Área do escritório; **f)** Área da loja; **g)** Bancada de trabalho da Educadora Cooperante;  
**h)** Lavatório; **i)** Área dos jogos; **j)** Fantocheiro; **k)** Área de trabalho.

Tendo em conta a Figura acima apresentada, podemos observar as várias áreas que compunham a sala e a sua distribuição, sendo que cada uma delas era ocupada pelas crianças nos momentos de brincadeira livre. Assim sendo, contávamos com: a área do tapete, a área da biblioteca, a área da garagem, a área do escritório, a área da loja, a área dos jogos, o fantocheiro e a área de trabalho, todas elas equipadas com diferentes recursos. Para além dessas áreas tínhamos ainda uma bancada de trabalho a utilizar pela Educadora Cooperante, e por nós quando desenvolvíamos as nossas atividades, um lavatório e o um quadro de giz.



A **área do tapete** era a maior área da sala, tinha um tapete colorido e várias almofadas para as crianças se sentarem. Era nesta área que realizávamos o acolhimento, iniciado com a canção do Bom Dia. Fazíamos também a marcação das presenças, num quadro afixado na parede, a contagem das crianças presentes, o registo do tempo e do dia do mês em que estávamos. Era também nesta área que introduzíamos e dialogávamos sobre os temas a explorar, bem como o relaxamento e a *Hora do Conto*. Nas paredes acima do tapete estavam afixados os quadros para a realização das atividades de acolhimento, os aniversários das crianças e os trabalhos realizados nas várias atividades.

A **área da biblioteca** estava equipada com vários livros, uma mesa e duas cadeiras. Era um espaço onde as crianças podiam consultar os livros, coisa que acontecia com muita regularidade. As crianças recorriam bastante àquele espaço, folheando os livros, visualizando as imagens, e muitas das vezes chamavam os adultos da sala para contarem a história que tinham escolhido. Junto a esta área encontrávamos um quadro de giz onde registávamos todos os dias a data. Ao longo do dia e nas horas de brincadeira livre as crianças gostavam de se dirigir a este quadro e realizar vários desenhos.

A **área da casinha** estava equipada com uma cama, um armário onde se guardavam as roupas das bonecas, uma mesa com cadeiras, bem como uma cozinha de brincar com fogão e lavatório. Havia ainda vários acessórios, essenciais para a dinamização de brincadeiras nessa área, como por exemplo, bonecas, carrinhos de bonecas, tábuas de passar a ferro, um aspirador, uma máquina de lavar roupa pequena, um carrinho de chá, vários alimentos e loiça. Esta era uma área bastante frequentada e uma das preferidas das crianças, pois era um lugar onde ocorriam grande parte das brincadeiras de “faz de conta”.

Logo a seguir, tínhamos a **área da garagem**, espaço que continha diversos brinquedos, mais precisamente meios de transporte dos diversos meios de deslocação e bem como várias ferramentas. Esta era uma área que muito raramente se encontrava arrumada pelo facto de conter brinquedos em demasia. Para além disso, teve um papel fulcral e essencial na exploração da temática dos meios de transporte, permitindo que fosse possível realizar o agrupamento dos meios de transporte considerando as suas diferentes formas de deslocação.

Ao lado da área da garagem tínhamos a **área do escritório** e a **área de loja**. Na zona do escritório encontrávamos um móvel com várias arrumações, sendo que cada uma delas estava identificada com o nome de uma criança e continha os seus pertences, mais precisamente materiais de expressão plástica (lápiz de cor, marcadores, lápis, borracha e



tesoura). Em frente, tínhamos a área da loja que continha produtos do dia a dia das crianças para que com eles pudessem simular uma ida ao supermercado.

Um pouco mais à frente encontrávamos a **área dos jogos**, um espaço equipado com vários jogos, como *puzzles*, jogos didáticos, jogos de encaixe e jogos de enfiamentos. Estes jogos estavam disponíveis e as crianças podiam aceder a eles nas horas de brincadeira livre. Junto a esta área encontrávamos um **fantocheiro**, que era um dos locais preferidos das crianças, uma vez que tinham liberdade de explorar estes suportes de expressão e utilizá-los em momentos de apresentação ou apenas jogo nas suas brincadeiras livres.

Na sala existia também uma bancada de trabalho e vários armários onde a Educadora Cooperante guardava os materiais a utilizar na exploração das atividades, como jogos didáticos, materiais manipuláveis, livros e outros equipamentos necessários às rotinas da sala ou à reposição dos já existentes nas diferentes áreas. Em cima da bancada havia o computador da Educadora Cooperante, os dossiês onde se guardavam os trabalhos das crianças, e algum material que era utilizado na exploração das Artes Visuais, mais precisamente lápis de cor, marcadores, tesouras e plasticina. Do lado esquerdo desta bancada, havia um lavatório que servia de auxílio às várias atividades dinamizadas na sala, assente num armário inferior onde se arrumavam materiais de pintura, nomeadamente pincéis, tintas, esponjas, recipientes, entre outros.

As paredes ao redor da sala eram revestidas com painéis de cortiça onde podíamos afixar os trabalhos realizados pelas crianças, bem como alguns registos das várias temáticas exploradas.

Como vimos, não estava previsto um espaço próprio para a exploração das Artes Visuais, sendo que os materiais estavam dispersos um pouco por toda a sala, que por si só já estava bastante preenchida com os recursos das diferentes áreas que acima enumerámos. Neste sentido, propusemos à Educadora Cooperante a criação de um cantinho específico dedicado à sua exploração, aspeto que entendíamos fundamental considerando o tema em foco no nosso trabalho, bem como os seus benefícios, que atrás fundamentámos e nos quais acreditamos. Por razões que se fundamentaram na falta de espaço e na eventual desarrumação e confusão que a criação deste novo espaço poderia vir a desencadear, o nosso pedido, infelizmente, não foi atendido. Ainda assim, e para conseguirmos atingir os nossos propósitos, optamos por colocar todos os materiais destinados à exploração daquela área num local de fácil acesso para que as crianças pudessem tirar partido deles de forma livre e autónoma. O espaço escolhido foi a área do

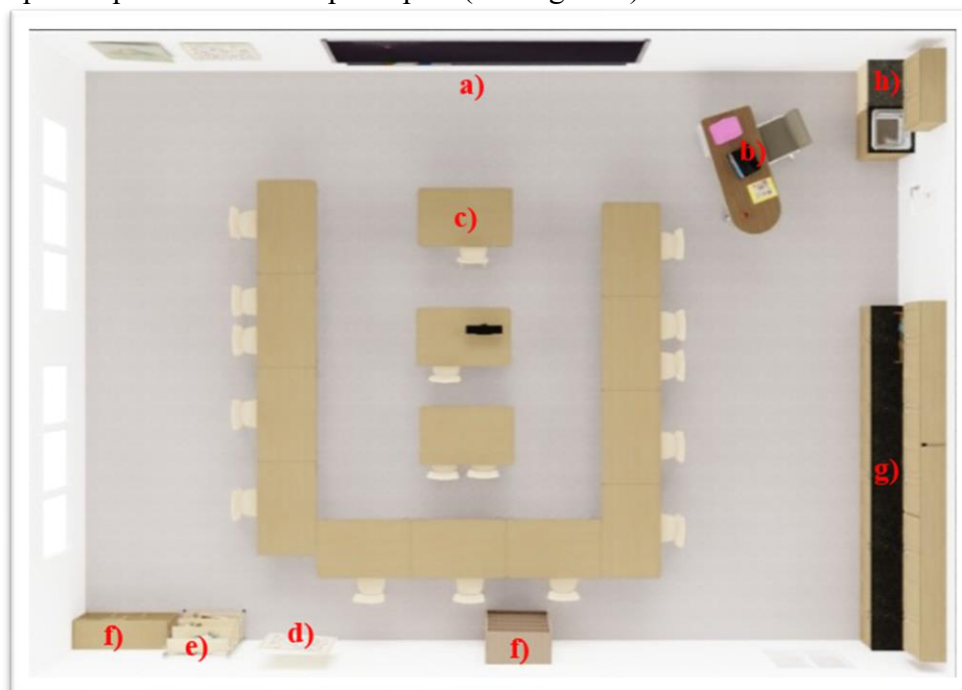


escritório e foi com muito gosto que assistimos a um aumento da sua procura pelas crianças que, animadas com a novidade, recorriam aos materiais disponíveis sempre que queriam desenhar, pintar ou desenvolver outro trabalho plástico.

### 2.6.3.2. A sala de aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Na escola que nos acolheu, tal como acontece na grande maioria das escolas, as salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico eram muito diferentes das salas de atividades da Educação Pré-Escolar.

A sala de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico onde realizamos a nossa ação educativa localiza-se no 1.º andar e era uma sala ampla, espaçosa e bem iluminada devido à existência de um janelão. Na figura que apresentamos de seguida partilhamos com o leitor aquelas que eram as suas principais (ver Figura 2).



**Figura 2:** Planta da Sala de Aulas

- a) Quadro de giz; b) Secretária da Professora Cooperante; c) Secretárias dos alunos;
- d) Cartazes com a explicação dos conteúdos; e) Biblioteca;
- f) Estante com materiais recicláveis e materiais para utilizar nas aulas;
- g) Bancada de trabalho da Professora Cooperante; h) Lavatório.

A Figura apresentada dá-nos a conhecer a planta da sala de aulas onde realizamos a nossa prática pedagógica e através dela podemos observar a disposição das secretárias dos alunos, a existência de algumas estantes, com materiais aos quais as mesmas conseguiam ter acesso, bem como de uma bancada de trabalho e de um lavatório.



Tal como nos é dado a perceber, a sala estava organizada de modo a atender às necessidades da turma e como era o local onde os alunos passavam a maioria do tempo escolar, estava organizada de modo a proporcionar-lhes condições propícias às suas aprendizagens.

Assim sendo, ao entrarmos na sala deparávamo-nos com uma área preenchida com treze secretárias, umas posicionadas em forma de “U” e, no seu interior, outras que acabavam por compor o restante espaço disponível. Percebemos que esta disposição tinha sido escolhida pela Professora Cooperante, de forma a atender às necessidades específicas dos alunos, pelo que os que tinham mais dificuldades sentavam-se à frente e no interior do “U”, que era o local de mais fácil acesso. Para além disso esta era a organização que permitia que todos tivessem uma boa visibilidade para o quadro e para a informação projetada. É de realçar que a Professora Cooperante nos deu liberdade para alterar a disposição das mesas, sempre que as nossas dinâmicas pedagógicas assim o justificassem.

Junto à entrada da sala, mais precisamente à direita da porta, encontrávamos um lavatório, assente num móvel que incluía dois armários, sendo que um deles continha materiais da Professora Cooperante e o outro guardava vários materiais a usar nas aulas de Expressão Plástica, como por exemplo, tintas, pinceis, recipientes, entre outros. É importante realçar que os alunos tinham acesso a estes materiais e eram os responsáveis pela sua organização, arrumação e limpeza.

À frente do lavatório, tínhamos a secretária da Professora Cooperante que estava estrategicamente posicionada de forma que tivesse uma visão geral da sala e dos alunos, sem dificultar a sua circulação pelos vários espaços disponíveis.

À esquerda da porta tínhamos a bancada de trabalho da docente. Este era o local onde se guardavam vários materiais, como livros, materiais didáticos, material escolar, materiais de apoio à realização de atividades de Expressão Plástica e, mesmo em cima da bancada, encontrávamos os dossiês onde estavam guardadas as várias fichas de trabalho realizadas ao longo do ano letivo.

No fundo da sala encontrávamos algumas estantes que continham vários materiais essenciais às dinâmicas e rotinas diárias. Uma das estantes continha vários materiais recicláveis, a outra diversos livros e uma terceira com materiais de apoio à realização de atividades, como por exemplo, tesouras, colas, lápis de cor, entre outros.

Para além do mobiliário, encontrávamos ainda um quadro de giz que era utilizando para explicar os conteúdos e corrigir os exercícios realizados. À semelhança do que havíamos encontrado na sala de Jardim de Infância que nos acolheu, as suas



paredes estavam também revestidas com cartazes ilustrativos dos temas em estudo, por forma a facilitar a sua compreensão e consolidação.

Considerando a experiência que tínhamos tido no estágio anterior, entendemos não criar um espaço específico para a exploração das Artes Visuais, também inexistente neste novo espaço. Optámos por equipar os armários junto ao lavatório com materiais que íamos utilizando, que estavam disponíveis aos alunos sempre que os mesmos deles necessitassem. Com o passar do tempo, apercebermo-nos que os materiais a que tinham acesso eram sempre os mesmos, pelo que decidimos melhorar esse aspeto com a introdução de novos e variados materiais, em especial, alguns com os quais as crianças não estavam habituadas a trabalhar.

### **2.6.4. Organização do tempo**

#### **2.6.4.1. As rotinas da Educação Pré-Escolar**

Como sabemos, é muito importante que, desde cedo, as crianças tenham uma rotina nas suas vidas. Tais rotinas serão determinantes competências relacionadas com a gestão do tempo, a organização, a autonomia e, no limite, com compreensão do mundo que as rodeia. É, pois, necessário que o Educador de Infância tenha consciência da importância de tais rotinas e as defina de forma clara.

Segundo as OCEPE (2016),

A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, desde modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual” (Silva et al., p. 27).

Neste seguimento, o horário semanal do grupo com o qual desenvolvemos a nossa prática pedagógica funcionava das 8h30 às 14h30 e ao longo do dia havia um intervalo para o lanche da manhã e um intervalo a seguir ao almoço.

O dia iniciava-se às 8h30, com a chegada das crianças à sala, sendo que antes de entrarem deixavam nos seus cabides as suas mochilas, lancheiras e casacos. Depois entravam e sentavam-se nas suas almofadas, que estavam no tapete. Logo após, das 8h30



às 9h00 realizávamos o acolhimento. Neste período, as crianças cantavam as canções do “Bom Dia”, desejando um bom dia uns aos outros, e do “Dia da Semana”. De seguida, era eleito o chefe do dia, que ficava responsável por iniciar a marcação das presenças, sendo seguido por cada um dos seus colegas. O chefe do dia também era o responsável de marcar o dia no calendário, assinalar o estado do tempo, e contar os meninos, as meninas e, por fim, o grupo de todas as crianças presentes. É importante destacar que era também neste momento que as crianças tinham a oportunidade de partilhar experiências e vivências, tarefa particularmente rica às segundas-feiras, que era o dia em que contavam as experiências do seu fim de semana. Era também neste dia que se seguia o desenho do fim de semana, rotina que já estava bem interiorizada pelo grupo.

Era ainda durante acolhimento, mais precisamente das 9h00 às 9h45 que introduzíamos a(s) temática(s) a explorar durante aquela semana, sendo que o fazíamos recorrendo a estratégias diferentes, como por exemplo através de imagens, de uma história, de um jogo, do diálogo, entre outras, sem nunca perder de vista o nosso foco e o fio condutor que se pretendia introduzir entre os vários temas que se iam sucedendo. Após esta introdução tínhamos o momento para a realização de uma atividade orientada.

Posteriormente, às 9h45 era o período dedicado ao lanche da manhã. As crianças saíam da sala, bebiam o leite disponibilizado pela escola e seguiam diretamente para o recreio, que decorria no período entre as 10h00 e as 10h30. Depois deste primeiro intervalo do dia, regressavam à sala para que se desse continuidade às atividades em curso, uma de caráter individual e outras desenvolvidas em grupo. Concluídas estas atividades as crianças ficavam disponíveis para brincar livremente pelas várias áreas da sala.

Findo o período da manhã, o almoço iniciava-se às 11h30 e logo de seguida seguiam novamente para o recreio, no segundo intervalo do dia que decorria das 12h00 às 13h00.

Às 13h00 as crianças regressavam à sala e desinfetavam as mãos, bebiam a sua água e reuniam-se para iniciarmos o nosso relaxamento. O relaxamento era outra atividade que já estava bem vincada na rotina das crianças, pois era uma forma muito eficaz de estas acalmarem após o período agitado do recreio.

De seguida, e já com as crianças mais calmas e relaxadas, dávamos início à “Hora do Conto”, período durante o qual as crianças ouviam uma história, que decorria todos os dias a esta hora. Para tirar o máximo partido desse momento, tentamos sempre selecionar histórias que estivessem relacionadas com a(s) temática(s) que vínhamos a explorar, de



modo a fomentar o diálogo em grupo e potenciar o desenvolvimento da oralidade das crianças. Ao longo das nossas práticas pedagógicas e uma vez que este momento estava bem vinculado na rotina das crianças, foram várias as histórias selecionadas para abordar os conteúdos trabalhados. Na tabela que se segue, partilhamos com o leitor aquelas que assumiram maior destaque neste particular (ver Quadro 4).

**Quadro 4:** Histórias explorados na *Hora do Conto*

<b>Temática</b>	<b>Histórias exploradas na <i>Hora do Conto</i></b>	
Alimentação	H1	<i>O Nabo Gigante</i>
	H2	<i>A menina que não gostava de fruta</i>
	H3	<i>A Lagartinha Comilona</i>
Dia das Bruxas	H4	<i>Carlota Barbosa, a Bruxa Medrosa</i>
Higiene Pessoal	H5	<i>Camila não quer tomar banho</i>
	H6	<i>É Limpinho! – “O Romão não lava as mãos”</i>
Profissões	H7	<i>As Profissões</i>
	H8	<i>Ritinha, a ratinha vai à pesca</i>
	H9	<i>João e o Pé de Feijão</i>
	H10	<i>Os Três Porquinhos</i>
	H11	<i>O Dragão que queria ser Bombeiro</i>
	H12	<i>Ciclo do Pão</i>
	H13	<i>Camila vai ao médico</i>
Natal	H14	<i>O meu Pai é Polícia</i>
	H15	<i>Uma Prenda de Natal</i>
	H16	<i>Do que mais gosto no Natal</i>
	H17	<i>Um Natal Muito Especial</i>
Dia de Reis	H18	<i>O Segredo da Estrela</i>
	H21	<i>Aviões de Papel</i>
	H22	<i>Impossível</i>
	H23	<i>O Mundo Maravilhoso de Wooly – “Wooly &amp; O Passeio de Barco”</i>
	H24	<i>Será que o Urso vai ganhar a corrida?</i>
Animais	H25	<i>A Carochinha</i>

Após a “Hora do Conto”, as histórias serviam muitas vezes de mote à exploração de atividades ou relacionadas, ora com a Expressão Dramática, ora com as Artes Visuais.

Finalizado este momento, e dando continuidade à nossa rotina, as crianças ficavam novamente disponíveis para aproveitar as várias áreas disponíveis na sala, em momentos de brincadeira livre, até à hora de saída que se fazia pelas 14h30.

A saída acontecia em duas fases distintas, sendo que primeiro saíam as crianças que frequentavam o ATL da escola e só depois as que seguiam diretamente para casa, que eram entregues aos pais na porta da escola.



### 2.6.4.2. O horário do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Contrariamente ao que ocorreu no Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar, o horário que cumprimos no 1.º Ciclo do Ensino Básico foi completamente diferente, sendo que a turma respeitava uma rotina muito própria, feita através de um horário que respeitava os tempos previstos formalmente para cada uma das áreas curriculares, tal como nos é dado a perceber no Quadro que apresentamos de seguida (ver Quadro 5).

*Quadro 5:* Horário da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h30 – 9:15	Português	Educação Física	Português	Português	Educação Física
9h15 – 10:00		Português			Português
10:00 – 10:30	<b>Intervalo</b>				
10:30 – 11:15	Matemática	Português	Matemática	Inglês	Matemática
11:15 – 12:00		Matemática		Estudo do Meio / Cidadania	Matemática
12:00 – 12:45	Inglês		Matemática		
12:45 – 13:45	<b>Almoço</b>				
13:45 -14:30	Estudo do Meio	EMRC	Educação artística – Expressão Dramática - Teatro	Educação Artística – Música / Dança	Educação Artística – Artes Visuais
14:30 – 15:15		Estudo do Meio	A.A.A 3.º GM	A.A.A 3.º GM	
15:45 – 16:30					

O Quadro acima apresentado dá-nos a conhecer a forma como estavam distribuídas as áreas curriculares ao longo da semana, bem como as cargas horárias de cada uma delas. Como podemos constatar, as atividades letivas iniciavam-se às 8h30 e terminavam, na maior parte dos dias, às 14h20, com exceção para a terça-feira em que terminavam um pouco mais tarde, pelas 15h15.

As aulas eram organizadas em blocos temporais ora de noventa, ora de quarenta e cinco minutos, dependendo da Área Curricular a explorar, sendo que as Áreas



Curriculares de Português e Matemática tinham a duração de noventa minutos e as restantes ocupavam blocos de quarenta e cinco.

Por norma, a manhã era destinada às Áreas Curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio, exceto à segunda-feira e à terça-feira, dias em que tínhamos dois momentos destinados ao Inglês e à Educação Física. A Professora Cooperante deu-nos a liberdade de modificar a ordem de lecionação das Áreas Curriculares desde que cumpríssemos a carga horária estipulada para cada uma delas ao longo da semana letiva.

Durante o dia, os alunos tinham dois intervalos: o intervalo da manhã que se realizava das 10h00 às 10h30 e o intervalo para almoço, que se realizava das 12h45 às 13h45, sendo que nesse intervalo costumávamos acompanhar a turma até ao refeitório para orientar e ajudar os alunos durante a sua refeição.

Da parte da tarde, dávamos continuidade às atividades letivas nos moldes previstos no horário, e para o fim da semana, sendo que a quarta, a quinta e a sexta-feira eram os dias destinados à Educação Artística, nos quais procurávamos dinamizar atividades lúdicas e atrativas, sendo que, sempre que possível, também o fazíamos de forma articulada com as demais áreas curriculares.

Estavam ainda contempladas no horário semanal Atividades de Apoio à Aprendizagem (A.A.A.), que decorriam à quarta e quinta-feira, das 14h30 às 15h00, mas somente para os alunos que demonstravam mais dificuldades.

Feita uma caracterização geral dos contextos em que nos movemos no que respeita ao meio em que se inseria a escola, às suas principais valências e às rotinas nela desenvolvidas, resta-nos partilhar com o leitor as características dos grupos de crianças que nos foram confiados, tarefa a que nos dedicaremos nos pontos que se seguem.

### **2.6.5. Caracterização do grupo da Educação Pré-Escolar**

A caracterização do grupo de crianças que nos foram confiadas no estágio desenvolvido na Educação Pré-Escolar foi realizada tendo por base as observações que fizemos ao longo dos dias da nossa prática pedagógica, bem como das conversas e das reflexões que fomos fazendo com a nossa Educadora Cooperante.

O grupo era composto por dezoito crianças, nove meninos e nove meninas, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Trava-se de um grupo bastante heterogéneo, com quatro crianças com 3 anos de idade, nove com 4 anos e cinco com 5



anos. Uma das crianças de cinco anos havia sido sinalizada como possuindo necessidades educativas especiais (NEE), pelo que estava abrangida pelo programa de intervenção precoce. Tínhamos também outra criança, esta de quatro anos, para quem havia sido solicitado um pedido de avaliação especial devido às dificuldades que vinha revelando.

Este era um grupo alegre, curioso, participativo e interessado pelas atividades e dinâmicas organizadas na sala. Desde o nosso primeiro contacto que se gerou uma boa relação com as crianças, que nos acolheram muito bem e com bastante entusiasmo.

Este era um grupo muito heterogéneo tanto a nível de comportamento como no que respeita às suas aprendizagens. Para além disso, era um grupo que se encontrava em fase de adaptação, uma vez que, para a maioria das crianças, aquela era a primeira vez que se encontravam a frequentar o Jardim de Infância. Neste sentido, desde cedo percebemos que as crianças mais velhas teriam um papel fulcral na integração das mais novas nas rotinas do grupo, aspeto que se verificou ao longo de toda a nossa permanência naquela sala. Esta entreajuda constante verificava-se, não apenas no decurso das atividades, mas também nas dinâmicas estabelecidas durante o desenvolvimento das diversas rotinas diárias.

Apesar desta ajuda constante por parte dos colegas mais velhos, em muitas das atividades tínhamos também de auxiliar os mais novos, visto que demonstravam alguma insegurança e eram pouco autónomos na realização das tarefas.

Como se disse, este era um grupo muito curioso, sendo que algumas crianças, principalmente as mais velhas, revelavam já diversos conhecimentos sobre as temáticas exploradas, sem nunca deixar de demonstrar interesse e satisfação em alargar os seus conhecimentos. Talvez por isso, revelavam-se por vezes um pouco impulsivos nos diálogos, impedindo os restantes colegas de participar nos diálogos e fazer as suas partilhas.

Apesar de este ser um grupo que revela muito interesse em todas as atividades dinamizadas, percebemos que tinham preferência pelas atividades do domínio das Expressões Artísticas, mais precisamente pelas Artes Visuais, aspeto que muito nos agradou considerando o nosso interesse na exploração deste subdomínio curricular. Constatámos que havia já uma prática frequente de atividades desta natureza, que fascinavam as crianças e as levavam a executar os trabalhos com muita habilidade e de forma muito cuidada.

Em contrapartida, e apesar do grau de satisfação que notávamos aquando da exploração destas áreas, o grupo também revelava algumas dificuldades, em especial, na



aplicação das várias técnicas de Expressão Plástica e no manuseamento dos diversos materiais com características diferentes das mais comuns. Relativamente à sua Expressão Plástica, é de realçar que algumas crianças, precisamente as mais novas, tinham algumas dificuldades no manuseamento de alguns materiais, como por exemplo a tesoura, uma vez que ainda não tinham a sua motricidade fina muito desenvolvida.

Por forma a mitigar as dificuldades identificadas, propusemo-nos a investir na realização de atividades que trabalhassem as maiores dificuldades das crianças, incentivando-as e disponibilizando materiais que possibilitassem o melhoramento das várias habilidades.

De entre as várias técnicas que exploramos nas Artes Visuais, investimos essencialmente no desenho por considerarmos uma técnica muito importante para as crianças, tal como tivemos oportunidade de sublinhar no nosso capítulo anterior. As crianças utilizam-no como forma de se expressar e comunicar com quem as rodeia, muitas vezes ainda antes de aprender a falar. Ao longo do seu crescimento, as crianças vão apresentando um desenvolvimento gráfico em que os seus desenhos vão sofrendo algumas modificações e é neste sentido que vários autores, mais precisamente Lowenfeld, Piaget e Luquet, defendem a existência de várias fases na forma como desenhavam.

Assim sendo, num primeiro momento, e tendo em atenção todas as características do grupo de crianças, decidimos dividi-lo em dois grupos, o grupo das que tinham 3 anos e o grupo das que tinham 4 e 5 anos, por forma a analisarmos o estágio de desenvolvimento gráfico em que se encontravam. Para isso, optamos por utilizar os estádios de desenvolvimento gráfico infantil defendidos por Viktor Lowenfeld.

Assim sendo, e atendendo às características do nosso grupo, verificamos que os desenhos das crianças 3 anos evidenciavam marcar características do estágio da garatuja, mais precisamente na sua 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> etapas, garatuja controlada e garatuja identificada, respetivamente. Existiam algumas crianças que se encontravam na 2.<sup>a</sup> etapa da garatuja, a garatuja controlada, em que o desenho já apresenta alguma intencionalidade, evidenciando círculos e outras linhas curvas fechadas, num claro domínio e controle dos movimentos da mão. Por outro lado, havia outros desenhos de crianças da mesma idade que evidenciavam características da garatuja identificada, uma vez que eram facilmente perceptíveis os elementos desenhados, que acabavam por ser por elas explicitados. Nesta fase mais avançada da garatuja, a mais evoluída das três, as crianças mencionam o que vão desenhar ou o que já desenharam, mesmo que os traços do seu desenho não sejam



completamente fiéis aos elementos desenhados, que neste caso representam essencialmente figuras humanas.

No contexto da mesma análise e reportando-nos agora aos desenhos do grupo de crianças de 4 e 5 anos, estes evidenciavam já elementos característicos da fase seguinte, o estágio do *Pré-Esquemático*. Neste estágio, os desenhos tendem a aprimorar as tentativas de representação já experimentadas na etapa anterior, mas com maior nível de pormenor, surgindo já representadas algumas partes do corpo. Durante este período do seu desenvolvimento, o desenho é marcado pelo egocentrismo característico desta idade, dado que a criança tende a assumir-se como sendo o centro do seu desenho, representando o que conhece e não o que vê, revelando já uma maior capacidade de concentração.

### **2.6.6. Caracterização da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

À semelhança da metodologia utilizada para a elaboração da caracterização do grupo de crianças que apresentamos no ponto anterior, as características da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico que nos foi confiada foram apontadas tendo por base as observações realizadas ao longo das nossas práticas pedagógicas, bem como das conversas e reflexões que tivemos com a nossa Professora Cooperante.

A turma era constituída por quinze alunos, oito raparigas e sete rapazes, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos de idade, que frequentavam o 3.º ano de escolaridade.

Havia na turma um aluno com necessidades educativas especiais e seis alunos que, por revelarem dificuldades de ordem vária, estavam a aguardar que fosse realizada a sua avaliação. Dois desses alunos acabaram por fazer uma avaliação externa, cujo diagnóstico remeteu para um quadro de dislexia, mas continuavam a aguardar que fosse realizada a avaliação por parte da escola. O aluno sinalizado com NEE estava integrado no Regime Educativo Especial (REE) beneficiando de apoio especializado por parte de um docente de Educação Especial. Este aluno era também acompanhado por um terapeuta da fala na escola.

Na turma estavam ainda integrados dois alunos que pertenciam às Unidades de Apoio Especializadas com Currículo Adaptado (UNECA), por forma a promover a sua integração e socialização com os colegas mais velhos em que estes integravam apenas nas aulas de Educação Artística e de Educação Física.



Ao longo do estágio pudemos observar que a turma era muito heterogênea apresentado uma grande variedade de características, tanto ao nível do comportamento como no que respeita às suas aprendizagens, sendo que cada um dos alunos tinha um ritmo diferente, havendo alunos que demonstravam ter muitas dificuldades na aquisição de novos conteúdos.

A nível geral, entendemos que esta era uma turma sociável, na qual os alunos interagiam uns com os outros e com os adultos presentes na sala, demonstrando respeito pelas regras de sala de aula. Ainda assim, eram bastante ativos e por vezes muito desassossegados o que lhes dificultava o seu processo de aprendizagem, pois distraíam-se com muita facilidade.

No que diz respeito às diferentes Áreas Curriculares, os alunos apresentavam desempenhos diferentes perante cada uma das áreas, sendo que demonstravam mais interesse pelas áreas do Estudo do Meio e das Expressões Artísticas, mais precisamente pelas Artes Visuais, e menos interesse pelo Português e pela Matemática. Sempre que iniciávamos a explicação de um novo conteúdo, a turma, inicialmente, demonstrava-se interessada e curiosa, mas com o passar do tempo, ia perdendo o interesse, distraíndo-se com muita facilidade. O mesmo também acontecia quando realizávamos exercícios para a consolidação dos conteúdos lecionados, altura em que era igualmente necessário chamar a sua atenção para se concentrarem.

Na realização das tarefas e exercícios diários, a maioria dos alunos conseguia realizá-los autonomamente, pedindo ajuda só quando havia dificuldades, ou por não compreenderem os enunciados. Neste particular, havia dois alunos que tínhamos sempre de auxiliar, pois revelavam muita dificuldade na leitura e na escrita e, por consequência, não conseguiam realizar o que era proposto. Para além desses dois alunos havia ainda um terceiro cujo trabalho tinha de ser constantemente monitorizado pois, se assim não fosse, não avançava nas tarefas e os trabalhos ficavam por fazer.

Relativamente às atividades realizadas nas áreas das Expressões Artísticas, os alunos demonstravam sempre muito interesse e motivação, principalmente quando as atividades eram dedicadas às Artes Visuais, pois eram momentos em que podiam expressar-se e contactar com várias técnicas e materiais diferentes. Ao realizarem as tarefas nesta área ficavam sempre muito agradados, apesar de manifestavam muita insegurança na realização das mesmas, talvez por falta de prática, precisando de ter sempre presente o exemplar do trabalho pretendido, estratégia que, como vimos no nosso Capítulo anterior, não é desejável e adequado, por forma a não limitar a sua imaginação



e criatividade. Também revelavam pouca habilidade na exploração de algumas técnicas e no manuseamento de alguns materiais, principalmente aqueles que lhes eram desconhecidos.

Por fim, comparando os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico com as crianças da Educação Pré-Escolar com quem interagimos no estágio anterior, podemos constatar que os mais velhos demonstravam menor habilidade, cuidado e concentração na realização das atividades e no manuseamento dos materiais, principalmente do pincel, o que não acontecia com os mais novos, que manifestavam maior habilidade, cuidado, aperfeiçoamento e concentração na realização dos seus trabalhos.

No que diz respeito às Artes Visuais, mais precisamente ao desenho, à semelhança do que fizemos na caracterização do grupo com quem trabalhamos na Educação Pré-Escolar, faremos igualmente um breve apontamento relativamente ao seu desenvolvimento gráfico, com base no que fomos observando ao longo do nosso estágio, sendo que se tratava de um grupo muito heterogéneo a este nível.

Assim sendo, e tendo novamente em consideração os estádios de desenvolvimento gráfico infantil defendidos por Viktor Lowenfeld, podemos concluir que havia na turma dois grupos que revelavam características de dois estádios diferentes, o estágio *Esquemático* e o *Realismo Crescente*.

Aqueles que se encontravam no estágio *Esquemático*, que tende a ocorrer entre os 7 e os 9 anos, realizavam, por norma, sempre o mesmo esquema ao qual iam acrescentando apenas algumas características diferenciadoras, pois, como sabemos, este é um estágio no qual os alunos apresentam um período estacionário em que o desenho não apresenta grandes evoluções. Por outro lado, havia vários alunos que revelavam encontrar-se já no estágio do *Realismo Crescente*, que ocorre por norma entre os 9 e os 12 anos, desenhando imagens muito diferenciadoras e com muitos pormenores, com linhas mais naturais do que geométricas.

O facto de estudarmos os estádios de desenvolvimento das crianças que nos foram confiadas foi para nós muito importante por forma a adequarmos as nossas propostas didáticas às suas características, desafiando assim a sua imaginação e criatividade, mas também permitindo uma exploração plena das suas capacidades. Nos Capítulos que se seguem, nos quais apresentaremos com mais detalhe a ação educativa que desenvolvemos em ambos os estágios pedagógicos, procuraremos dar conta desta realidade.

# Capítulo 3

Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar





### 3.1. A Ação Educativa no Estágio Pedagógico I

Após a análise dos diferentes contextos do nosso estágio, depois de refletirmos sobre as suas potencialidades e de realizarmos a caracterização do grupo de crianças, realçando as suas necessidades que entendemos como prioritárias no contexto da nossa prática, entendemos igualmente necessário apresentar todas as atividades desenvolvidas ao longo da nossa prática na Educação Pré-Escolar. Desse modo, reunimos num quadro síntese (ver Quadro 6), que partilhamos de seguida, as atividades desenvolvidas e implementadas durante a nossa prática pedagógica. No que diz respeito à organização deste Quadro, nele constarão as atividades desenvolvidas nas diversas intervenções, bem como as respetivas áreas, domínios e subdomínios de conteúdo desenvolvidos em cada uma delas.

**Quadro 6** – Síntese das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico I



Ação Educativa		Áreas / Domínios Subdomínios de Conteúdo										
Intervenções	Calendarização	Atividades / Recursos convocados	F.P.S.	Conhec. do Mundo	Expressão e Comunicação							
					Educação Física	LOAE	Matemática	Educ. Artística				
								Artes Visuais	Exp. Dramática	Música	Dança	
1.ª Intervenção - Par	17 a 19 de outubro	A1	Decoração do Individual da Semana da Alimentação									
		A2	Utilização do individual para a colocação da mesa									
		A3	Jogo do intruso sobre a história <i>O Nabo Gigante</i>									
		A4	História <i>A menina que não gostava de fruta</i>									
		A5	Identificação dos nomes das frutas									
		A6	Preenchimento do Gráfico de Quantidades									
		A7	Pintura de uma fruta									
		A8	Realização do jogo “Taça de Fruta”									
		A9	Exploração do jogo e recurso da Alimentação									
		A10	Pintura de uma fruta do jogo									
		A11	Jogo de contagens sobre a história <i>A Lagartinha Comilona</i>									
2.ª Intervenção – Individual	31 de outubro a 3 de novembro	A12	Jogo de identificação de símbolos sobre o Dia das Bruxas									
		A13	Jogo de identificação das cores representativas do Dia das Bruxas									
		A14	Pintura de um dos símbolos do Dia das Bruxas									
		A15	Execução do jogo da Higiene Pessoal - Banho									
		A16	Banho ao Nenuco									
		A17	Realização do jogo “Vamos tomar banho”									
		A18	Realização do jogo “Apanha o bichinho”									
		A19	Diálogo sobre a Higiene das Mãos									
		A20	Experiência sobre a higiene									
A21	Desenho sobre a Higiene das Mãos											
3.ª Intervenção – Individual	21 a 30 de novembro	A22	Canção da “Dona Anica”									
		A23	Execução do jogo das Profissões									
		A24	Desenho sobre as profissões dos sonhos									
		A25	Diálogo sobre a Profissão de Pescador									
		A26	Realização do jogo da Pescaria									
		A27	Pintura de um Peixe									
		A28	Pictograma sobre a história <i>Ritinha, a ratinha vai à pesca</i>									
		A29	Exploração dos materiais utilizados pelo agricultor									
		A30	Plantação de um legume									
		A31	Pintura relacionada com o agricultor									
		A32	Execução do jogo “Vamos semear a semente”									
		A33	Exploração dos materiais utilizados pelo pedreiro									





		A76	Execução do jogo da Macaca dos Meios de Transporte													
		A77	Reconto e Dramatização da história <i>O Mundo Maravilhoso de Wooly – Wooly &amp; O Passeio de Barco</i>													
		A78	Realização do jogo da Glória dos Desafios													
		A79	Realização do jogo “A Jogar vamos estampar”													
		A80	Execução do jogo “Toca na asa do avião”													
		7.ª Intervenção - Par	23 e 24 de janeiro	A81	Execução do jogo “Descobre as Pistas”											
				A82	Exploração das Pistas do jogo											
				A83	Exploração da canção “Quem quer casar com a carochinha”											
				A84	Reconto com fantoches do Conto											
				A85	Decoração das máscaras											
A86	Ensaio do conto <i>A Carochinha</i>															
A87	Dramatização do conto															

Ao longo do Estágio Pedagógico I, tal como nos é dado a perceber no Quadro acima apresentado, foram realizadas sete intervenções, sendo três delas realizadas em parceria com a colega do nosso par pedagógico e quatro realizadas individualmente. Nas várias intervenções foram realizadas diversas atividades com o grupo, sendo que contamos, no total, com oitenta e sete atividades, que permitiram desenvolver várias competências nas diversas áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Para uma melhor perceção do Quadro, realçamos que este apresenta duas tonalidades diferentes da mesma cor que ajudam a identificar a área, o domínio e o subdomínio trabalhado em cada atividade. Neste sentido, a tonalidade mais escura indica a área, o domínio ou o subdomínio que esteve em foco, ou seja, o que privilegiamos em cada atividade. Por sua vez, a tonalidade mais clara indica outras competências, que foram igualmente convocadas na mesma atividade, exploradas de forma integrada com a competência foco. É importante realçar que também se encontram destacadas no Quadro, com o sombreado cinzento, as atividades através das quais explorámos o Subdomínio das Artes Visuais, que iremos aprofundar numa segunda parte deste Capítulo.

Depois de realizarmos uma análise global ao Quadro, podemos observar que ao longo do nosso estágio foram desenvolvidas com mais frequências atividades que se inseriram na Área de Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo, no Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita e no Subdomínio das Artes Visuais. Pelo contrário, podemos verificar que o Domínio da Educação Física, o Subdomínio da Música e o Subdomínio da Dança foram os menos convocados ao longo



do estágio. Feita a apresentação do Quadro síntese, é importante percebermos como é que as áreas de conteúdo, os seus domínios e subdomínios estiveram presentes nas atividades desenvolvidas nas diversas intervenções. Uma vez que foram dinamizadas várias atividades nas diversas intervenções e na impossibilidade de falarmos de todas de forma detalhada, é essencial sintetizá-las e escolher as que foram mais relevantes, tendo em consideração a temática que estávamos a explorar. Assim, para uma melhor compreensão do trabalho que desenvolvemos, passaremos a apresentar o conjunto das atividades desenvolvidas ao longo da nossa viagem pelo estágio na Educação Pré-Escolar.

A **primeira intervenção** realizou-se entre os dias 17 e 19 de outubro e foi realizada em conjunto com a colega do nosso par pedagógico. Como era esta a nossa primeira intervenção estávamos nervosas, pois era a primeira vez que estávamos a intervir junto de um grupo de crianças deste nível educativo, uma vez que, devido à situação pandémica que atravessámos durante a nossa licenciatura, só nos tinha sido possível observar este contexto, sem que nos fosse possível antecipar como é que as crianças iriam reagir à nossa liderança e às atividades que iríamos dinamizar com o grupo. No entanto, este sentimento rapidamente desapareceu quando em diálogo com as crianças nos apercebemos do seu à-vontade para connosco e da vontade que demonstravam em participar nas dinâmicas, comportamento que já tinham demonstrado nas semanas em que estávamos apenas a observar.

Em conversa com a Educadora Cooperante, na semana anterior à nossa primeira intervenção, selecionamos a *Alimentação* como sendo a temática a explorar com o grupo. Decidimos escolher esta temática pelo facto de, no dia anterior ao do início da nossa intervenção, dia 16 de outubro, se comemorar o Dia Mundial da Alimentação. Para além disso, o facto de a nossa Escola se encontrar a desenvolver um projeto intitulado de “Saúde à Mesa” pesou igualmente na nossa decisão. Desse modo, a área foco dessa semana foi o Conhecimento do Mundo, sendo que procuramos integrar igualmente as restantes áreas, domínios e subdomínios, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Matemática e o Subdomínio das Artes Visuais. Pelo contrário, não foi possível convocar com tanta frequência o Domínio da Educação Física, os Subdomínios da Expressão Dramática / Teatro, da Música e da Dança.

No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita recorreu-se à leitura da história intitulada *A menina que não gostava de fruta* (A4) para abordarmos a temática e falarmos dos alimentos saudáveis. Já no Domínio da Matemática, realizamos com as



crianças um gráfico de quantidades (A6) para o registo das quantidades de fruta que trouxeram para a realização de espetadas e realizamos o jogo do intruso e um jogo de contagens relacionados com as histórias lidas (A3 e A11). No Subdomínio das Artes Visuais, as crianças realizaram a decoração de um individual relacionado com o projeto da escola para colocarem nas mesas do refeitório (A1), e ainda a pintura de uma fruta (A7 e A10).

O ponto mais alto desta intervenção foi a utilização de um recurso pedagógico para se realizar um jogo relacionado com a alimentação (A9), em que pretendíamos mostrar os alimentos que são considerados saudáveis e os que não são considerados saudáveis. Em grande grupo, iniciamos uma conversa com as crianças para percebermos o que estas sabiam sobre o assunto em causa. Posteriormente, decidimos realizar um jogo para continuarmos a identificar os alimentos saudáveis e não saudáveis. Neste contexto, realizámos um recurso pedagógico que consistia numa caixa, que dividimos em duas partes iguais, uma com fundo verde e uma cara feliz e outra de fundo vermelho e cara triste, nas quais os alunos teriam de agrupar os diversos cartões com alimentos fornecidos que iam retirando aleatoriamente.

Utilizamos este recurso conscientes de que “os materiais lúdicos-didáticos são aqueles materiais que reúnem meios e recursos que facilitam o ensino e a aprendizagem, geralmente são utilizados dentro dos ambientes educativos para facilitar a aprendizagem, podem ser considerados como recursos educativos” (Magalhães, 2021, pp. 3-4).

Fazendo uma análise geral desta semana de intervenção, entendemos que todas as atividades dinamizadas tiveram um balanço positivo, principalmente a atividade em que utilizamos como estratégia chave o recurso pedagógico (A9), pois este foi uma forma de captarmos a atenção das crianças. No final dessa atividade, apesar de esta ter corrido melhor do que estávamos à espera, concluímos que seria importante continuar a explorar os conteúdos em causa pois, apesar de as crianças conseguirem identificar e agrupar os alimentos saudáveis e não saudáveis, ainda surgiam algumas confusões.

A **segunda intervenção** realizou-se entre os dias 31 de outubro e 3 de novembro e foi realizada individualmente. Para a escolha da temática a explorar com as crianças nessa semana tínhamos de ter em atenção a temática explorada pela colega do nosso par pedagógico de modo que existisse um fio condutor com a temática explorada anteriormente, que neste caso tinha sido a *Higiene Oral*. No nosso caso, ficamos responsáveis por explorar a temática da *Higiene Pessoal*, mais precisamente a higiene corporal e a higiene das mãos, conteúdos que, segundo as OCEPE, “conduzem a uma



sensibilização das crianças para os cuidados com a saúde e com o corpo” (Silva et al., 2016, p. 91).

Considerando o período do mês em que nos encontrávamos, no dia 31 de outubro, também comemoramos o Dia das Bruxas.

Como podemos ver através do Quadro 6, estiveram em foco nessa semana a Área do Conhecimento do Mundo, a Área de Formação Pessoal e Social, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Educação Física e o Subdomínio das Artes Visuais. Não foram explorados o Domínio da Matemática e os Subdomínios da Música, da Dança e da Expressão Dramática/Teatro.

Na Área do Conhecimento do Mundo realizamos um jogo de identificação dos produtos que deveríamos utilizar no banho (A15), ao mesmo tempo que íamos dando banho a um bebé *Nenuco* disponível na sala (A16). Também realizamos uma experiência sobre a higiene (A20) para explicarmos a importância de realizar a higiene das nossas mãos. No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita dialogamos com as crianças sobre a higiene das mãos (A19) para explicarmos a importância de lavarmos as mãos e para verificarmos os conhecimentos que possuíam sobre a temática. No Domínio da Educação Física realizamos um jogo de corrida e um percurso com vários obstáculos para que os pudessem ultrapassar (A17 e A18). Por fim, no Subdomínio das Artes Visuais, as crianças realizaram um desenho sobre a higiene das mãos (A21) através do qual foi possível aplicar várias técnicas de Expressão Plástica.

A estratégia chave utilizada nessa semana de intervenção foi a realização da experiência acima referenciada (A20). Em grande grupo, dialogamos sobre a higiene das mãos (A19) para percebermos o que as crianças sabiam sobre o assunto. Posteriormente, explicamos a importância de lavarmos bem as mãos através da realização da experiência. Optámos por esta estratégia conscientes de que, tal como defende Fialho (2007),

as actividades de ciência experimental permitem expandir o conhecimento e a compreensão do mundo físico e biológico. Através destas o educador alarga e contextualiza os conhecimentos da criança, estimulando a sua curiosidade natural e o desejo de saber mais e de compreender os fenómenos naturais que ocorrem no seu quotidiano e os factores que influenciam esses fenómenos. (p. 2)

No final desta intervenção, e após a nossa reflexão acerca da mesma, concluímos ter tido uma boa adesão por parte das crianças, que acompanharam as dinâmicas realizadas interagindo bem nas diversas actividades. Com a dinâmica organizada foi-nos possível perceber o nível de conhecimento que possuíam acerca dos temas em exploração,



sendo que constatamos que as crianças mais velhas possuíam já bastantes conhecimentos sobre o assunto. Em contrapartida, as crianças mais novas ainda não tinham muita perceção de como deveríamos cuidar da nossa higiene, apesar de reconhecerem o que era preciso para o fazermos.

A **terceira intervenção** decorreu nas semanas de 21 a 25 e de 28 a 30 de novembro e foi realizada individualmente. Tendo em consideração a temática explorada na semana anterior pela nossa colega de estágio, e mantendo o mesmo fio condutor, a temática selecionada para explorarmos com o grupo foi “*As profissões*”.

Esta temática foi escolhida porque pretendíamos dar a conhecer ao grupo as profissões existentes na sociedade, em especial, as dos seus pais e as demais que poderíamos encontrar no meio onde a escola estava inserida. Para além disso, interessava-nos igualmente que conhecessem as características e principais tarefas de cada profissão, os recursos que utilizam e os locais onde exercem a sua atividade, saberes que, segundo as OCEPE “permitem a identificação e apropriação de conhecimentos sobre os membros da sua família (grau de parentesco, origens, ocupação, profissão, etc.)” (Silva et al., 2016, p. 88).

Apesar do nosso foco ter sido a Área do Conhecimento do Mundo, conseguimos integrar as restantes áreas, domínios e subdomínios com frequências diferentes, sendo que o único que não exploramos foi o Subdomínio da Dança.

Introduzimos a temática através do Subdomínio da Música e da Área do Conhecimento do Mundo com a exploração de uma canção (A22) e de um jogo (A23) no qual as crianças tinham de identificar as várias profissões e a sua principal função. Cada dia da semana foi dedicado à exploração de uma profissão, sendo que iam sendo realizadas várias atividades que integravam as várias áreas do saber. Para a exploração das várias profissões, convocamos o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Área do Conhecimento do Mundo através de um diálogo realizado com as crianças acerca de cada uma das profissões recorrendo a vários instrumentos utilizados em cada uma delas que trouxemos para a sala de atividades (A25, A29, A33 e A38). Posteriormente, realizamos várias atividades e jogos que proporcionaram às crianças a descoberta das rotinas diárias de cada profissão abordada. Realizamos um jogo da pescaria (A26), que convocou a Área do Conhecimento do Mundo e o Domínio da Matemática, que permitia que o grupo experienciasse a principal função de um pescador, tendo no final de realizar a contagem dos peixes que tinham pescado; a plantação de um legume (A30) para experienciarem a profissão de agricultor; visualizaram um vídeo



(A36), ouviram o som de uma sirene (A37) e participaram no jogo *apaga o fogo* (A39), em que tinham de simular a extinção de um incêndio, para explorar o quotidiano de um bombeiro. Realizamos ainda uma visita de estudo a uma padaria (A42) para que pudessem compreender o dia a dia de um padeiro.

No Domínio da Matemática foram realizados vários jogos que permitiram realizar contagens (A26 e A39), pensado principalmente para as crianças mais novas que manifestavam terem dificuldades neste domínio. Também realizaram jogos de exploração das profissões abordadas (A46), nos quais tinham de associar os diversos materiais às respetivas atividades profissionais. No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e no Subdomínio da Expressão Dramática as crianças fizeram o reconto das histórias que ouviram, através da dramatização, com o auxílio de vários materiais (A35, A41 e A45). Por fim, no Subdomínio das Artes Visuais realizamos vários trabalhos com o grupo relacionadas com as várias profissões exploradas (A24, A27, A31, A34, A40, A43 e A47) convocando diversas técnicas de Expressão Plástica, bem como conteúdos do Domínio da Matemática, nomeadamente padrões e correspondências entre cores e números.

Nestas semanas, as estratégias chave foram a visualização do vídeo, a visita de estudo realizada e a utilização de recursos reais para a exploração de cada uma das profissões. Neste particular, Oliveira (2019) realça que

a manipulação de materiais dá oportunidade à criança de se desenvolver e de adquirir novos entendimentos, enquanto experimenta, descobre, inventa e exercita. O ato de manipular materiais é um ponto crucial para o desenvolvimento da criança, daí ser relevante que a criança tenha à sua disposição materiais que possa manipular livremente, junto de outras crianças. (p. 7)

Outra estratégia que consideramos importante para as crianças foi a realização de uma visita de estudo a uma padaria próxima da escola (A42), pois “as visitas de estudo são consideradas uma das estratégias mais estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar assume um carácter motivador para os alunos, que se empenham na sua realização” (Rebelo, 2014, p. 17). Esta visita realizou-se com o intuito de as crianças ficarem a conhecer a profissão de padeiro e, neste contexto, nada melhor do que irem a uma padaria ver as rotinas de trabalho que lá ocorrem. Para além disso permitiu ainda que conhecessem o meio envolvente à escola, tirando partido do facto de esta ser “uma oportunidade de aprendizagem que proporciona o desenvolvimento de técnicas de



trabalho, facilita a sociabilidade e favorece a aquisição de conhecimentos, promovendo a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade” (Rebello, 2014, p. 17).

Para a descoberta de outras profissões proporcionamos ainda a visualização de um vídeo. Em grande grupo, as crianças assistiram a um vídeo relacionado com o dia a dia dos bombeiros (A36). Esta estratégia resultou muito bem, mantendo o grupo muito atento, uma vez que era a primeira vez que se utilizava tal metodologia. Fizemo-lo conscientes de que a aposta nas novas tecnologias, como os recursos audiovisuais, se assume como uma mais-valia para as crianças, pois “o vídeo é um recurso tecnológico que permite experimentar sensações, do mundo e de nós mesmos” (Pazzini & Araújo, 2013, p. 5).

Fazendo um balanço geral desta semana intensiva de intervenção, concluímos que correu bem e que funcionou como uma aprendizagem para nós para intervenções futuras. Também consideramos que as estratégias que utilizamos foram uma mais-valia possibilitando a aprendizagem dos conhecimentos básicos sobre as profissões e que as atividades dinamizadas com o grupo correram bem havendo grande adesão por parte das crianças.

A **quarta intervenção** ocorreu de 12 a 14 de dezembro e realizou-se individualmente. Com a chegada da época natalícia e como na semana anterior havíamos iniciado a exploração da temática do Natal, decidimos dar continuidade à mesma.

Nessa semana decidimos continuar a explorar a temática do Natal com o intuito de dar a conhecer às crianças a importância de oferecermos algo significativo a alguém, lembrando que para além de recebermos os nossos presentes é importante lembrarmo-nos dos outros e oferecer-lhes algo especial.

Para a exploração desta temática procurámos convocar e articular as várias áreas de conteúdo presentes nas OCEPE. As áreas que estiveram em foco foram o Conhecimento do Mundo e a Expressão e Comunicação no Subdomínio das Artes Visuais. Para além dessas áreas articulamos e convocamos as restantes áreas, domínios e subdomínios exceto os Subdomínios da Expressão da Dramática e da Dança.

Para cada uma das competências foram desenvolvidas várias atividades com estratégias e dinâmicas diferentes. A Área de Formação Pessoal e Social esteve integrada em todas as dinâmicas, pois pretendíamos que as crianças soubessem estar e que esperassem pela sua vez de participar e falar, não interrompendo os colegas. No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, associada à Área do Conhecimento do Mundo, tínhamos na sala uma caixa mistério (A49) com vários objetos que permitiam que as crianças realizassem partilhas com o grupo sobre as suas experiências de vida. No



Domínio da Educação Física realizou-se um jogo relacionado com a história que ouviram, no qual as crianças tinham de ultrapassar vários obstáculos até conseguirem apanhar um enfeite de Natal (A55). No Subdomínio das Artes Visuais, construímos um cenário de Natal em cooperação com a sala de outra Educadora da escola, sendo que a nossa sala ficou responsável pela elaboração da Árvore de Natal e das suas decorações (A48). Para a realização das decorações convocamos o Domínio da Matemática. No final, tiramos uma fotografia a cada criança junto deste cenário, que acrescentamos à prenda de Natal (A51). Ainda nas Artes Visuais as crianças decoraram um postal de Natal (A53) e os sacos que serviram de embrulho para as prendas (A54). No Subdomínio da Música, que associamos ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita as crianças estiveram a ensaiar músicas de Natal para que pudessem apresentar aos pais (A52).

Nesta semana, a atividade que se destacou foi a exploração da caixa mistério (A49). De manhã, as crianças quando chegaram à sala de atividades viram no tapete de acolhimento uma caixa e ficaram muito curiosas querendo saber quem tinha deixado aquela caixa na sala. Assim, após a realização do acolhimento exploramos a caixa para ver quem a tinha trazido e o que continha. Este recurso dava a conhecer às crianças as tarefas que tínhamos de realizar nos diversos dias, pois continha no seu interior os vários materiais necessários para a dinamização das atividades. Com esta estratégia pretendíamos captar a atenção do grupo, uma vez que, como sabemos, “a atenção infantil é orientada e dirigida quase exclusivamente pelo interesse” (Vigotsky, 2001, p. 277). Interessava-nos ainda despertar a sua curiosidade e estimular a sua linguagem através de partilhas que viessem a acontecer na sequência dessa exploração.

Realizando um balanço geral desta semana intervenção, pudemos verificar que as atividades dinamizadas foram importantes para o desenvolvimento das crianças e permitiram abordar vários conteúdos nos quais ainda manifestavam dificuldades, nomeadamente a realização de contagens e a montagem de padrões. Tais dificuldades verificavam-se principalmente nas crianças mais novas e, pelo facto de aquele ser um grupo com idades diferentes, verificamos muita entreajuda, pois as mais velhas queriam sempre ajudar as mais novas. Consideramos que a estratégia adotada foi uma mais-valia para o grupo uma vez que, para além de conseguirmos despertar a sua curiosidade, conseguimos ainda captar a sua atenção, o que por vezes era complicado, pois quando as atividades eram pouco dinâmicas rapidamente perdíamos a sua atenção. Com esta estratégia verificamos que estavam sempre atentas e curiosas para saber que desafios



continha a caixa, o que nos ajudou a conseguir que todas falassem, adiantando hipóteses e dicas para a realização das atividades propostas.

A **quinta intervenção** decorreu nos dias 3 e 4 de janeiro e foi uma intervenção conjunta. Esta semana teve como tema principal o *Dia de Reis*, uma vez que se estava a aproximar a comemoração em causa e também porque consideramos relevante dar a conhecer a importância e o significado daquele dia tão importante em todo o mundo, bem como algumas das suas características e especificidades a nível local.

Assim sendo, considerando o tema a explorar, a área foco foi o Conhecimento do Mundo, mas importa referir que nas atividades desenvolvidas integramos e convocamos outras competências, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, os Subdomínios das Artes Visuais, da Expressão Dramática e da Música, tendo ficado de fora o Domínio da Matemática, o Domínio da Educação Física e o Subdomínio da Dança.

No Subdomínio da Música associado ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, exploramos com o grupo uma canção alusiva ao *Dia de Reis* (A56). Ao mesmo tempo que íamos avançando na sua exploração, as crianças iam preenchendo um pictograma relacionado com a canção (A57), que serviu de mote a um diálogo sobre alguns detalhes da comemoração em causa. No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita proporcionamos um momento de exploração de histórias com o auxílio de fantoches relacionadas com “Os Três Reis Magos” (A62). Por fim, no Subdomínio das Artes Visuais, propusemos um momento de representação dos Reis Magos (A58) e a decoração de uma coroa com a utilização de várias técnicas de Expressão Plástica (A59).

Nessa semana, apostamos em apresentar o tema ao grupo através de uma canção intitulada de “Nós somos os três Reis” (A56). Inicialmente, as crianças estiveram só a ouvir a canção e a observar os gestos que foram atribuídos às suas diversas partes. Posteriormente, puderam cantá-la e reproduzir os gestos que a acompanhavam, sendo que verificamos que conseguiram coordenar as duas tarefas. No final, introduzimos um pictograma (A57), com a leitura, linha a linha, da letra da canção. Os espaços que estavam em branco eram completados pelas crianças com uma imagem, que havia sido previamente explorada. Optamos por esta metodologia conscientes de que, tal como realça Raposo (2015),

a Expressão Musical pode contribuir com inúmeros benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, desenvolvendo também a atenção



e concentração da criança. Quanto mais cedo as crianças emergirem num ambiente sonoro diversificado maiores serão as oportunidades de potenciar as suas habilidades musicais. (p. 3)

Dessa intervenção podemos concluir que as atividades dinamizadas tiveram um impacto positivo no grupo facilitando a compreensão da temática, sendo que as crianças demonstraram interesse em participar nas atividades e revelaram que tinham compreendido o que se tinha realizado. Verificamos que a estratégia central utilizada para introduzir o tema foi importante, pois durante a canção as crianças demonstraram estar bastante atentas e na altura de cantarem e reproduzirem os gestos já o faziam sem dificuldades. Na realidade, pudemos observar que durante a nossa demonstração da canção e dos gestos estas estavam muito atentas e concentradas. Realçamos ainda que as crianças que habitualmente não gostavam de participar, por serem mais tímidas, envolveram-se na dinâmica, sendo que no geral todo o grupo teve um bom desempenho.

A **sexta intervenção** decorreu na semana de 16 a 20 de janeiro tendo sido uma intervenção realizada individualmente. Nesta semana, o tema principal a explorar foi *Os Meios de Transportes*.

Optamos por escolher esse tema, porque foi uma temática que o grupo manifestou interesse em explorar e entendemos importante que as crianças conheçam o que está ao seu redor, os contextos do seu dia a dia. Assim, com esta temática pretendemos dar a conhecer às crianças os diversos meios de transporte, o meio onde cada transporte se pode deslocar e a importância que têm na vida das pessoas.

Atendendo à temática explorada na semana a área foco foi o Conhecimento do Mundo. Para além das competências desta área, convocamos e articulamos as restantes áreas das OCEPE.

Na Área do Conhecimento do Mundo foram organizados vários jogos (A66, A69, A73 e A74) que possibilitaram a descoberta dos meios de transporte, mais precisamente, permitiram a descoberta dos meios de transporte terrestres, marítimos e aéreos. Associamos a estes jogos o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, uma vez que antes de se iniciar o jogo as crianças realizavam as suas partilhas acerca da temática em estudo. No contexto da descoberta de cada um dos meios de transporte foram realizadas várias atividades que convocaram as diferentes áreas das OCEPE. Assim, no Domínio da Matemática, realizamos um jogo em que as crianças tinham de fazer corresponder um carro a um número representado por pintas (A70) e no Subdomínio das Artes Visuais realizamos várias atividades para a exploração de cada um dos meios de



transporte utilizando as várias técnicas de Expressão Plástica (A65, A67, A75 e A79). Para além dessas atividades foram elaborados dois recursos (A76 e A78), que funcionaram como estratégia central desta semana uma vez que, na sua globalidade, abrangiam todas as áreas das OCEPE e possibilitavam a exploração de várias atividades.

Um dos recursos foi o *jogo da macaca dos meios de transporte* sendo este criado por nós e um pouco diferente do habitual, cuja dinâmica permitiu descobrir os vários transportes e os diferentes meios onde se deslocam. O outro recurso foi o *jogo da glória dos desafios*, um recurso igualmente criado por nós, composto por um tabuleiro gigante em que as crianças eram os próprios peões, no qual cada casa tinha uma cor diferente, que correspondia a uma área, domínio e subdomínio das OCEPE e um desafio diferente, tendo em consideração os conteúdos em que as crianças manifestavam ter dificuldades.

Consideramos que a utilização desse recurso com várias atividades diferentes para a exploração dos meios de transporte foi uma mais-valia para as crianças, pois permitiu-lhes descobrir e aprofundar os transportes que existem e possibilitou-lhes relacionar a temática a ser explorada com conteúdos em que manifestavam ter dificuldades, nomeadamente, a divisão silábica, as contagens e os padrões. O facto de ter sido um jogo dinamizado em grupo permitiu que existisse entreajuda, que também contribuiu para que fossem ultrapassadas as dificuldades existentes.

Em conclusão, consideramos que a aplicação de ambos os recursos na sala de atividades foi uma mais-valia tendo um impacto positivo em todo o grupo. As crianças gostaram dos jogos dinamizados e das atividades que encontravam em cada jogo e demonstraram muito interesse ao longo da sua participação e da participação dos colegas.

A **sétima e última intervenção** ocorreu nos dias 23 e 24 de janeiro e foi realizada a pares. O tema principal desta intervenção foi o Conto Tradicional “A Carochinha”. Esta temática surgiu na sequência da curiosidade das crianças, pois com a aproximação do Carnaval a Educadora informou as crianças de que a temática para o Curso de Carnaval seria a história da Carochinha. Assim sendo, como muitas das crianças do grupo não conheciam a história, ficaram sem saber como poderiam vir vestidas, razão pela qual decidimos explorar esse conto com o grupo.

O nosso principal objetivo era proporcionar o desenvolvimento da imaginação e o conhecimento deste conto tradicional às crianças, contribuindo para a formação da sua personalidade e permitindo-lhes conhecer parte integrante da sua cultura e do mundo que as rodeia.



Desenvolvemos várias atividades que permitiram a exploração deste conto tradicional de forma mais livre e espontânea, dando espaço à criatividade e à imaginação para recriarem, dramatizarem e explorarem os seus vários detalhes. Tínhamos como foco a Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, mas, para a dinamização das atividades, integramos também outras Áreas, Domínios e Subdomínios, mais precisamente a Área de Formação Pessoal e Social e os Subdomínios das Artes Visuais, da Expressão Dramática/Teatro e da Música, tendo ficado mais de fora a Área do Conhecimento do Mundo, o Domínio da Matemática e o Subdomínio da Dança. Fizemo-lo conscientes de que, tal como realçam as OCEPE,

é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. (Silva et al., p. 66)

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita realizamos um jogo de pistas (A81 e A82). No Subdomínio da Expressão Dramática realizamos uma dramatização relacionada com o conto em exploração, na qual as crianças eram as próprias personagens (A86 e A87). No Subdomínio da Música exploramos a canção da Carochinha (A83) e, por fim, no Subdomínio das Artes Visuais, as crianças decoraram as suas máscaras, alusivas às personagens que iam interpretar (A85).

A atividade que se destacou foi a exploração da história da Carochinha. Inicialmente, apresentamos a história através de uma dramatização com fantoches para que o grupo ficasse a conhecer as várias personagens e a sequência em que apareciam na história. Após a primeira exploração, realizada por nós, propusemos a realização do reconto da história com os fantoches, para que as crianças começassem a treinar a história. No dia seguinte, estivemos à conversa para lembrar as personagens de toda a história e lançamos o desafio de dramatizarmos a história. Assim, a cada par de crianças foi atribuído um animal e estas estiveram a decorar as suas máscaras. Depois de decoradas as máscaras, estivemos a fazer um ensaio geral, seguido do qual se realizou a dramatização.

Realizando um balanço geral desta intervenção, entendemos que a exploração da história recorrendo à dramatização com fantoches correu muito bem, tendo as crianças mostrado um grande à vontade no seu reconto com o auxílio do fantoche, pois como



estavam por detrás de um fantocheiro foi mais fácil controlar a sua timidez. Relativamente à dramatização com o auxílio de máscaras, esta correu bem, mas constatamos que as crianças se revelaram um pouco mais tímidas, talvez por se encontrarem mais expostas. Ainda assim, concluímos que as dramatizações das histórias são importantes para deixar as crianças mais desinibidas e para combater a sua timidez.

Depois de apresentado o caminho percorrido ao longo do estágio na Educação Pré-Escolar, consideramos que tivemos uma experiência muito enriquecedora e com um balanço positivo, tendo sido possível experimentar um conjunto bastante diversificado de estratégias cuja reflexão nos ajudou a compreender e aprofundar a nossa ação.

Realizada a abordagem geral às nossas práticas, interessa-nos agora detalhar um pouco mais as atividades em que convocámos as Artes Visuais, temática que entendemos aprofundar neste trabalho, tarefa a que dedicamos a segunda parte deste Capítulo.



## 3.2. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

No Quadro referente às atividades da Educação Pré-Escolar (Quadro 6) estão presentes todas as atividades desenvolvidas ao longo do nosso Estágio Pedagógico I. Feita uma análise geral deste Quadro, interessa-nos agora apresentar com mais detalhe as atividades desenvolvidas que convocaram as Artes Visuais, que assinalamos na tabela.

Assim sendo, e por forma a facilitar a análise e reflexão acerca das atividades que convocaram as Artes Visuais, decidimos criar dois eixos de análise, sendo que o primeiro agrupa todas as atividades que se desenvolveram na sequência de datas festivas comemoradas na escola e o segundo agrega todas as demais, cujo desenvolvimento possibilitou o estabelecimento de conexões com outras áreas e domínios curriculares.

Nos pontos que se seguem apresentamos as atividades convocadas em cada um destes eixos de análise.

### 3.2.1. As Artes Visuais nas datas festivas

Ao longo do Estágio Pedagógico I foram realizadas várias atividades que convocaram as Artes Visuais que agrupamos, consoante os contextos em que as mesmas se desenvolveram, em dois eixos de análise distintos.

Começamos por apresentar as atividades que foram desenvolvidas convocando “As Artes Visuais nas datas festivas”, um eixo de análise dedicado à exploração deste subdomínio curricular por ocasião das datas festivas comemoradas ao longo do ano na escola, das quais destacamos o Dia das Bruxas, o Natal e o Dia de Reis. No Quadro que se segue agrupamos todas as atividades em que convocamos as Artes Visuais nesse particular, bem como as técnicas exploradas em cada uma das atividades desenvolvidas (ver Quadro 7).

**Quadro 7** – As Artes Visuais nas datas festivas no Estágio Pedagógico I

	<b>Atividades</b>	<b>Técnicas convocadas</b>
<b>A14</b>	“O Morcego do Dia das Bruxas”	Pintura com lápis de cor Pintura com cotonetes
<b>A48</b>	“Cenário de Natal”	Desenho com fita adesiva Pintura com guache
<b>A50</b>	“Duendes do Pai Natal”	Estampagem com as mãos



		Colagem Desenho com marcador
A51	“Moldura de Natal”	Pintura com guache
A53	“Postal de Natal”	Estampagem com esponjas
A54	“Embrulho de Natal”	Estampagem com esponjas Pintura com cotonetes Colagem
A58	“Os Três Reis Magos”	Estampagem com as mãos Colagem
A59	“A Coroa de um Rei”	Estampagem com carimbos

Durante o nosso estágio pedagógico decidimos explorar as datas comemoradas na nossa localidade, bem como em contextos geográficos mais distantes, por forma a que as crianças alargassem os seus conhecimentos e ficassem a conhecer melhor o lugar onde vivem e o mundo que as rodeia.

Neste sentido, conseguimos explorar três datas festivas, mais precisamente o Dia das Bruxas, o Natal e o Dia de Reis, contextos que serviram de mote ao desenvolvimento de algumas atividades alusivas ao dia que se comemorava, explorando as Artes Visuais e convocando várias técnicas de Expressão Plástica.

Quando pensamos nas atividades a realizar em cada um dos dias, pretendíamos utilizar mais do que uma técnica de Expressão Plástica nas atividades dinamizadas permitindo assim que as crianças contactassem com várias técnicas e com materiais diferentes. Assim sendo, passaremos à exploração de cada uma das atividades de forma mais detalhada.

### 3.2.1.1. O Dia das Bruxas

A primeira atividade integrada neste eixo decorreu no Dia das Bruxas surgindo com a necessidade de se comemorar este dia festivo e de dar a conhecer às crianças uma comemoração que se iniciou noutra país (A14). Esta é uma temática que pertence à Área do Conhecimento do Mundo, mas para a sua exploração decidimos convocar o Subdomínio das Artes Visuais, através da exploração de várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a pintura com lápis de cor e a pintura com cotonetes. Para a dinamização e exploração dessas técnicas disponibilizamos ao grupo vários materiais como cotonetes, tinta guache e lápis de cor.

A atividade consistia na decoração de um morcego, que serviria para decorar a sala de atividades para que fizesse lembrar o dia comemorativo. Assim, começamos por



explorar com as crianças os símbolos e as cores associadas ao Dia das Bruxas e, após a sua descoberta, decidimos realizar uma atividade que lhes permitisse decorar a sua sala para a comemoração daquele dia. Neste sentido, entregamos às crianças um desenho de um morcego e propusemos que o pintassem utilizando a técnica da pintura, só que manuseando materiais diferentes, mais propriamente a pintura com lápis de cor e com cotonetes, utilizando tinta guache.

Decidimos recorrer a essa técnica de Expressão Plástica, pois reconhecemos que a pintura permite que a criança estimule a sua sensibilidade, aumente a sua concentração e para além disso “estimula a coordenação, a perceção visual (...) o aprimoramento da imaginação, o fortalecimento da criatividade e a possibilidade de fruição estética” (Rodrigues, 2013, p. 10). Optamos por utilizar recursos diferentes para que as crianças pudessem experienciar e manusear vários materiais, permitindo assim o seu desenvolvimento. A título de exemplo, ao utilizarmos os cotonetes para a realização da atividade, permitimos que realizassem o movimento de pinça, possibilitando também o treino da sua motricidade fina.

No mosaico que segue, procuramos ilustrar alguns detalhes da realização desta atividade pelas crianças (ver Figura 3).



**Figura 3:** Dia das Bruxas

**a) b) c) d)** Pintura com cotonetes; **e) f)** “O Morcego do Dia das Bruxas”



Fazendo um balanço geral desta atividade, podemos concluir que a mesma correu bem. As crianças realizaram a atividade sem manifestarem muitas dificuldades. Registamos apenas algumas dúvidas na pintura com cotonetes, técnica explorada pela primeira vez por aquele grupo, em que muitas das vezes não realizavam o pontilhismo pretendido e começavam a pintar como se estivessem a pintar com um pincel. Por sua vez, a pintura com lápis de cor correu muito bem não tendo as crianças demonstrando dificuldades na sua realização. No final da atividade, as crianças souberam identificar bem as cores representativas do Dia das Bruxas que tínhamos explorado, alertando sempre os colegas quando estes utilizavam as cores de forma desadequada.

### 3.2.1.2. Celebrando o Natal

Com a aproximação da época festiva do Natal surgiu a preocupação e a necessidade de se realizar atividades relacionadas com esta quadra com as crianças, quer no contexto da decoração da sala de atividades, quer na elaboração dos habituais e esperados presentes a oferecer à família. Estes foram os propósitos que levaram à dinamização de conjunto de atividades (A48, A51, A53 e A54) que apresentamos de seguida.

Começamos por apresentar uma atividade realizada com vista à elaboração de um painel de Natal (A48), que serviria de cenário de uma fotografia que tiramos a cada criança que se colocou numa moldura que foi oferecida aos seus familiares. Para a elaboração deste painel foram realizadas várias atividades que permitiram a composição do cenário com os vários elementos natalícios, sendo que destacamos a elaboração de uma árvore de Natal e a realização de presentes.

Relativamente à elaboração da árvore de Natal, levamos para a sala de atividades uma árvore grande feita em cartão, que decoramos utilizando a técnica de desenho com fita adesiva, na qual as crianças teriam de pintar apenas as zonas delimitadas pela fita. Inicialmente, ficaram muito curiosas para saber por que razão havia a fita adesiva na árvore e demonstraram muito interesse em participar na atividade, pois nunca tinham experimentado aquela técnica. No final, depois de a tinta da árvore já estar seca, retiramos a fita adesiva e obtivemos um resultado muito interessante, que foi muito elogiado pelo grupo.

A outra atividade que destacamos foi a elaboração dos presentes para colocar junto da árvore. Esta atividade, para além de se enquadrar no Subdomínio das Artes Visuais,



porque permitiu a exploração de um vasto leque de técnicas, também convocou o Domínio da Matemática, pois a decoração em causa foi feita tendo por base padrões com figuras geométricas. As crianças tiveram oportunidade de praticar a pintura com lápis de cor, bem como o recorte e a colagem. Inicialmente, receberam um desenho de um presente e um cartão com um padrão com diferentes formas geométricas e diferentes cores. Interpretado o padrão, receberam os materiais com os quais foi feita a sua decoração, sendo que ficaram muito contentes quando perceberam que iriam utilizar a tesoura, pois gostavam de realizar trabalhos utilizando este recurso, prática que raramente acontecia.

Consideramos que a dinamização destas atividades foi muito proveitosa para as crianças dando-lhes a oportunidade de experienciarem técnicas que não conheciam e de utilizarem materiais que utilizavam com pouca frequência, nomeadamente a tesoura. Escolhemos proporcionar estas experiências de aprendizagem conscientes da sua importância para um grupo com as idades do nosso, pois “as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (Sousa, 2003, p. 183).

Das técnicas selecionadas para a concretização da atividade priorizamos o recorte e colagem, por considerarmos que “os trabalhos de recorte e colagem proporcionam à criança dos primeiros anos escolares o melhoramento de conteúdos de coordenação motora, criatividade e desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaços e superfície” (Tito, 2016, p. 14).

No mosaico que segue partilhamos alguns apontamentos das atividades acima descritas (ver Figura 4).



**Figura 4:** Cenário de Natal

**a) b) c)** Pintura da Árvore de Natal; **d)** Árvore de Natal finalizada;  
**e) f)** Recorte e Colagem de papéis; **g)** Presente elaborado por uma criança; **h)** Cenário de Natal.

Em jeito de balanço geral, podemos concluir que ambas as atividades correram bem e que as dificuldades que as crianças foram demonstrando ao longo das mesmas foram ultrapassadas. No que diz respeito à atividade da Árvore de Natal, ficamos surpreendidas com a capacidade das crianças na pintura da árvore, tentando sempre não ultrapassar as zonas delimitadas pela fita adesiva, tendo sido uma atividade que teve bastante adesão da sua parte, talvez por ser realizada em grande grupo, e de forma rotativa para que todos tivessem a oportunidade de participar. Enquanto umas realizavam a atividade, as restantes estavam a brincar, no entanto, estavam sempre junto da mesa onde estava a ocorrer a dinâmica pedindo se poderiam pintar novamente.

Relativamente à atividade da elaboração do presente, esta correu bem no que diz respeito à pintura com lápis de cor e à parte do recorte e colagem. As crianças demonstraram ter habilidade no manuseamento da tesoura, principalmente as mais novas, que a utilizavam sem problemas. Por outro lado, demonstraram ter mais dificuldades na elaboração do padrão que era pretendido na atividade, principalmente as crianças mais novas, mas rapidamente estas dificuldades foram ultrapassadas, pois dentro da sala existia uma grande entreatjada, com as crianças mais velhas a ajudar as mais novas.

Dando continuidade às atividades relacionadas com a festividade do Natal, realçamos agora as que surgiram na sequência da elaboração do duende, mais

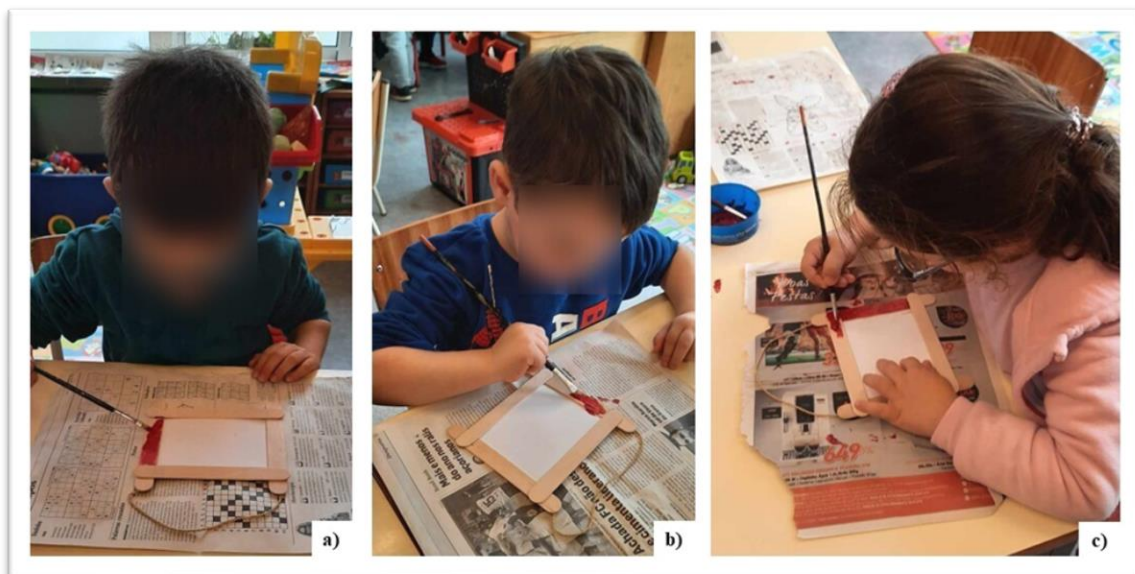


precisamente a decoração de uma moldura (A51), a realização de um postal (A53) e a decoração do embrulho dos presentes (A54).

Neste sentido, a atividade A51 consistiu na decoração de uma moldura, que foi construída com palitos e iria servir para colocar a fotografia que as crianças tiraram no cenário que elaboraram. As crianças receberam a moldura já construída e através da técnica da pintura com guache estiveram a pintar os vários palitos de gelado que a compunham recorrendo ao uso de pinceis.

A técnica da pintura é uma técnica muito rica, que permite às crianças exprimirem-se de forma livre e diversificada, pois podemos realizá-la utilizando diversos materiais e em diferentes suportes, o que possibilita realizar várias atividades todas diferentes umas das outras. O facto de utilizarmos os pinceis nesta atividade permitiu que as crianças experienciassem um novo material, com o qual não estavam tão familiarizados, permitindo ainda desenvolver os movimentos da mão e aperfeiçoar a motricidade fina das crianças.

No mosaico que segue mostramos algumas imagens alusivas à realização de ambas as atividades realizadas pelas crianças (ver Figura 5).



**Figura 5:** Moldura de Natal

**a) b) c)** Pintura da moldura.

De modo geral, a atividade teve um balanço positivo e as crianças conseguiram realizar o que foi proposto. Inicialmente, demonstraram um pouco de dificuldades no manuseamento do pincel, talvez por este ser muito fino, mas com o nosso auxílio rapidamente as dificuldades foram ultrapassadas.



Logo após a finalização dessa atividade, as crianças iniciaram a decoração de um postal de Natal (A53), na qual voltamos a convocar o Domínio da Matemática, desta vez através da comparação dos tamanhos inserido nas *Propriedades e Critérios* de um objeto.

Para a realização desta nova atividade as crianças receberam um postal em cartolina, que continha no seu interior uma mensagem de Natal que foi explorada com o grupo. Posteriormente, mostramos três esponjas de estampar, com formato circular, cada uma com um determinado tamanho, sendo que as crianças tiveram de identificar qual a maior, a menor e a de tamanho médio e montar a respetiva sequência, da esponja maior para a esponja mais pequena. Depois da sequência montada, começamos a decoração do postal de Natal, tarefa realizada, individualmente, sendo que fomos chamando as crianças, uma a uma, para que pudessem realizar o seu trabalho.

Para a realização do postal optamos por utilizar a técnica de estampagem com as esponjas acima referidas, que faziam lembrar as bolas que colocamos na Árvore de Natal. Cada criança, quando chegava à mesa, teria de utilizar as três esponjas, pela ordem estabelecida, por forma a completar a sua estampagem, tal como nos é dado a perceber na Figura que se segue (ver Figura 6).



**Figura 6:** Postal de Natal

**a) b) c) d)** Estampagem com esponja.

Concluimos que a atividade correu bem, sendo que as crianças conseguiram identificar os tamanhos das esponjas sem dificuldades e, no que diz respeito à elaboração do cartão, o grupo no geral conseguiu manuseá-las com destreza.

Por fim, a última atividade relacionada com o Natal surgiu da necessidade de se criar algo diferente para que as crianças pudessem levar os presentes e trabalhos

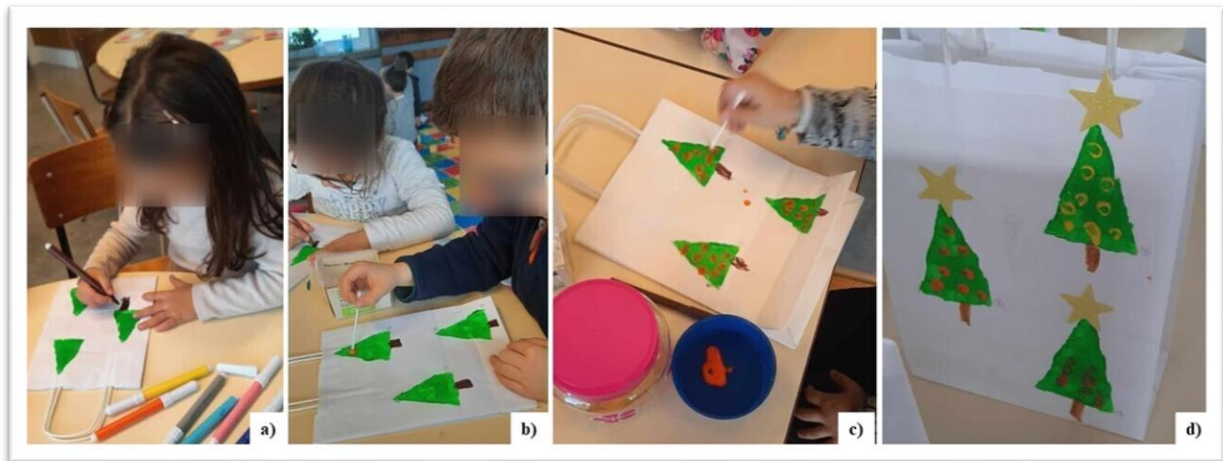


realizados para as suas casas (A54). Esta atividade, que teve o seu foco nas Artes Visuais, convocou novamente o Domínio da Matemática através das contagens.

Tínhamos como propósito a decoração de um saco branco com motivos de Natal, sendo que o elemento escolhido foram várias Árvores de Natal. Para a realização desta atividade recorremos a várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a estampagem com esponjas, o desenho com marcadores, o desenho com cotonetes e a colagem.

A sua realização desenvolveu-se de forma faseada, sendo que cada uma das fases correspondia a uma determinada tarefa, convocando uma determinada técnica. As crianças começaram por estampar triângulos, que representavam as árvores, desenharam depois os seus troncos com marcadores e decoraram-nas com bolinhas, recorrendo à estampagem com cotonetes, tendo por base quantidades previamente estabelecidas para que pudessem realizar contagens. Por fim, tiveram ainda oportunidade de colar uma estrela de papel no topo de cada uma delas.

Optamos por realizar uma atividade que convocasse várias técnicas de Expressão Plástica porque consideramos importante que as crianças tenham contacto com as diversas técnicas para que consigam expressar-se livremente e de forma criativa, tal como nos é dado a perceber no mosaico que se segue (ver Figura 7).



**Figura 7:** Embrulho de Natal

- a) Desenho do tronco da Árvore de Natal; b) c) Pintura com cotonetes;  
d) Embrulho de Natal.

Realizando um balanço geral sobre esta atividade, podemos concluir que a mesma correu bem e cativou as crianças, talvez por ter sido uma atividade diferente, cuja realização convocava a utilização de várias técnicas com vários materiais. Relativamente



à estampagem as crianças não demonstraram dificuldades no manuseamento da esponja, talvez devido às várias atividades realizadas anteriormente, que serviram para que fossem aperfeiçoando a sua utilização. Na parte do desenho do tronco, inicialmente, demonstraram ter dificuldades para a realização do que havia sido proposto, levantando muitas questões. Para ultrapassar tais dificuldades, sentimos necessidade de demonstrar o que era pretendido para que pudessem aperfeiçoar a sua técnica. No que diz respeito à pintura com cotonete, as crianças já conseguiam manusear corretamente o mesmo, o que lhes permitiu realizar a atividade com sucesso, sendo que o mais complicado foi simplesmente as contagens que tinham de realizar para verificar se já tinham feito o número de pontos que lhes era pedido. Por fim, as colagens das estrelas nas suas árvores foram realizadas sem qualquer problema.

### 3.2.1.3. O Dia de Reis

Neste eixo de análise realizaram-se mais duas atividades, relacionadas com a comemoração da data festiva do Dia de Reis, uma para a decoração da sala (A58) e outra para elaborar uma recordação deste dia que pudessem levar para casa (A59).

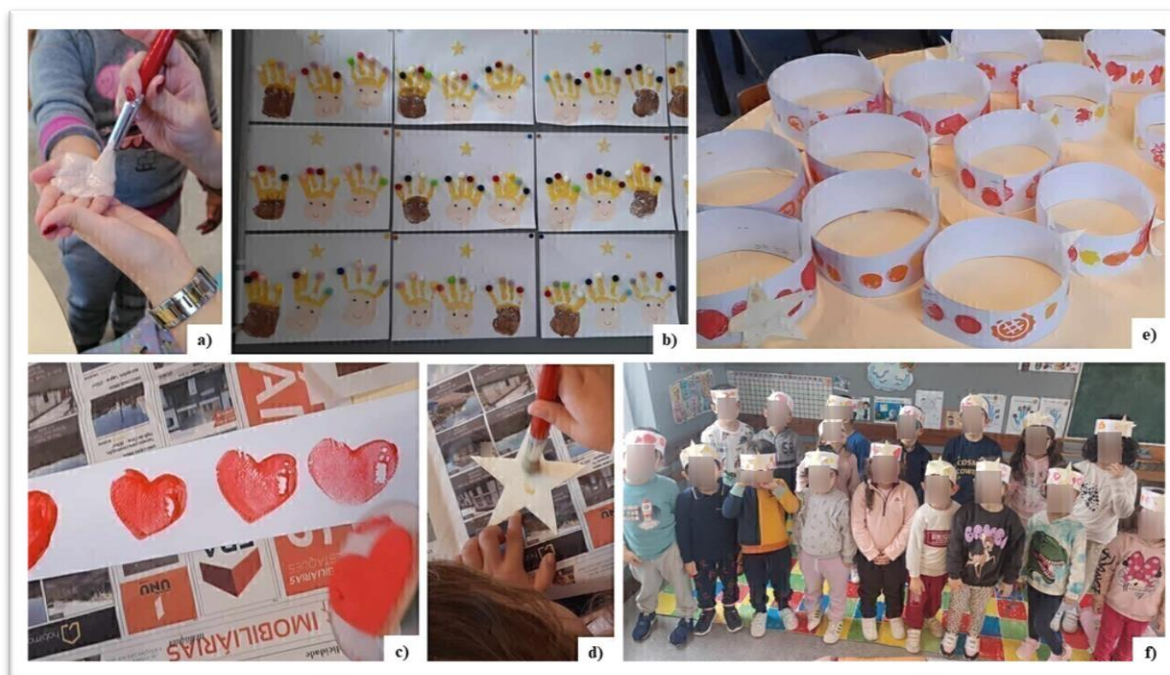
A primeira atividade intitulada de “Os Três Reis Magos” consistia na representação dos três reis magos através da estampagem com a mão, do desenho com marcador e da colagem.

Esta atividade foi realizada de forma individualizada com as crianças para que fosse possível estabelecer um diálogo explicativo sobre o dia comemorativo que se aproximava. A cada criança foi entregue uma folha branca para a dinamização da atividade com o nosso auxílio. Na mesa tínhamos as cores necessárias de tintas de guache para que se pudesse realizar a representação dos reis magos, sendo que a palma da mão correspondia ao rosto do rei e os dedos correspondiam à sua coroa. Depois das estampagens secas, as crianças colaram os olhos dos reis, pompons nas suas coroas e, por fim, desenharam com marcador as repetitivas bocas.

No seguimento desse dia, o grupo realizou a atividade “A Coroa de um Rei” (A59). Esta atividade consistia na decoração de uma coroa através da técnica de estampagem com carimbos. Para que fosse possível a dinamização da atividade, organizamos pequenos grupos, por forma a evitar muita confusão, e começamos por entregar às crianças o molde de uma coroa em branco feita de cartolina. Na mesa, disponibilizamos várias cores de tinta guache e vários carimbos com diversas formas e

desenhos. Depois de explicada a atividade ao grupo, as crianças iniciaram a sua tarefa e realizaram a estampagem com os carimbos, livremente, tendo a oportunidade de escolher a cor e o carimbo que queriam utilizar.

No mosaico que segue partilhamos algumas imagens recolhidas durante a realização de ambas as atividades (ver Figura 8).



**Figura 8:** Dia de Reis

- a) Pintura da mão; b) Estampagem da mão para a representação dos Três Reis Magos  
c) Estampagem com carimbos; d) Pintura da estrela; e) Coroas realizadas pelas crianças; f) Grupo de crianças com as coroas.

Concluindo, podemos afirmar que ambas as atividades tiveram um balanço positivo, tendo sido bem recebidas pelas crianças. Relativamente à estampagem das mãos, estas demonstraram interesse na sua realização, pois enquanto cada criança a realizava individualmente, as restantes aproximavam-se da mesa para poderem visualizar o que se estava a fazer. Para além disso, notamos que sempre que explorávamos a técnica de estampagem com as mãos, no geral, as crianças ficavam muito entusiasmadas, sendo que esta era a técnica de eleição do grupo. Por sua vez, a decoração da coroa permitiu que o grupo experienciasse os carimbos, um recurso que não estavam habituados a manipular. Para além disso, o seu manuseamento fez com que se exprimissem livremente obtendo coroas muito interessantes e diferentes, sendo que alguns, involuntariamente, acabaram por realizar padrões na sua coroa, aspeto que achamos curioso e muito positivo, considerando as atividades anteriores em que havíamos estabelecido algumas conexões



com este conteúdo do Domínio da Matemática. No entanto, o facto de não estarem habituados a utilizar este recurso, fazia com que, por vezes, a estampagem não ficasse bem definida, pelo excesso de tinta que colocavam ou por imprimirem muita força ao realizar a estampagem. Face a essas dificuldades demonstramos a técnica e auxiliámos depois as crianças, para que obtivessem bons resultados.

Terminada a exploração desse eixo de análise passaremos à análise das conexões que estabelecemos entre as Artes Visuais e as demais áreas do currículo, aspeto a que dedicamos o último tópico deste Capítulo.

### 3.2.2 As Artes Visuais na integração do currículo

Este eixo de análise é dedicado à exploração das Expressões ligadas à integração do currículo, tendo como principal intuito a análise e reflexão acerca das atividades desenvolvidas no âmbito das Artes Visuais que funcionaram de forma articulada com outras áreas do currículo.

Neste contexto, na Educação Pré-Escolar foram desenvolvidas algumas atividades de Artes Visuais integradas, em especial, com a Área do Conhecimento do Mundo e o Domínio da Matemática. No Quadro que se segue agrupamos todas as atividades em que convocamos as Artes Visuais nesse particular, a área e domínio com que se articularam, bem como as técnicas exploradas em cada uma das atividades desenvolvidas (ver Quadro 8).

**Quadro 8** – As Artes Visuais na integração do currículo no Estágio Pedagógico I

	<b>Atividades</b>	<b>Áreas convocadas</b>	<b>Técnicas convocadas</b>
A1	“Individual da Semana da Alimentação”	Conhecimento do Mundo F.P.S	Pintura com lápis de cor
A10	“A fruta”	Conhecimento do Mundo F.P.S	Pintura com lápis de cor Pintura com cotonetes
A21	“Higiene das mãos”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E	Pintura com lápis de cor Estampagem com rolhas Estampagem com a mão
A24	“O que quero ser quando for grande...”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E	Desenho com lápis de carvão Pintura com lápis de cor
A27	“O Peixe do pescador”	Conhecimento do Mundo F.P.S Matemática	Pintura com lápis de cor Estampagem com rolhas
A31	“O Agricultor”	Conhecimento do Mundo F.P.S	Pintura com lápis de cor Pitura com aquarelas



		L.O.A.E	Estampagem com esponjas Desenho com pincel
<b>A34</b>	“O Pedreiro”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E Matemática	Pintura com lápis de cor Recorte e colagem
<b>A40</b>	“O Bombeiro”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E	Pintura com lápis de cor Estampagem com esponjas Desenho soprado
A43	“O Pasteleiro”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E Matemática	Pintura com lápis de cor
A47	“A profissão explorada”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E	Desenho com lápis de carvão Pintura com lápis de cor
A65	“Os Meios de Transporte”	Conhecimento do Mundo F.P.S	Desenho com lápis de carvão Pintura com lápis de cor
<b>A67</b>	“Aviões”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E	Colagem Pintura com lápis de cor Pintura com gelo
A71	“Carro”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E	Pintura com aquarela Estampagem com a mão Colagem
A75	“Barco”	Conhecimento do Mundo F.P.S L.O.A.E Matemática	Recorte e colagem Desenho
<b>A79</b>	“A Jogar vamos estampar”	Conhecimento do Mundo F.P.S	Estampagem com as rodas dos carros Estampagem com o balão Colagem

Tal como nos é dado a perceber através da leitura do Quadro, ao longo do estágio foram desenvolvidas várias atividades de Artes Visuais de forma articulada com as demais áreas de conteúdo presentes nas OCEPE e com realce para conexões estabelecidas com a Área do Conhecimento do Mundo e com o Subdomínio da Matemática.

Assim, ao pensarmos nas atividades que iríamos desenvolver para a abordagem das diferentes temáticas, pretendíamos explorar várias técnicas de Expressão Plástica focando-nos em algumas das que eram do agrado do grupo, como a pintura com lápis de cor e a estampagem com a mão. Contudo, tentamos variar quanto à utilização de técnicas, explorando algumas outras que não exploramos no eixo de análise anterior e utilizando na sua exploração materiais diferentes daqueles que estavam habituados a usar.

Do conjunto de atividades acima apresentado (ver Quadro 8) iremos analisar e refletir sobre sete atividades, nomeadamente as atividades A21, A27, A31, A34, A40, A67 e A79, sendo que todas elas foram atividades de Artes Visuais que convocaram a Área do



Conhecimento do Mundo, com a exploração da temática da “Higiene Pessoal”, das “Profissões” e dos “Meios de Transporte”. Das atividades identificadas decidimos analisar ainda outra, mais precisamente a atividade A34, que para além de abordar a Área do Conhecimento do Mundo, convocando as Artes Visuais, também mobilizou o Domínio da Matemática com a exploração dos padrões, numa lógica muito semelhante àquela que já partilhámos em algumas das atividades analisadas no tópico anterior, que decidimos agrupar no primeiro eixo de análise, por terem sido desenvolvidas na sequência da comemoração de dias festivos. Assim sendo, passaremos à exploração de cada uma das atividades de forma faseada.

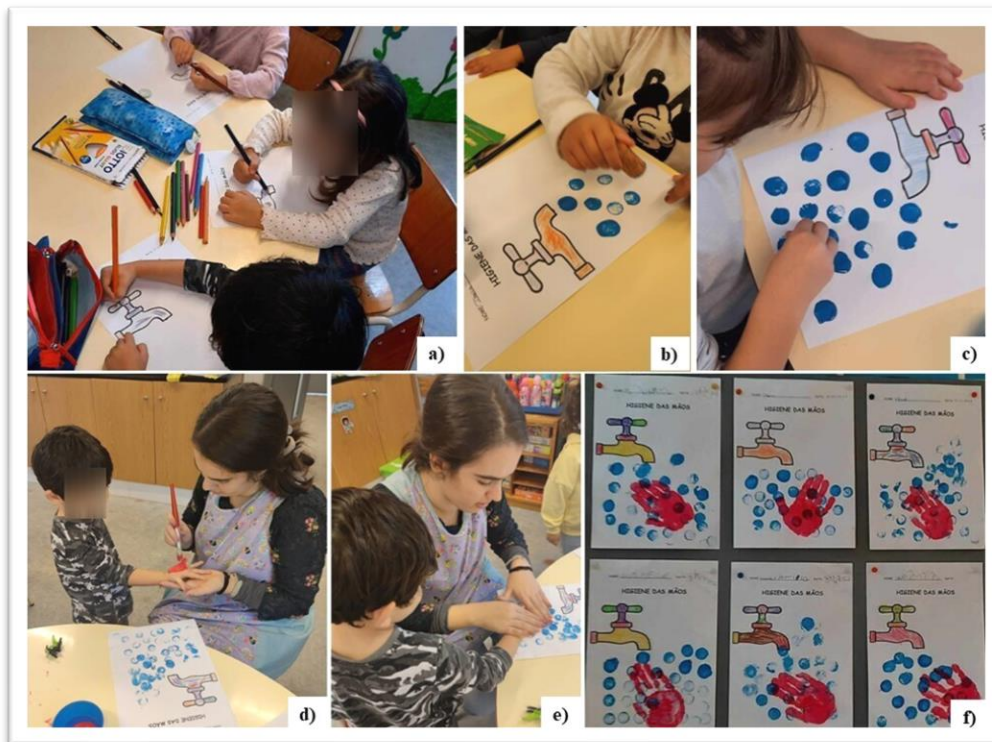
### 3.2.2.1. Higiene Pessoal

A atividade A21 decorreu na sequência da exploração da temática da “Higiene Pessoal”, na qual abordamos a importância de se realizar a higiene das mãos, realçando a importância de lavarmos bem as nossas mãos para eliminar toda a sujidade e os micróbios prejudiciais à nossa vida. Foi neste sentido que, depois de dialogarmos com o grupo, decidimos desenvolver uma atividade no contexto da Área do Conhecimento do Mundo, convocando também as Artes Visuais na sua exploração, mais precisamente através das técnicas da pintura com lápis de cor e da estampagem com rolinhos e com a mão.

Inicialmente, explicamos ao grupo o que se pretendia com a atividade, que tinha como objetivo final criar uma ilustração alusiva ao tema. Para cumprir tal propósito, as crianças foram circulando por várias mesas, cada uma delas com uma das três propostas de técnicas de expressão acima enumeradas.

Na realização da atividade decidimos utilizar as técnicas de pintura e estampagem recorrendo a materiais diferentes, pois eram duas técnicas que as já dominavam. Uma vez que esta atividade foi realizada no início da nossa prática decidimos então utilizar essas técnicas para verificar como é que o grupo reagia e como seria o desempenho das crianças na aplicação das técnicas sugeridas.

No mosaico que se segue, partilhámos alguns apontamentos fotográficos que ilustram as várias técnicas convocadas no decurso desta experiência de aprendizagem (ver Figura 9).



**Figura 9:** Higiene das mãos

- a) Pintura do desenho; b) c) Estampagem com rolinhas;  
d) e) Pintura e estampagem da mão; f) Desenho realizado pelas crianças.

Realizando um balanço geral sobre a atividade, podemos concluir que as crianças demonstraram bastante à vontade na realização das diferentes tarefas, sendo que a maioria teve um bom desempenho na aplicação das técnicas aplicadas. É de realçar que o grupo gostou de estampar utilizando as rolinhas, sendo que as crianças estavam nessa altura muito concentradas no que estavam a fazer, em especial uma criança de três anos, que se encontrava muito concentrada na sua realização e que, mesmo após finalizada a tarefa, queria continuar a estampar com a rolinha numa folha branca.

### 3.2.2.2. As Profissões

As atividades que iremos analisar e explorar neste tópico surgiram todas no âmbito da abordagem da temática das profissões, sendo esta uma temática pertencente à Área do Conhecimento do Mundo (A27, A31, A34, A40).

A atividade A27 surgiu com a exploração da temática das profissões, mais precisamente da profissão de pescador, em que através da nossa proposta o grupo pôde descobrir a principal função desta atividade profissional. A nossa proposta consistia na



decoreção de um peixe utilizando a técnica da pintura com lápis de cor e a estampagem com rolhas. Inicialmente, as crianças, recorrendo aos lápis de cor, pintavam as extremidades do corpo do peixe, e através da técnica de estampagem com rolhas estampavam o resto do corpo, de forma livre, utilizando as cores que quisessem e da forma como quisessem. O facto de termos deixado as crianças estamparem livremente, sem imposições, fez com que cada uma criasse algo seu, ao ponto de uma delas, espontaneamente, ter começado a realizar um padrão com as cores.

Optamos por dinamizar esta atividade por consideramos essencial as crianças conhecerem a realidade que as rodeia através das Artes Visuais. Decidimos escolher as mesmas técnicas da atividade A21, uma vez que as crianças tinham gostado das mesmas e pediam várias vezes mais oportunidades em que pudessem voltar a explorá-las.

No mosaico que segue mostramos algumas imagens captadas no decorrer desta atividade (ver Figura 10).



**Figura 10:** Profissão de Pescador

- a)** Pintura do desenho; **b) c)** Estampagem com rolhas;  
**d) e)** Desenho realizado pelas crianças.

No geral, podemos concluir que esta atividade teve um balanço positivo perante o grupo, tendo sido uma mais-valia termos aplicado as mesmas técnicas, o que permitiu que as crianças que sentiam mais dificuldades na estampagem com rolhas aperfeiçoassem o seu manuseamento realizando a estampagem corretamente e sem borrões. Com a



utilização desta técnica verificamos que as crianças mais novas do grupo a dominavam sem dificuldades estando sempre muito concentradas no que faziam. O mesmo não se verificou com as crianças mais velhas, que verificamos demonstrarem mais dificuldades na execução da técnica com o material escolhido. O facto de termos dado a liberdade de escolher como e onde queriam estampar permitiu-lhes obter trabalhos diferentes uns dos outros e a criação de padrões de forma autónoma e quase espontânea.

Outra atividade ligada à temática das profissões foi a atividade A31. Para além de ser uma atividade do Subdomínio das Artes Visuais, esta também convocou a Área do Conhecimento do Mundo. Para a sua dinamização optamos por convocar várias técnicas de Expressão Plástica como a pintura com lápis de cor, a pintura com aguarelas, a estampagem com esponjas e o desenho com o pincel. Escolhemos estas técnicas porque consideramos importante que na Educação Pré-Escolar a criança possa ter contacto com algo que proporcione o desenvolvimento da sua imaginação e da sua sensibilidade e, tanto o desenho como a pintura e a estampagem cumprem tal objetivo, quer pela descoberta das cores, quer pela experimentação de vários materiais, vários suportes de expressão e diferentes estímulos, que facilitam a sua expressividade.

A atividade em causa, intitulada de “O Agricultor”, consistia na exploração desta profissão e, logo após um diálogo desenvolvido no grupo acerca das suas especificidades, desencadeou-se a exploração de referido conjunto de técnicas de expressão plástica, como a pintura de um agricultor com recurso a lápis de cor, seguido de pintura com aguarelas para representar a terra, atividade que desencadeou enorme entusiasmo e animação por parte do grupo, talvez por gostarem imenso de pintar com este material e não terem muitas oportunidades para fazê-lo.

Visto que estavam a explorar a profissão de agricultor e no período da manhã tinham estado a plantar legumes, optamos por utilizar a estampagem com esponjas para representar no desenho um dos legumes mais emblemáticos cultivado pelo agricultor. Foi então que levamos para a sala esponjas com o formato de cenouras para que as pudessem estampar e completar no seu desenho, tal como nos é dado a perceber no mosaico que de seguida apresentamos (ver Figura 11).



**Figura 11:** Agricultor

- a)** Pintura com aguarelas; **b)** Estampagem com esponjas; **c)** Desenho com pincel;  
**d)** Desenho realizado pelas crianças.

Concluindo, esta foi uma atividade muito interessante de se realizar com o grupo e quando as crianças terminaram ficaram admiradas e contentes com os seus desenhos pois estavam, na sua opinião, muito bonitos. Ao longo da realização da atividade, o grupo manifestou o seu agrado por estarem a utilizar aguarelas, pois gostavam muito de explorar esta técnica, mas não tinham muitas oportunidades para o fazer. Ainda relativamente à utilização desta técnica, verificamos que o grupo, no geral, gostava muito de a explorar, apesar das dificuldades de algumas das crianças mais novas, que se atrapalhavam na dosagem de água a utilizar. Para que essas dificuldades fossem ultrapassadas, auxiliámos as crianças que tinham mais dificuldades, bem como as crianças mais velhas, que por estarem já habituadas a utilizar a técnica, também quiseram ajudar. A estampagem com as esponjas e o desenho com o pincel correram bem e as crianças não manifestaram dificuldades na sua execução.

Ainda na sequência da exploração da temática das profissões dinamizamos uma atividade que consistia na exploração da função de pedreiro (A34). Para a dinamização desta atividade convocamos o Subdomínio das Artes Visuais, a Área do Conhecimento do Mundo e o Domínio da Matemática. A Área do Conhecimento do Mundo foi convocada através da exploração realizada em torno das especificidades desta profissão, o Subdomínio das Artes Visuais, que era o foco da atividade, foi convocado através das

técnicas do recorte e colagem e da pintura com lápis de cor, sendo que, por fim, o Domínio da Matemática foi convocado através da exploração de um padrão.

A atividade iniciou-se com a pintura do desenho de um pedreiro com recurso a lápis de cor. Posteriormente, as crianças recortaram tiras de cartolina cinzenta e preta que faziam lembrar tijolos. Depois de obterem os seus tijolos através do recorte das tiras, as crianças tiveram de colá-las através do padrão do tipo ABAB, explorado previamente com elas. O facto de termos optado por promover o uso da tesoura com este grupo fundamentou-se no nosso entendimento de que a sua utilização na Educação Pré-Escolar é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois permite que estas vão ganhando “segurança no domínio da tesoura sobre o papel” que nasce da “ideia de transformar pedaços de papel em figuras significativas e de utilizá-las a fim de compor cenas” (Tito, 2016, pp. 14-15).

No mosaico que segue partilhamos algumas imagens ilustrativas das atividades acima descritas (ver Figura 12).



**Figura 12:** Pedreiro

- a)** Pintura do desenho; **b)** Recorte dos papéis; **c) d)** Colagem dos papéis;  
**f)** Desenho realizado pelas crianças.

Realizando um balanço geral, podemos concluir que a atividade teve um impacto positivo. Relativamente à exploração da técnica de recorte e colagem esta correu bem e as crianças conseguiram manusear a tesoura sem dificuldades, excetuando alguns casos

em que só conseguiram manuseá-la com auxílio. O recorte das várias tiras foi realizado com sucesso. As crianças seguiram o que era para fazer e conseguiam guiar-se pelo risco que estava na tira para orientar o corte.

A última atividade a ser analisada no âmbito da temática das profissões consistia na exploração de uma das funções da profissão de bombeiro, sendo que para a sua dinamização convocamos o Subdomínio das Artes Visuais e a Área do Conhecimento do Mundo (A40). O Subdomínio das Artes Visuais, que esteve em foco, foi convocado através da exploração de várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente, a pintura com lápis de cor, a estampagem com esponjas e a pintura soprada. Para a realização de cada uma dessas técnicas foram utilizados vários materiais como, por exemplo, lápis de cor, tinta guache, esponjas e palhinhas.

A atividade iniciou-se com a pintura com lápis de cor de uma imagem de um bombeiro pelo grupo, sendo que os meninos receberam a figura de um bombeiro e as meninas receberam a figura de uma bombeira, pormenor que nos pareceu muito relevante para ajudar a desmistificar algumas questões de género que ainda abundam na nossa sociedade e até mesmo nas nossas escolas. Esta primeira parte correu muito bem, tendo as crianças demonstrado um bom desempenho no manuseamento dos lápis de cor.

De seguida, e após finalizarem a pintura com lápis de cor, íamos chamando algumas crianças para realizarem a estampagem com a esponja. Decidimos realizar a estampagem com pequenos grupos para que não se gerasse confusão e para que fosse possível auxiliar e visualizar o que cada uma estava a realizar, sendo que quando terminavam chamávamos outras crianças. Para a realização da estampagem as crianças tinham na mesa várias esponjas e dois pratos com tinta guache amarela e laranja, que usaram alternadamente para simbolizar as labaredas de fogo.

Depois de realizarem a estampagem deixaram os seus desenhos a secar, para que pudessem realizar o último passo que envolvia a técnica da pintura soprada com o objetivo de simular jatos de água, uma técnica que era novidade para o grupo. Por este motivo, decidimos realizar essa tarefa individualmente para que fosse mais fácil de os ajudar. Ainda assim, a exploração desta técnica gerou algumas dificuldades por parte das crianças mais novas, que alegavam não ter força suficiente para soprar a tinta através da palhinha, sendo que foi mais fácil a sua realização depois de visualizarem as crianças mais velhas a fazê-lo e até de receber a sua ajuda, aspeto que funcionou como uma mais-valia.



No mosaico que se segue mostramos algumas imagens recolhidas no decurso desta atividade (ver Figura 13).



**Figura 13:** Bombeiro

- a) Pintura do desenho; b) c) Estampagem com esponjas; d) e) f) Pintura soprada; g) Desenho realizado pelas crianças.

Concluindo, podemos constatar que a realização desta atividade teve um balanço positivo e assumiu-se como uma mais-valia para as crianças, permitindo-lhes a exploração de técnicas que não conheciam e a utilização de materiais que utilizavam no seu dia a dia para outros fins e não sabiam que os podiam aplicar na elaboração de desenhos. Na realidade, a técnica que suscitou mais dúvidas foi a pintura soprada, principalmente às crianças mais novas que não a conheciam e que para além disso, não tinham força suficiente para soprar a tinta através da palhinha. Para que esta dificuldade fosse ultrapassada, explicamos e exemplificamos como se deveria fazer e, para além disso, as crianças mais velhas prontificaram-se a ajudar as mais novas quando viram que estas revelavam dificuldades na sua aplicação, aspeto que veio uma vez mais reforçar a existência de entajuda entre o grupo.

### 3.2.2.3. Os Meios de Transporte

As atividades que iremos analisar neste tópico do nosso trabalho são relacionadas com a temática dos “Meios de Transporte”. Esta é uma temática que pertence à Área do



Conhecimento do Mundo, mas para a sua exploração decidimos convocar o Subdomínio das Artes Visuais, por forma a tirar partido do seu potencial.

A primeira atividade intitulada de os “Aviões” (A67) surgiu com a necessidade de se explorar os meios de transporte aéreos, e para isso decidimos criar um painel alusivo ao tema, que nos permitiu explorar algumas técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a colagem, a pintura com lápis de cor e a pintura com cubos de gelo. Para a realização da atividade e para a aplicação de cada uma das técnicas foram precisos vários materiais como cola, algodão, lápis de cor e cubos de gelo coloridos.

A atividade consistia na elaboração de um painel com aviões, sendo que para isso as crianças teriam de elaborar as nuvens e decorar alguns aviões de dimensões diferentes que compunham o painel.

Iniciamos a atividade com a criação das nuvens para o painel, através da colagem de algodão no seu interior. As crianças manifestaram muito interesse e satisfação na realização desta tarefa, sendo que quando a finalizaram solicitaram mais nuvens para que pudessem colar mais algodão. Pudemos também perceber a sua destreza na realização desta técnica em que tinham a preocupação de procurar algodão que coubesse na nuvem e quando viam que não cabia o mesmo era dividido em porções mais pequenas de modo que coubesse.

De seguida, procedemos à pintura dos aviões com lápis de cor. Esta parte da atividade correu bem e as crianças demonstraram empenho na realização do que era pretendido.

Enquanto estavam a pintar alguns aviões mais pequenos, fomos chamando algumas crianças para que iniciassem a pintura do avião grande que serviria para compor o nosso painel. O avião tinha o tamanho de uma folha A1 e pretendia-se que as crianças aplicassem a técnica de pintura com cubos de gelo colorido. Assim, as crianças quando chegavam à mesa onde estava o avião tinham de escolher a cor e o local do avião que queriam pintar, tendo tido todo o grupo a oportunidade de participar. Inicialmente, as crianças estavam um pouco desconfiadas, pois não acreditavam que os cubos de gelo iam pintar, mas quando experimentaram e começaram a visualizar o efeito produzido ficaram muito admirados e manifestaram muito agrado na realização da atividade, sendo que mesmo depois de concluída aquela tarefa, quiseram continuar a pintar com os cubos de gelo, tendo-lhes sido fornecidas várias folhas brancas para que pudessem continuar a explorar a técnica.

Esta experiência foi uma mais-valia para o grupo permitindo o contacto com uma técnica que não conheciam e com a utilização de materiais que, apesar de conhecerem, não imaginavam produzir um efeito tão interessante e proporcionar um momento tão divertido e prazeroso. Durante a realização da atividade pudemos visualizar no rosto das crianças a sua expressão de agrado e o quanto felizes estavam na aplicação da técnica e na pintura livre que estavam a realizar. Para além das crianças, a Educadora Cooperante também quis participar na atividade, pois assumiu não conhecer a técnica, chegando mesmo a afirmar que “nunca tinha visto algo tão diferente e tão giro”.

No mosaico que segue partilhamos imagens de alguns dos momentos desta atividade (ver Figura 14).



**Figura 14:** *Pintura do Avião*

a) b) Pintura com gelo colorido; c) d) Desenho livre;  
f) Desenho realizado pelas crianças.

Em modo de balanço geral, podemos concluir que esta atividade foi muito bem recebida pelas crianças, que se demonstraram bastante motivadas e entusiasmadas durante todo o período em que a mesma decorreu. De um modo geral, a técnica que suscitou mais interesse foi a pintura com cubos de gelo coloridos, uma vez que era algo desconhecido pelo grupo.

A última atividade a ser analisada decorreu ao longo da exploração da temática dos “Meios de Transporte”, na qual as crianças puderam conhecer outros meios de transporte através da realização de um jogo de tabuleiro gigante, no qual cada uma das

casas correspondia a uma Área, Domínio e Subdomínio. O Subdomínio das Artes Visuais foi convocado através da realização de duas atividades, que se dedicaram à exploração de uma técnica de Expressão Plástica, a técnica de estampagem, na qual se utilizou materiais diferentes para a sua aplicação, como por exemplo, um balão e as rodas dos carros de brincar.

Assim sendo, uma das casas do tabuleiro destinava-se à exploração de um meio de transporte aéreo, o balão de ar quente, que foi pintada com recurso à técnica da estampagem. Esta atividade correu bem e as crianças demonstraram bastante interesse em realizá-la, pois utilizaram um material de que gostavam muito.

A outra casa destinava-se à exploração de um meio de transporte terrestre: o carro. As crianças que se encontravam nessa casa tinham de estampar o seu carro utilizando como material as rodas dos carros de brincar disponíveis na nossa garagem. Depois de seco, as crianças colaram as rodas nos seus carros. Esta foi uma atividade muito diferente e engraçada de se realizar, suscitando bastante interesse por parte do grupo, sendo que as crianças ficaram muito felizes por realizar uma atividade com um brinquedo que gostavam de utilizar no seu dia a dia. Para além disso, o que nos parece que as poderá ter cativado foi a mistura de cores que estava a ocorrer com as passagens sucessivas dos carros sobre as pinturas.

No mosaico que segue, partilhamos algumas imagens recolhidas durante estas atividades (ver Figura 15).



**Figura 15:** Balão de Ar Quente e Carros

- a) b)** Estampagem com o balão; **c)** Desenho realizado pelas crianças;  
**d) e)** Pintura com os carros; **f)** Desenho realizado pelas crianças.

O desenvolvimento destas atividades correu bem e a sua realização foi positiva para as crianças, permitindo-lhes a aplicação de várias técnicas utilizando materiais diferentes dos que encontram no seu dia a dia noutros contextos.

Em jeito de síntese final, concluímos com a noção de que todas as atividades realizadas foram relevantes para as crianças. O grupo, no geral, aderiu mais às atividades que exploraram técnicas que não conheciam e eram novidade, suscitando mais interesse e maior adesão, motivação e entusiasmo da sua parte. De um modo geral, todas as atividades foram desenvolvidas tendo em conta os interesses, necessidades e dificuldades das crianças, procurando promover aprendizagens através da descoberta de novas técnicas e novos materiais, de uma forma dinâmica e apelativa.

# Capítulo 4

Estágio Pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino  
Básico





## 4.1. A Ação Educativa no Estágio Pedagógico II

Feita a apresentação dos diversos contextos nos quais se desenvolveu a nossa prática pedagógica, bem como a ação educativa implementada no nosso estágio pedagógico em Educação Pré-Escolar, torna-se igualmente importante apresentarmos uma análise geral de todas as atividades desenvolvidas ao longo da nossa ação educativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim sendo, no Quadro que de seguida apresentamos, partilhamos as várias atividades realizadas para a exploração dos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como as áreas curriculares mais e menos convocadas (ver Quadro 9).

**Quadro 9** – Síntese das atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico II

Ação Educativa		Áreas / Domínios Subdomínios de Conteúdo											
Intervenções	Calendarização	Atividades / Recursos convocados	Cidadania	Estudo do Meio	Português	Matemática	Educação Física	Educ. Artística					
								Artes Visuais	Ex. Dramática	Música	Dança		
1.ª Intervenção - Par	8 e 13 de março	A1											
		A2											
		A3											
		A4											
2.ª Intervenção - Individual	15 de março	A5											
		A6											
		A7											
		A8											
		A9											
		A10											
		A11											
3.ª Intervenção - Individual	27 a 29 de março	A12											
		A13											
		A14											
		A15											
		A16											
		A17											
		A18											
		A19											
		4.ª Intervenção - Individual	2 a 10 de maio	A20									
A21													
A22													
A23													
A24													
A25													
A26													





	A57	Preenchimento de um caderno resumo relacionado com os problemas ambientais e sociais										
	A58	Interpretação da Canção “Ser Feliz”										
	A59	Realização de um jogo gramatical para a revisão da Classe das Palavras										
	A60	Construção de um mealheiro										
	A61	Realização de um jogo físico e de um circuito motor										
	A62	Introdução às temáticas do <i>convite</i> e exploração da sua estrutura										
	A63	Realização de exercícios relacionados com o <i>convite</i> e com a sua estrutura										
	A64	Realização de um jogo referente aos problemas ambientais e sociais e suas formas de resolução										
	A65	Exploração e elaboração de um <i>convite</i> relacionado com o meio ambiente										
	A66	Introdução ao conteúdo das <i>probabilidades</i>										
	A67	Realização de exercícios referentes às probabilidades										
	A68	Desenho ditado dos “Os ecopontos diferentes!”										
6.ª Intervenção - Par	12 a 14 de maio	A69	Realização de um jogo de tabuleiro relacionado com as <i>tabuadas</i>									
		A70	Introdução dos operadores tecnológicos (molas, elásticos, alavancas, roldanas, rodas dentadas e interruptores)									
		A71	Realização de uma demonstração relacionada com operadores tecnológicos.									
		A72	Realização de um jogo gramatical para a revisão das <i>classes das palavras</i>									
		A73	Elaboração de uma história									
		A74	Realização de um jogo “Quem é Quem das tabuadas!”									
		A75	Realização de um jogo relacionado com as operações com frações									

No final do Estágio Pedagógico II, verificamos que foram realizadas seis intervenções tendo sido duas delas realizadas com a colega de estágio e quatro individualmente. Nas várias intervenções foram dinamizadas diversas atividades com a turma, tendo sido contabilizadas um total de setenta e cinco, que permitiram a abordagem de diferentes conteúdos das várias áreas de conteúdo. Nas atividades dinamizadas tentamos estabelecer conexões entre as várias áreas curriculares, seguindo a ordem dos conteúdos presentes nos manuais escolares. Porém, em algumas semanas não o conseguimos realizar por termos conteúdos cuja complexidade e especificidade não permitiam que houvesse tal integração.



À semelhança da análise que fizemos ao Quadro de atividades da Educação Pré-Escolar (ver Quadro 6), seguimos novamente a mesma lógica de apresentação da informação, sendo que o Quadro 9 apresenta igualmente duas tonalidades diferentes da mesma cor que ajudam a identificar a área trabalhada em cada atividade. Assim, a tonalidade mais escura corresponde à área foco da atividade, a que privilegiamos em cada atividade, enquanto a tonalidade mais clara corresponde às demais áreas que foram igualmente convocadas auxiliando a exploração da área que estava em foco. Importa salientar que, uma vez mais, destacamos a cinza as atividades relacionadas com as Artes Visuais que serão analisadas mais adiante.

Ao realizarmos uma leitura do Quadro 9 podemos concluir que o maior número de atividades se desenvolveu nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, sendo que, como sabemos, eram aquelas que reuniam maior carga horária. Era também nestas áreas que a turma apresenta maiores dificuldades, principalmente no Português e na Matemática.

Para além dessas áreas que reuniam maior peso curricular, foram igualmente desenvolvidas muitas atividades de Artes Visuais. Relativamente demais áreas curriculares, verificamos que a Cidadania e Desenvolvimento esteve presente, pontualmente, tendo sido convocadas várias competências dessa área para a dinamização das restantes atividades. Por fim, podemos observar que tanto a Expressão Musical como a Expressão Dramática ou ainda a Educação Física foram as áreas menos convocadas, sendo que estas possuíam uma menor carga horária. Esclarecemos ainda que, no caso da Educação Física, a mesma era lecionada por um professor especialista naquela área. Ainda assim, ao longo do semestre foi-nos possível dinamizar várias práticas na área da Educação Artística, principalmente na Artes Visuais, que tiveram o maior número de atividades. Para além disso, também nos foi possível dinamizar algumas atividades em Educação Física.

Feita a análise geral do nosso Quadro consideramos que já nos é possível realizar uma análise da nossa ação educativa com mais detalhe. Contudo, na impossibilidade de refletirmos sobre todas as atividades dinamizadas ao longo do nosso Estágio, decidimos enfatizar as atividades que entendemos terem sido mais relevantes e com maior impacto na turma.

A **primeira intervenção**, ocorreu dos dias 8 a 13 de março, tendo sido realizada em conjunto com a colega do nosso par pedagógico e com a Professora Cooperante. Nesses dois dias realizou-se o que a Professora Cooperante já tinha estabelecido na sua



planificação, sendo que cada uma de nós ficou responsável pela leção de uma determinada área de conteúdo e de um determinado conteúdo. Na semana antes de iniciarmos as nossas intervenções recebemos da Professora Cooperante os conteúdos que teríamos de lecionar em cada uma das semanas de intervenção, sendo que estes seguiam a ordem estabelecida no manual.

Como podemos ver pelo Quadro acima apresentado (ver Quadro 9) as áreas curriculares que estiveram em foco nessa semana foram o Estudo do Meio e o Português. Estas foram convocadas através da realização de várias atividades que também convocaram outras áreas curriculares, nomeadamente as Artes Visuais. As outras áreas curriculares foram convocadas pela Professora Cooperante e pela nossa colega de estágio, sendo que não se chegou a explorar a Educação Física, a Música, a Expressão Dramática e a Dança.

Na primeira intervenção ficamos responsáveis pela leção dos conteúdos da área curricular de Estudo do Meio e de Português, sendo que para as atividades realizadas no Estudo do Meio convocamos o Português e as Artes Visuais. Assim, na área curricular de Estudo do Meio demos continuidade à leção dos conteúdos das *fases da lua*. Iniciamos um diálogo com a turma com vista a uma revisão do que havia sido lecionado anteriormente pela docente cooperante, sendo que utilizamos como auxiliar o manual dos alunos para que pudessem visualizar as imagens das fases da lua (A1). Posteriormente, propusemos a realização de uma ficha de consolidação do *Livro de Fichas do aluno* (A2). Por fim, para consolidar o conteúdo, propusemos à turma a realização de um *spinner* das fases da lua (A3), que na sua rotação, e de uma forma lúdica, ajudava a rever o conteúdo em causa.

Relativamente à área curricular do Português e como se aproximava a comemoração do Dia do Pai, os alunos estiveram a ler, individualmente, um texto narrativo alusivo à data (A4). Depois da leitura individual, fez-se uma leitura em voz alta, seguida da exploração do mesmo.

A estratégia foco utilizada para a exploração dos conteúdos foi a realização de atividades em que se utilizou o manual dos alunos, mais precisamente nas atividades A1, A2 e A4. A utilização do manual nessas atividades foi primordial para a explicação dos conteúdos, para que os alunos pudessem visualizar o que se estava a falar e para consolidarem os conteúdos lecionados. Fizemo-lo conscientes de que, desde que não seja usado em demasia, o manual escolar auxilia os alunos no acompanhamento da matéria e



no seu estudo, sendo este “um recurso pedagógico-didático capaz de fomentar o desenvolvimento de competências” (Gonçalves, 2011, p. 54).

De acordo com o Decreto-Lei 369 / 90 de 26 de novembro, entende-se por manual escolar o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de actividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efectuada (Artigo 2.º).

De modo geral, as actividades realizadas correram bem e fizeram com que os alunos compreendessem os vários conteúdos lecionados. Relativamente às actividades de Estudo do Meio, podemos concluir que a utilização do manual para que pudessem visualizar as várias imagens referentes ao conteúdo possibilitou que compreendessem melhor e visualizassem como seria a lua nas suas quatro fases. No que diz respeito às actividades de Português, estas correram bem e as questões realizadas depois da leitura foram uma mais-valia para responderem às questões presentes no manual, o que facilitou a sua compreensão. Uma vez que as actividades planeadas para a primeira intervenção foram sugeridas pela Professora Cooperante, reconhecemos que um aspeto a melhorar seria o uso um pouco excessivo do manual que, por ser algo que estava muito incutido no dia a dia dos alunos, poderá ter contribuído para uma maior monotonia das actividades, que cativaram menos a turma.

A **segunda intervenção** decorreu no dia 15 de março e realizou-se individualmente. Para a segunda intervenção foram seleccionados vários conteúdos a explorar, muito diferentes uns dos outros, o que fez com que não fosse possível escolhermos um tema integrador para a sua exploração, fazendo com que fossem mais pontuais as conexões estabelecidas entre as diferentes áreas. Assim sendo, as áreas focos convocadas foram o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e a Educação Artística - Artes Visuais. As áreas que não foram convocadas foram a Educação Física e a Educação Artística, mais precisamente a Expressão Dramática, a Música e a Dança.

No Português tínhamos como conteúdo a lecionar os *afixos* (*prefixos* e *suffixos*). Inicialmente, para explicarmos em que consistia o conteúdo decidimos fazê-lo com o auxílio de um *PowerPoint* explicativo (A5), para captar a atenção da turma e para que se pudessem visualizar vários exemplos. De seguida, para que os alunos pudessem exercitar o que tinham aprendido resolveram uma ficha do manual, que continha vários exercícios



relacionados com aquele conteúdo (A7). Por fim, para consolidá-lo, decidimos realizar um jogo intitulado de “Os Potes dos Afixos” (A6) em que cada um retirava aleatoriamente uma palavra e tinha de identificar se se tinha formado pela junção de um afixo ou sufixo. Para além do jogo, também decidimos realizar um “Quizz dos Afixos” que consistia num jogo de computador, criado por nós, para verificar se os alunos tinham compreendido o pretendido.

Na Matemática, demos continuação à *divisão*, mais propriamente a relação entre a divisão e a multiplicação e a divisão por decomposição do dividendo. Para a exploração deste conteúdo, decidimos utilizar materiais manipuláveis para que fosse mais fácil a sua concretização e compreensão. De seguida, realizamos um jogo relacionado com a divisão (A8) para que pudessem exercitar e consolidar o conteúdo lecionado.

No Estudo do Meio exploramos a importância da luz, bem como o que acontece quando esta incide em materiais transparentes, translúcidos e opacos, sendo que para a explicação do conteúdo utilizamos um *PowerPoint* que continha várias imagens ilustrativas destes fenómenos (A9). Decidimos também realizar uma demonstração da luz a incidir em vários materiais (A10) para que a turma pudesse visualizar o que ocorre em cada uma das situações.

Por fim, na Educação Artística – Artes Visuais, os alunos tiveram oportunidade de elaborar a prenda para o Dia do Pai que consistia na elaboração de uma moldura para colocar uma fotografia e a decoração do respetivo embrulho (A11).

A estratégia chave utilizada nesse dia foi a utilização de jogos de computador destinados à exploração e consolidação de vários conteúdos de áreas curriculares distintas. A utilização de jogos de computador na sala de aula foi algo novo para os alunos, pois estes não estavam habituados e nunca tinham realizado nenhum jogo de computador que convocasse os conteúdos abordados. Esta estratégia foi uma benesse para os alunos fascinando-os e cativando a sua atenção, contribuindo no seu processo de aprendizagem, pois, como sabemos “os jogos são importantes meios para impulsionar o ensino e aprendizagem” (Bezerra, Cruz & Nejaim, 2021, p. 188).

Concluindo, entendemos que esta intervenção teve um impacto positivo junto dos alunos. Para cada um dos conteúdos foram desenvolvidas atividades que lhes permitiram compreender e experienciar novas metodologias de trabalho, pois o facto de termos utilizado o *PowerPoint* para a explicação e os jogos para a consolidação dos conteúdos, permitiu-nos captar a atenção da turma fazendo com que todos quisessem participar.



A **terceira intervenção** realizou-se entre os dias 27 a 29 de março e foi realizada individualmente. Como nos aproximávamos das comemorações da Páscoa decidimos explorar os conteúdos que tínhamos a lecionar tendo esta festividade como tema integrador. Assim sendo, nessa semana, as áreas curriculares que estiveram em foco foram o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e a Educação Artística - Artes Visuais. Por outro lado, as áreas curriculares menos convocadas foram uma vez mais a Educação Física e a Educação Artística, nomeadamente a Expressão Dramática, a Música e a Dança. A semana ficou marcada pela revisão e consolidação de conteúdos lecionados anteriormente e pela introdução de novos conteúdos, sendo que para cada uma das áreas curriculares foram dinamizadas várias atividades que permitiram a sua exploração e compreensão.

No Português decidimos explorar um texto narrativo alusivo à Páscoa intitulado de “A Lebre da Páscoa” (A12). Logo após a sua exploração, os alunos estiveram a responder às questões de interpretação do texto (A12) para verificar se tinham compreendido o que haviam lido. Posteriormente, realizamos revisões de conteúdos gramaticais, mais propriamente, revisões sobre a *Família de Palavras* e sobre os *Afixos*, através da dinamização de jogos (A15). Por fim, de modo que o conteúdo gramatical ficasse bem interiorizado, os alunos realizaram os exercícios presentes no seu livro de fichas (A16).

Na Matemática, demos início à abordagem de um novo conteúdo, o *Diagrama de caule-e-folhas*, sendo que para a sua introdução criamos um problema em volta da temática que estávamos a abordar em sala de aula e dele partimos para a explicação do conteúdo, tendo também o auxílio de materiais manipuláveis para que fosse mais fácil os alunos visualizarem a explicação (A17). Para que pudessem exercitar o que tinham aprendido, realizamos vários exercícios, em grande grupo, que convocavam o seu quotidiano e abordavam assuntos do seu interesse, como por exemplo um diagrama de caule-e-folhas relacionado com as idades dos pais. Por fim, individualmente, realizaram os exercícios do manual referentes ao conteúdo em causa (A18).

No Estudo do Meio, realizamos revisões de conteúdos já lecionados como o *magnetismo* e a *luz*. Para a realização destas revisões decidimos fazer um jogo em grande grupo para que pudessem verificar quais os materiais que eram atraídos pelo íman e para descobrir os materiais que deixavam atravessar a luz (A13). Por fim, já organizados em pares, os alunos exploraram os vários materiais utilizados ao longo do jogo.



Relativamente às Artes Visuais, e com o aproximar da época festiva da Páscoa, optamos por elaborar cestas em forma de pintainho para colocar alguns doces característicos desta época festiva (A19).

A estratégia chave utilizada nessa semana foi a utilização do trabalho de grupo para a realização e exploração das várias dinâmicas ocorridas em sala de aula, conscientes de que a aprendizagem cooperativa é uma importante estratégia a adotar em sala de aula, pois para além de contribuir para reforçar as aprendizagens dos alunos também contribui para potenciar as suas das relações sociais no contexto do grupo em que se inserem. A este respeito, Cunha e Uva (2016) afirmam que,

a aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino e aprendizagem em pequenos grupos, onde os alunos apresentam níveis de aprendizagem e de capacidade distintos, em que cada membro apresenta uma função e todos são responsáveis por aprender o que está a ser ensinado. Também são responsáveis por ajudar os colegas, recorrendo a diversas atividades de aprendizagem para proporcionar uma melhor compreensão sobre determinado assunto. (p. 137)

Realizando um balanço geral desta semana, podemos concluir que a estratégia adotada para a dinamização das tarefas e para a realização das atividades por parte dos alunos teve sucesso. Inicialmente, a estratégia do trabalho a pares ou em grande grupo não foi muito bem vista pela turma, pois não havia o hábito de trabalharem em conjunto, sendo que todos os trabalhos que realizavam eram sempre desenvolvidos individualmente. Por essa razão, ao longo da semana de intervenção decidimos colocar mais momentos de trabalho em grupo para que houvesse maior cooperação e entreajuda.

A **quarta intervenção** decorreu de 2 a 5 de maio e de 8 a 10 de maio e foi realizada individualmente. Nessa intervenção tínhamos vários conteúdos das diferentes áreas curriculares para explorar, pelo que optamos por desenvolver dois momentos diferentes. O primeiro momento foi destinado à escolha e exploração de uma temática de uma determinada área curricular e através da qual convocamos as outras áreas curriculares. O segundo momento foi destinado à exploração dos restantes conteúdos convocando apenas a área foco. No primeiro momento teve como área foco a Matemática e convocou outras áreas como o Português, as Artes Visuais e a Música. No segundo momento foram convocadas as áreas da Matemática, do Português e do Estudo do Meio, sendo que a Educação Física, a Dança e a Expressão Dramática não chegaram a ser convocadas. Para cada uma dessas áreas foram realizadas várias atividades que fomentaram a exploração e



descoberta dos polígonos permitindo que os alunos compreendessem o conteúdo em causa.

No primeiro momento tivemos como temática *os polígonos*, tendo com a área foco a Matemática. Começamos por explicar à turma o conteúdo através da exploração de um *PowerPoint* explicativo, sendo que durante esta explicação foram utilizados materiais manipuláveis para que se pudesse compreender melhor a diferença existente dentro do grupo dos quadriláteros (A22). De seguida, optamos por relacionar os polígonos com o quotidiano dos alunos, que tinham de reconhecer nos objetos e em diferentes imagens os polígonos abordados (A23). Para verificar se tinham compreendido o que tinha sido lecionado, realizamos um jogo de agrupamento relacionado com o tema, no qual tiveram de identificar e agrupar os polígonos atendendo à sua classificação (A24).

Ainda no contexto da Matemática também foram utilizados outros materiais manipuláveis distintos, como o *tangram* e o *geoplano*, que permitiu a descoberta de vários polígonos (A25). Para a consolidação do conteúdo em causa, e numa conexão com o Português, os alunos preencheram o “BI dos Polígonos”, tarefa na qual tinham de escrever corretamente a classificação de cada um dos polígonos que estavam nas imagens que foram disponibilizadas (A28).

No que respeita à utilização do *tangram*, iniciamos com o Português mostrando à turma um vídeo relacionado com a “Lenda do Tangram”. Após a sua visualização, em grande grupo, construiu-se um *tangram* através da realização de várias dobragens (A30), que nos permitiu criar e classificar vários polígonos, bem como recriar a lenda anteriormente explorada (A31). Por fim, para consolidarmos o conteúdo em causa, convocamos a Música para criar a “Lengalenga dos polígonos”, que ajudou a turma na classificação dos polígonos (A40). Convocamos ainda as Artes Visuais através da realização de um desenho ditado intitulado de “Soldado Esquisito!” (A50).

Nesse primeiro momento a estratégia chave utilizada foi a utilização de materiais manipuláveis para a explicação do conteúdo. A sua utilização permitiu que a turma visualizasse todas as características que atribuímos aos polígonos. Entendemos que ao realizarmos a explicação com materiais manipuláveis conseguimos um maior envolvimento por parte dos alunos, permitindo-lhes que compreendessem o conteúdo, conscientes de que “os materiais manipuláveis estruturados permitem que o aluno se envolva de forma ativa no processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que se sintam motivados para aprender” (Siva, 2015, p. 26).



No segundo momento exploramos os outros conteúdos individualmente nas suas respetivas áreas. Neste sentido, no Português, exploramos uma obra literária intitulada de *Trinta por uma linha*, na qual trabalhamos as várias histórias que a compunham (A20 e A21), introduzimos os determinantes possessivos e demonstrativos com a utilização de um *PowerPoint* explicativo (A34) e dinamizamos um jogo gramatical relacionado com o conteúdo lecionado (A35). Introduzimos ainda um Projeto de Leitura (A41) no qual os alunos tinham de ler um livro à sua escolha, fazer um resumo do mesmo e apresentá-lo à turma. Por fim, introduzimos a *entrevista* através da visualização de um vídeo (A42), atividade seguida por vários exercícios relacionados com o tema (A43).

Na Matemática, começamos por introduzir a reflexão de figuras, a reflexão por simetria e rotação de figuras com o auxílio de um *PowerPoint* explicativo (A36). De seguida, realizamos algumas atividades para exercitar cada um dos conteúdos lecionados nas quais exploramos o eixo de reflexão, através da dobragem e do recorte (A37), e realizamos uma rosácea recorrendo à mesma técnica, para que pudessem visualizar a rotação das figuras (A38). Por fim, introduzimos as *áreas*, a *estimativa de áreas* e as *figuras equivalentes* (A44) através da utilização de um *PowerPoint*, seguido de exercícios de exploração (A45).

Nas Artes Visuais, e com a aproximação da comemoração do Dia da Mãe, estivemos a realizar as prendas que os alunos iriam oferecer às suas mães (A33).

No Estudo do Meio, tínhamos vários conteúdos para introduzir sendo eles os *fatores ambientais essenciais à vida dos seres vivos* (A26), a *adaptação dos seres vivos ao meio ambiente* (A32) e as *cadeias alimentares* (A46). Como estes eram conteúdos muito semelhantes, pensamos numa estratégia de exploração que os pudesse englobar a todos. Foi neste sentido que decidimos realizar uma visita de estudo à Quinta do Priôlo (A39) e outra à Plantação de Ananás dos Açores (A49). Posteriormente, já na sala de aula, fizemos um apanhado dos principais aspetos observados relacionando-os com os temas em estudo.

Nesta ordem de ideias, realçamos como estratégia chave deste momento a realização das visitas de estudo que, no nosso entender, é essencial que ocorram nas nossas sequências didáticas, pois proporcionam dinâmicas interessantes que contribuem para a aprendizagem dos alunos, sendo vistas como uma “prática pedagógica que favorece um ambiente direcionado às aprendizagens integradoras, onde é possível criar condições para o desenvolvimento (meta)cognitivo do(a) aluno(a) potenciando a formação de cidadãos responsáveis, interculturais e empreendedores” (Domingos et al., 2019, p. 26).



Realizando um balanço geral desta intervenção, podemos concluir que foi muito positiva, sendo que as estratégias utilizadas para a dinamização das várias atividades foram uma mais-valia no processo de aprendizagem dos alunos. A utilização dos materiais manipuláveis teve um impacto muito grande na turma, pois não era conhecido nenhum dos materiais apresentados. Quando tiveram contacto com eles, os mais pequenos manifestaram o seu agrado, tendo ficado claro o seu contributo no esclarecimento de dúvidas acerca do conteúdo lecionado. Por seu turno, as visitas de estudo realizadas permitiram que os alunos compreendessem os vários temas em estudo pois, através do contacto com a realidade, tornou-se bem mais fácil compreendê-los.

A **quinta intervenção** decorreu nas semanas de 30 de maio a 2 de junho e de 5 a 7 de junho e foi realizada individualmente. Nessa semana tínhamos vários conteúdos a lecionar das diferentes áreas curriculares, por isso decidimos estabelecer um tema integrador que nos permitiu trabalhar os diferentes conteúdos convocando as restantes áreas curriculares.

A temática que decidimos explorar foi a dos *Problemas Ambientais e Sociais e suas formas de resolução*, sendo que nos concentramos nos problemas ambientais. Esta é uma temática que tinha como área foco o Estudo do Meio, pelo que, para a sua exploração, decidimos convocar outras áreas, mais precisamente a Cidadania, o Português, as Artes Visuais e a Educação Física. Desta vez, não foram convocadas as áreas da Matemática, da Expressão Dramática e da Música. É importante realçar que os conteúdos relacionados com a Matemática foram explorados individualmente tendo apenas como área foco a Matemática.

Para a exploração da temática dos *Problemas Ambientais e Sociais e suas formas de resolução* começamos por introduzir a temática com um breve diálogo com a turma para compreendermos o que os alunos já sabiam sobre o assunto. Depois deste diálogo, e percebidos os conhecimentos da turma, realizamos uma breve explicação do tema com o auxílio de um *PowerPoint* (A56). Convocamos de seguida a área curricular do Português, na qual os alunos tiveram a oportunidade de preencher no caderno um resumo relacionado com a temática, para que ficassem com as informações essenciais (A57).

Outra dinâmica que exploramos alusiva a esta temática foi em Educação Física, sendo que tivemos presentes três momentos importantes, o aquecimento, o desenvolvimento da aula e o momento de relaxamento. No aquecimento realizamos um jogo físico, no desenvolvimento da aula realizamos um circuito motor e, por fim, tivemos um momento de relaxamento do corpo para descontrair (A61).



Posteriormente, em Português disponibilizamos aos alunos várias notícias relacionadas com a temática, retiradas da internet, de jornais e de revistas, que serviram de mote para uma análise e interpretação por parte dos alunos, que tiraram as suas conclusões, identificaram os problemas relatados e adiantaram algumas estratégias para os atenuarmos. De seguida, realizamos um jogo com a utilização de um recurso pedagógico que permitia a identificação de vários problemas ambientais e sociais e das suas formas de resolução, com recurso a várias imagens, bem como às notícias que se tinham explorado anteriormente (A64).

Atendendo à nossa temática em estudo, decidimos em certo momento focarmos nos problemas ambientais, mais precisamente no aumento de resíduos, e explorar a importância e urgência da reciclagem. Neste sentido, no contexto da exploração das Artes Visuais, decidimos utilizar vários materiais recicláveis para a construção de um mealheiro em formato de porco (A60). Realizámos também um desenho ditado relacionado com a reciclagem, que intitulamos de “Os ecopontos diferentes!”, no qual as crianças teriam de ouvir atentamente a leitura do texto e depois desenhar consoante a sua interpretação (A68). Por fim, no Português, como tínhamos de introduzir a escrita de um convite, decidimos criar um convite a endereçar a toda a escola para que pudessem vir ver os trabalhos de Artes Visuais realizados pela turma, com o intuito de consciencializar para os problemas ambientais e para a importância do meio ambiente (A65).

Para além dessas atividades em volta da temática também dinamizamos outras que tiveram focos diferentes. Neste sentido, no Português, fizemos revisões do género textual *a lenda*, através de um *PowerPoint* explicativo no qual partilhamos e explicamos vários exemplos de lendas (A51). Posteriormente, exploramos a “Lenda das Sete Cidades” (A52) e a realizamos uma ficha com várias questões alusivas à mesma (A53). Por fim, realizamos revisões de um conteúdo gramatical, nomeadamente a *classe das palavras*, com base num jogo de classificação de palavras (A59).

Na Matemática introduzimos o conteúdo do *dinheiro* através de um *PowerPoint* explicativo, que nos permitiu abordar questões como a poupança ou as despesas necessárias e supérfluas (A54). Para cada um desses conteúdos foram realizados vários exercícios que permitiram que os alunos exercitassem e compreendessem os temas em estudo (A55). Por fim, introduzimos as *probabilidades* com a exploração de um problema introdutório, com recurso a materiais manipuláveis (A66).



Na Música com estávamos na semana da comemoração do *Dia da Criança*, e depois de termos tido um dia de diversão, exploramos a canção “Ser Feliz” para que terminasse o seu dia com alegria.

A estratégia chave utilizada essa semana para a dinamização das atividades foi a utilização de recursos pedagógicos. A sua utilização foi uma benesse para a turma, permitindo a contextualização e consolidação dos conteúdos lecionados. Convocamos tais recursos conscientes de que, tal como defende Pacheco (2013), os mesmos são capazes de “incentivar a ação, a motivação e o interesse das crianças/alunos, procurando despertá-los para a aprendizagem significativa” (p. 36).

Concluindo, podemos afirmar que esta semana teve um balanço positivo. As atividades dinamizadas foram essenciais para que os alunos ultrapassassem as suas dificuldades. Ao longo da semana, como manifestaram algumas dificuldades nos conteúdos lecionados, optamos por introduzir recursos pedagógicos para auxiliar na sua compreensão o que surtiu um efeito positivo.

A **sexta e última intervenção** realizou-se entre os dias 12 a 14 de maio e foi realizada em conjunto com a nossa colega de estágio. Como estávamos na última semana de intervenção e se aproximavam as férias de verão, os conteúdos a introduzir já eram poucos, sendo que só introduzimos um novo conteúdo em Estudo do Meio. Nas restantes áreas curriculares, fizemos apenas revisões dos vários conteúdos lecionados ao longo das nossas intervenções. Assim, as áreas mais convocadas foram a Matemática, o Português e o Estudo do Meio e as menos convocadas as Artes Visuais, a Música, a Expressão Dramática, a Cidadania, a Dança e a Educação Física.

No Português, optamos por realizar revisões gramaticais, pois era uma área em que ainda persistiam algumas dúvidas. O mesmo também acontecia na escrita de textos pelo que optamos por realizar um texto narrativo. Neste sentido, o conteúdo gramatical que decidimos rever foi da *classe das palavras*, sendo que optamos por realizar um jogo com um auxílio de um recurso pedagógico (A72). Posteriormente, para irmos de encontro a uma das maiores dificuldades da turma, que era a escrita de textos, realizamos uma atividade novamente com o auxílio de um recurso pedagógico. A atividade consistia na elaboração de uma história utilizando diferentes combinações de cartões que continham as suas várias partes (início e final, ação, personagens contra e a favor...) (A73).

Na Matemática priorizamos realizar revisões das tabuadas e das operações com frações, pois era nesses conteúdos que residiam as maiores dificuldades que a turma



apresentava. Desta forma, decidimos realizar as revisões com o auxílio de vários jogos (A69, A74 e A75).

No Estudo do Meio abordamos os *operadores tecnológicos*, mais precisamente as molas, os elásticos, as alavancas, as roldanas, as rodas dentadas e os interruptores. Na sua introdução priorizamos a visualização de vários vídeos explicativos (A70). Posteriormente, para reforçar o que foi explicado nos diferentes vídeos, decidimos realizar várias demonstrações dos vários operadores tecnológicos para que fosse mais fácil de compreenderem o que estava a ser explicado nos vídeos (A71).

A visualização de vídeos foi a estratégia chave que utilizamos nessa semana, visto que sempre que era para realizar as revisões dos conteúdos, ou mesmo para introduzi-los, utilizamos vários vídeos para o fazer, conscientes de que possuíam boas informações e várias imagens e representações que permitiam aos alunos visualizar de forma simples os temas em estudo.

Em geral, a semana correu bem e as dinâmicas organizadas surtiram bons resultados na turma. Visto que era a nossa última semana a intervir, decidimos ter dinâmicas mais descontraídas e com vários momentos de diversão. No nosso último dia oferecemos uma lembrança aos alunos e à Professora Cooperante por todos os momentos que passamos dentro da sala de aula e foi assim que nos despedimos do Estágio Pedagógico II, do qual tanto nos orgulhamos, por todo o trabalho desenvolvido e pelas experiências enriquecedoras que tivemos.

Feita uma breve abordagem de todo o caminho percorrido ao longo do estágio, e à semelhança do que já fizemos na abordagem à Educação Pré-Escolar, interessa-nos agora apresentar e refletir sobre as atividades que desenvolvemos no contexto da área curricular que priorizamos no nosso Relatório, as Artes Visuais.

### **4.2. As Artes Visuais no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

No Quadro alusivo às atividades dinamizadas no estágio referente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico (ver Quadro 9) é possível visualizar todas as atividades que foram implementadas. Contudo, entendemos necessário aprofundar um pouco mais as atividades que sinalizamos, que convocaram a área das Artes Visuais.

Desta forma, e por forma a analisarmos a globalidade das atividades que abordamos no contexto desta área, decidimos agrupá-las nos dois eixos de análise já



utilizados na análise da nossa ação educativa do estágio pedagógico I, sendo eles “As Artes Visuais nas datas festivas” e “As Artes Visuais na integração do currículo”. Nos pontos que seguem damos conta das atividades consideradas em cada um destes eixos de análise.

### 4.2.1. As Artes Visuais nas datas festivas

O eixo de análise “As Artes Visuais nas datas festivas” foi dedicado à análise e reflexão das atividades de Artes Visuais dinamizadas em torno das datas festivas, com o intuito de reviver e criar algo com elas relacionado, para que os alunos pudessem relembrar e presentear aqueles que lhes eram mais próximos.

Desta forma, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram três as datas festivas que explorarmos com a turma: o Dia do Pai, a Páscoa e o Dia da Mãe. No Quadro que apresentamos de seguida, reunimos as atividades em que convocamos as Artes Visuais nesse particular, bem como as técnicas exploradas em cada uma delas (ver Quadro 10).

**Quadro 10** – As Artes Visuais nas datas festivas no Estágio Pedagógico II

Atividades		Técnicas convocadas
A11	Dia do Pai	Construção Pintura Estampagem Desenho
A19	Páscoa	Estampagem Recorte e colagem
A33	Dia da Mãe	Modelagem Pintura Estampagem Desenho Origami (dobragens) Recorte e colagem

Durante o estágio, visto que as datas das nossas intervenções iriam coincidir com várias datas festivas, decidimos explorá-las no âmbito das Artes Visuais, pois consideramos que são datas com um significado importante o que potenciaria a motivação dos alunos para a consecução das nossas propostas.

A realização das várias atividades celebrando os dias festivos foi uma das oportunidades que tivemos para realizar atividades no contexto Artes Visuais que, por



ocuparem apenas um bloco de quarenta e cinco minutos no horário da turma, nem sempre era fácil de aprofundar a sua abordagem e exploração, devido à falta de tempo.

Assim, e para tirarmos o máximo partido das atividades que iríamos realizar, pensamos diversificar ao máximo as técnicas a utilizar, por forma a permitirmos dar a oportunidade à turma de contactar com materiais diversificados com os quais ainda não tivessem utilizado anteriormente.

Nos pontos que se seguem apresentamos as atividades que desenvolvemos neste eixo de análise.

### **4.2.1.1. Lembrança do Dia do Pai**

A primeira atividade (A11) foi relacionada com o Dia do Pai. Esta surgiu com o intuito de realizarmos algo simbólico para que os alunos pudessem oferecer aos seus pais ou a alguém especial. Para a elaboração desta atividade decidimos convocar várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a construção, a pintura, a estampagem e o desenho. Para a realização e aplicação das várias técnicas disponibilizamos à turma vários materiais como paus de gelado, tinta guache, a imagem de uma gravata, plástico de bolhas, saco de papel, marcadores e cola.

A atividade consistia na construção de uma moldura que serviria de presente e na decoração do respetivo embrulho. Inicialmente, entregamos a cada um dos alunos uma quantidade específica de paus de gelado que desse para a construção da moldura e disponibilizamos pelas mesas tintas de guaches de várias cores e pinceis para que pudessem escolher a cor que queriam utilizar com base nas suas preferências e nas preferências dos contemplados com o presente. De seguida, pintaram-se os vários paus de gelados, que foram depois colocados a secar. Depois de secos, e com o nosso auxílio, cada aluno construiu a sua moldura, seguindo a nossa explicação da forma como deveriam proceder.

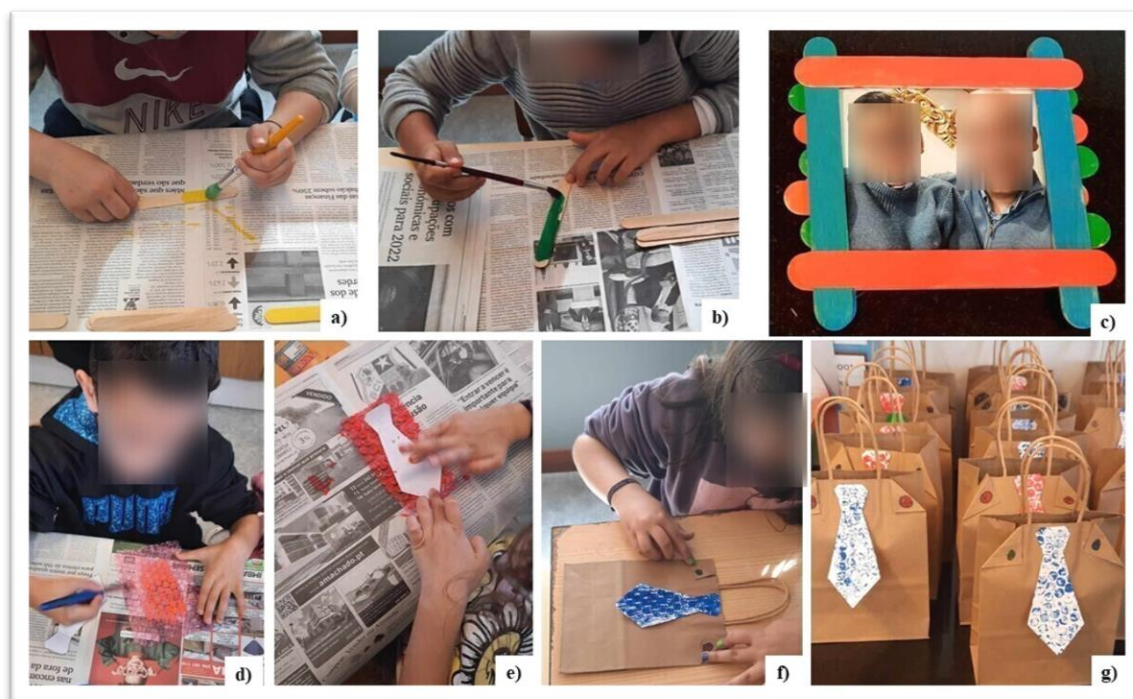
Com a moldura finalizada, passamos à realização do embrulho do presente. Cada um recebeu o desenho de uma gravata, plástico de bolha e várias opções de tinta de guache. Escolheram, uma vez mais, a cor que iriam utilizar, pintaram o plástico de bolha e com ele estamparam a figura da gravata que decoraria o embrulho. Esta foi uma técnica que agradou bastante os alunos pois, para além de adorarem manusear o plástico que lhes foi disponibilizado, elaboraram algo que nunca tinham experimentado anteriormente, sendo que, ao visualizarem o resultado da estampagem ficaram muito admirados. Depois,



de feita a estampagem, colaram a gravata na parte superior do saco a meio das alças, logo após dobraram as suas extremidades superiores a fazer lembrar um colarinho. Desenharam ainda dois botões com marcadores, tendo tido depois a oportunidade de acrescentar pormenores a seu gosto.

Decidimos recorrer a essas técnicas de Expressão Plástica pois, como era a primeira atividade de Artes Visuais que fazíamos com a turma, queríamos perceber a destreza que os mesmos demonstravam em cada uma das técnicas utilizadas. Consideramos que a exploração desta variedade de técnicas, do desenho à pintura, passando pela estampagem e pelas construções, como já tivemos oportunidade de realçar, assume-se como essencial para o desenvolvimento dos alunos, pois permite que se estimule a sensibilidade e aumente a concentração dos mesmos. De todas as técnicas aplicadas realçamos as construções, pois consideramos uma técnica complexa e que implica por parte dos alunos muita concentração e destreza na sua dinamização.

No mosaico que segue, procuramos ilustrar alguns detalhes do processo de exploração destas atividades pelas crianças (ver Figura 16).



**Figura 16:** Lembrança do Dia do Pai

- a) b) Pintura dos paus de gelado; c) Moldura realizada pelos alunos;
- d) Pintura do plástico de bolhas; e) Estampagem do plástico de bolhas na gravata;
- f) Colagem de alguns pormenores no saco;
- g) Embrulho da moldura realizada pelos alunos.



Fazendo um balanço geral desta atividade, podemos afirmar que a mesma correu bem e foi bastante enriquecedora para a turma. Contudo, verificamos nos alunos dificuldades na aplicação de algumas técnicas, mais precisamente na pintura com pincel, em que foram reveladas dificuldades no segurar do pincel, o que lhes dificultava a realização do produto final, aspeto que mereceu a nossa ajuda. Relativamente à estampagem, a turma demonstrou-se bastante agradada com os materiais que estavam a utilizar para realizar a aplicação da técnica, pois como gostavam muito de manusear o plástico de bolhas, pelas suas características divertidas e relaxantes, acharam interessante recorrer a ele na estampagem e ficaram muito admirados com o resultado obtido. Por fim, em relação à construção que fizeram, esta teve de ser efetuada com auxílio, pois como nunca tinham feito algo tão complexo, achamos por bem dar algumas orientações, essencialmente no processo de colagem dos paus de gelado com os quais construíram a moldura.

### **4.2.1.2. Lembrança da Páscoa**

Com a aproximação da época festiva da Páscoa surgiu a preocupação de realizarmos uma lembrança relacionada com a quadra, para que os alunos levassem para casa para oferecer aos seus familiares. Foi neste contexto que realizamos a atividade A19 que consistia na decoração de uma cesta alusiva à data festiva para colocar as suas amêndoas e ovos. Assim, para a dinamização da atividade convocamos a área curricular das Artes Visuais através da aplicação de várias técnicas de Expressão Plástica, tendo sido elas a estampagem, o recorte e colagem. Para a dinamização e aplicação das várias técnicas foram precisos vários materiais, como esponjas, tinta guache amarela, papel goma EVA e outros elementos como olhinhos e copos de papel.

Optamos por realizar umas cestas com o formato de um pintainho. Inicialmente, entregamos a cada aluno os materiais necessários para o início da atividade, sendo que cada um recebeu um copo, uma esponja e tinta guache amarela. Dessa forma, cada um começou por estampar o copo com tinta amarela, com a ajuda da esponja, por forma a preencher todos os espaços brancos dos copos que colocamos a secar de seguida.

Posteriormente, entregamos a cada um pedaço de goma Eva onde vinham já desenhadas as várias partes do pinto, nomeadamente o bico, as patas e as asas, que depois de recortadas foram coladas no copo já seco. Por fim, colaram as restantes partes em falta, como os olhinhos do pintainho e uma alça para que se assemelhasse a uma cesta. Com a



atividade finalizada acrescentamos no interior dos copos uns papéis rasgados e uns ovinhos de chocolate com que presentearmos cada um dos alunos.

Para a realização desta atividade priorizamos a técnica da estampagem, do recorte e da colagem, sendo que demos mais ênfase a estas últimas que, segundo Sousa (2003), são “extremamente simples, mas muito do agrado das crianças, podendo dar livre vazão às suas capacidades criativas” (p. 283).

Com a sua aplicação pudemos visualizar a destreza com que os alunos aplicavam a técnica, como manuseavam os diversos materiais, nomeadamente a tesoura, a capacidade de seguir o contorno do desenho no recorte e ainda a criatividade na disposição do material.

No mosaico que segue partilhamos alguns apontamentos das atividades acima descritas (ver Figura 17).



**Figura 17:** Lembrança da Páscoa

a) b) c) d) e) Estampagem com a esponja; f) Pintura de alguns pormenores;  
g) Cesta em forma de pintainho realizada pelos alunos.

Concluindo, esta foi uma atividade com resultados positivos permitindo-nos visualizar e avaliar as capacidades de cada um dos alunos na aplicação das técnicas. Em relação à estampagem, esta foi uma técnica que teve muito sucesso perante os alunos, pois estes gostaram muito de a aplicar essa técnica, principalmente por utilizarem uma esponja. Por fim, relativamente ao recorte e à colagem, alguns alunos demonstraram ter



dificuldades na utilização da tesoura, principalmente em seguir o traço para realizar o recorte, pois muitas das vezes a tarefa ficava pouco perceptível por não realizarem bem o recorte.

### 4.2.1.3. Lembrança do Dia da Mãe

A última atividade relacionada com as datas festivas foi a atividade A33, desta vez dedicada à comemoração do Dia da Mãe. Na sua realização convocou-se a área das Artes Visuais através da aplicação de várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a modelagem, a pintura, a estampagem, o desenho, o origami, o recorte e a colagem. Para a dinamização e aplicação das várias técnicas foram precisos vários materiais, tendo sido eles rolhas, cotonetes, massa de modular, tintas guaches, lápis de cor, marcadores e papel colorido.

A atividade consistia na elaboração de duas prendas para que presenteassem as suas mães ou uma pessoa especial, sendo que procuramos dinamizar atividades em que os alunos fossem autónomos permitindo-lhes combater as suas inseguranças. Assim, começamos por realizar, através da técnica de modelagem, a reprodução das mãos de cada um dos alunos. Cada um recebeu uma porção pequena de massa de modelar e tiveram de a amassar até que amolecesse. Logo depois, com um rolo de plasticina estenderam a massa nas suas mesas e colocaram a mão em cima da mesma. Por fim, com um palito de espetada e com o nosso auxílio estivemos a desenhar a mão de cada aluno e colocamos num rolo, para que esta ao secar ficasse com um formato curvo. Depois, de seca, os alunos decoraram-na recorrendo à pintura com tinta, que foi ainda enriquecida com brilhantes e outros materiais que disponibilizamos.

Depois de realizada a mão, passamos à segunda prenda, que consistia na realização de um individual de mesa. Para a sua realização convocamos as Artes Visuais, o Português e a Matemática. As técnicas de Expressão Plástica convocadas para a realização do individual foram a estampagem, o desenho, a pintura, o origami, o recorte e colagem. O Português foi convocado com a escrita de frases relacionadas com a mãe dos alunos e a escrita de um acróstico e, por fim, na Matemática convocamos as dobragens (origami).

A atividade foi realizada em cinco momentos distintos. O primeiro momento destinou-se à decoração da folha A3 branca que seria o individual, o segundo momento destinou-se à realização do origami de coração, o terceiro momento destinou-se à



realização do desenho da caricatura das suas mães e ao desenho do que mais gostavam de fazer com elas, o quarto momento destinou-se à escrita de um acróstico com os nomes das mães para as caracterizar e à escrita de uma frase e por fim, o quinto momento está relacionado com a colagem de cada uma das partes nos seus individuais.

O primeiro momento foi destinado à estampagem do fundo da folha A3 que iria ser o individual. Para a estampagem optamos por dar a escolher à turma o material que se poderia utilizar, sendo que o poderiam fazer com os dedos, ou com cotonetes ou com as rolhas que havíamos disponibilizado. Após a escolha do material que queriam utilizar estiveram a realizar várias flores pela folha de modo a preenchê-la. O principal objetivo desta estampagem foi visualizar a capacidade dos alunos no manuseamento dos vários materiais e a sua reação nos vários desafios a ultrapassar.

O segundo momento baseou-se na elaboração de um origami em forma de coração. A cada aluno foi entregue um quadrado de folha vermelha e em conjunto estivemos a realizar o origami em que dizíamos passo a passo e a turma ia realizando as várias dobragens. Com o origami realizando os alunos colaram a sua fotografia no meio do coração.

No terceiro momento, cada um dos alunos procedeu à elaboração da caricatura da sua mãe e ao desenho do que mais gostava de fazer com ela. Logo após receberam um cartão onde estava escrito “O que mais gosto de fazer contigo...” e cada um tinha de desenhar o que mais gostavam de fazer com as suas mães.

O quarto momento desenvolveu-se tendo por base a escrita de um acróstico com o nome da mãe, e por fim, o último momento baseou-se na colagem dos diferentes trabalhos realizados nos momentos anteriores, sendo que cada aluno teve a oportunidade de escolher o local onde queria colar os diferentes elementos preparados, o que fez com que todos os individuais ficassem diferentes, revelando muita criatividade na sua elaboração.

As atividades realizadas para o Dia da Mãe foram muito enriquecedoras e tiveram um enorme contributo para o desenvolvimento dos alunos permitindo-lhes o contacto com várias técnicas de Expressão Plástica que nunca tinham realizado, mais propriamente a modelagem e o origami. Ao longo da realização das várias tarefas, a nível geral, a turma demonstrou-se bastante interessada na sua realização, principalmente na aplicação de técnicas que não eram hábito realizarem em sala de aula.

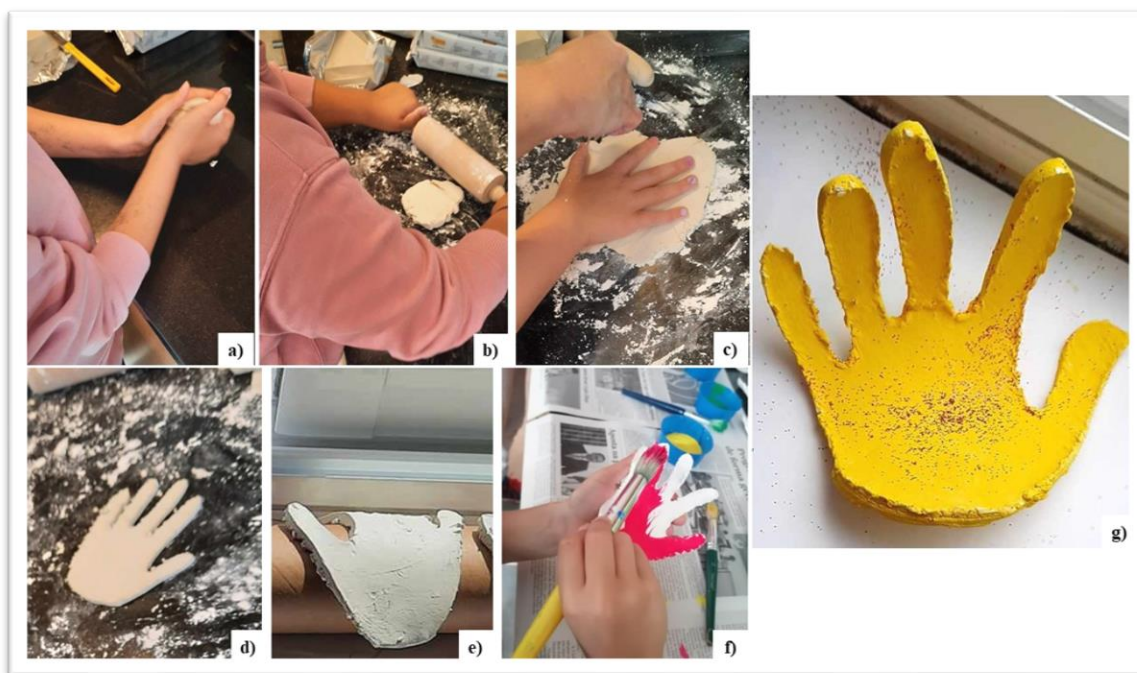
Para a realização dessas atividades utilizamos várias técnicas de Expressão Plástica, mas optamos por priorizar a modelagem e o origami por serem duas técnicas que



ainda não tínhamos aplicado e que a turma não estava muito habituada a utilizar nas suas atividades em sala de aula. A aplicação da modelagem nas salas de aula é essencial para que os alunos adquiram mais confiança em si próprios, estimulando a sua autoestima. Permite igualmente a exteriorização das suas emoções e possibilita várias experiências e descobertas pois, segundo Sousa (2003), “a criança é por natureza altamente expressiva e criativa, sendo estas necessidades bem satisfeitas através da acção de modelar e de criar formas em materiais moldáveis” (p. 255).

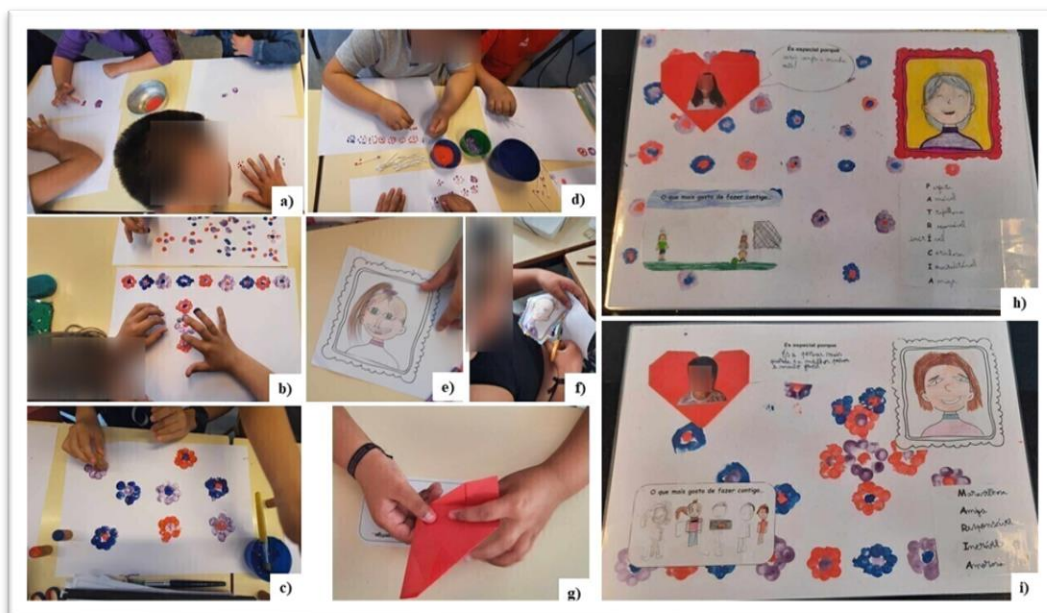
Já em relação à exploração do origami, esta é uma técnica que “pretende sobretudo que a criança experimente, invente e crie” (Sousa, 2003, p. 283), sendo de grande utilidade para o desenvolvimento da destreza dos alunos e para o desenvolvimento da sua coordenação motora fina, bem como na estimulação da sua capacidade de concentração.

Nos mosaicos que seguem mostramos algumas imagens alusivas à realização de ambas as atividades realizadas pelas crianças (ver Figura 18 e 19).



**Figura 18:** Lembrança do Dia da Mãe (Prenda 1)

- a) Modelagem da massa de modelar; b) Alunos a estender a massa de modelar;
- c) Desenho das mãos dos alunos; d) Mãos dos alunos;
- e) Secagem das mãos de massa modelar; f) Pintura das mãos;
- g) Mãos realizadas pelos alunos.



**Figura 19:** Lembrança do Dia da Mãe (Prenda 2)

- a) b)** Estampagem com os dedos; **c)** Estampagem com rolinhos; **d)** Estampagem com cotonetes;  
**e)** Desenho para realizar a caricatura das mães; **f)** Recorte da moldura da caricatura;  
**g)** Dobragens para a realização do origami de coração; **h) i)** Individual realizado pelos alunos.

Em suma, as dinâmicas realizadas em torno da comemoração do Dia da Mãe tiveram muito êxito perante a turma, que demonstrou muito interesse na realização das diferentes atividades de Artes Visuais, principalmente na aplicação das várias técnicas de Expressão Plástica. Em relação à estampagem, no geral, a turma não demonstrou dificuldades na sua aplicação nem no manuseio dos diferentes materiais, sendo que com a prática que iam adquirindo ao longo da elaboração do trabalho as estampagens iam-se tornando cada vez mais perfeitas. No que diz respeito ao desenho, a turma também não manifestou dificuldades na exploração da técnica, em particular da caricatura, pois a maioria tinha aptidões nesta área, realizando desenhos com bastantes pormenores. Por outro lado, tínhamos alunos que não tinham muitas aptidões, mas apesar disso esforçaram-se e conseguiram obter desenhos bem conseguidos. Relativamente ao origami (dobragens), a turma conseguiu acompanhar as várias propostas realizadas, mas quando as mesmas eram mais complexas e necessitavam de mais atenção, alguns alunos manifestavam dificuldades na realização da dobragem, o que tínhamos sempre em atenção para que os pudessemos auxiliá-los. Por fim, a modelagem foi a técnica que a maioria da turma demonstrou maior gosto em realizar, apesar de ter sido também aquela em que demonstraram mais dificuldades. Na verdade, quando receberam a massa para modelar alguns demonstravam pouco à vontade para o fazer, sendo que a parte de esticar



a massa foi aquela em que tiveram mais dificuldades, pois não sabiam manusear o rolo de plasticina. Atendo às dificuldades da turma, acabamos por demonstrar como o deveriam fazer e a partir daí tornou-se mais fácil a realização da tarefa.

Em jeito de síntese, entendemos que este eixo de análise foi fundamental, pois através dele conseguimos explorar várias datas festivas importantes para as crianças e, através das Artes Visuais e da aplicação de várias técnicas de Expressão Plástica, pudemos proporcionar à turma um contexto diferenciado de exploração de técnicas, habitualmente pouco exploradas, mas que se afiguram como uma mais-valia para o seu desenvolvimento.

#### 4.2.2. As Artes Visuais na integração do currículo

Este eixo de análise é dedicado à exploração das Expressões em conexão com outras áreas, tendo como principal intuito analisar e refletir sobre as atividades de Artes Visuais que permitiram a integração do currículo.

Neste contexto, no 1.º Ciclo do Ensino Básico foram desenvolvidas algumas atividades de Artes Visuais integradas com as outras Áreas Curriculares, mais precisamente a Matemática, o Estudo do Meio e a Cidadania. No Quadro que se segue agrupamos todas as atividades em que convocamos as Artes Visuais nesse particular, bem como as técnicas exploradas em cada uma das atividades desenvolvidas (ver Quadro 11).

**Quadro 11** – As Artes Visuais na integração do currículo no Estágio Pedagógico II

Atividades		Áreas Convocadas	Técnicas convocadas
A30 e A31	“Tangram”	Matemática Português	Dobragem Colagem Pintura Desenho
A38	“Rosácea”	Matemática	Dobragem Recorte
A50	“O soldado esquisito”	Matemática Português	Desenho Pintura
A60	“Mealheiro”	Matemática Cidadania e Desenvolvimento Português	Construção Recorte e Colagem Pintura
A68	“Os ecopontos diferentes!”	Estudo do Meio Matemática Português Cidadania e Desenvolvimento	Desenho Pintura



Tal como nos é dado a perceber no Quadro apresentado, durante o nosso estágio foram dinamizadas diversas atividades de Artes Visuais no contexto da exploração dos conteúdos das várias áreas curriculares. Desse modo, os conteúdos explorados através das Artes Visuais convocaram a área curricular da Matemática, do Estudo do Meio e da Cidadania.

Desse modo, ao pensarmos nas atividades que iríamos desenvolver para a abordagem dos diversos conteúdos, tentamos ao máximo realizar atividades que convocassem várias técnicas de Expressão Plástica. Contudo, tentamos variar e usar técnicas de Expressão Plástica diferentes em cada uma das atividades, algo que se tornou difícil, pois devido ao pouco tempo que as Artes Visuais ocupavam no horário letivo da turma, tornava-se complicada a aplicação de técnicas mais complexas.

Nos pontos que se seguem apresentaremos, em traços gerais, os principais contornos das atividades que incluímos neste eixo de análise.

### 4.2.2.1. Tangram

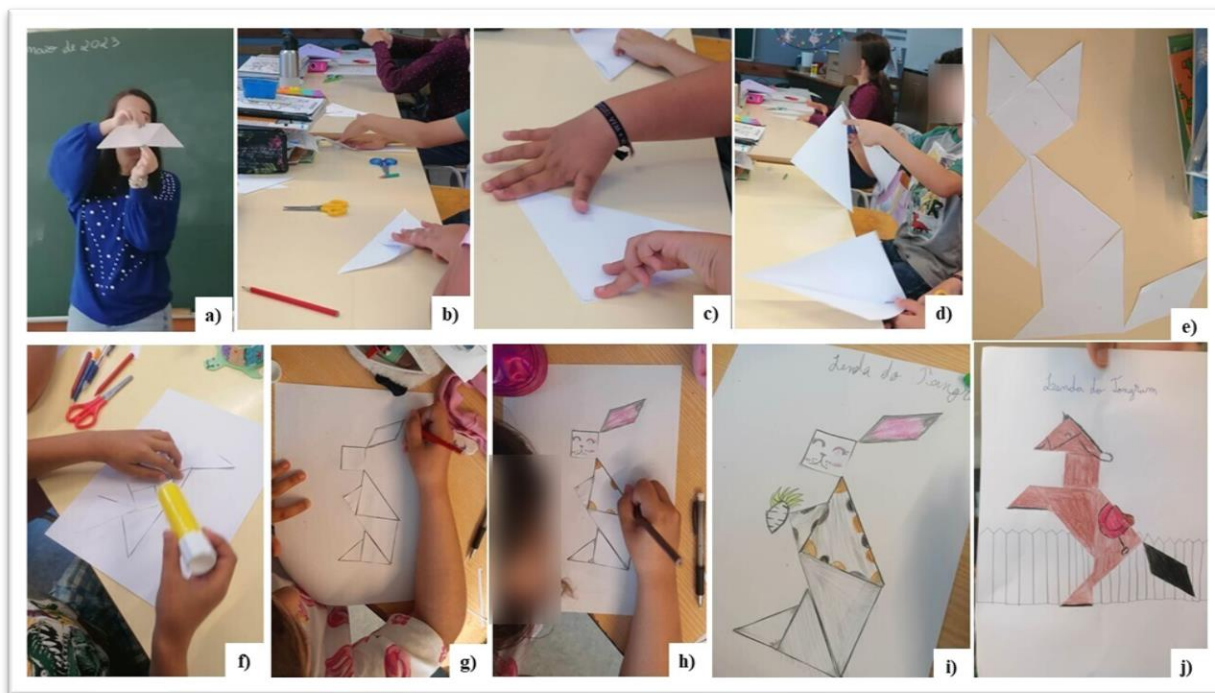
As primeiras atividades (A30 e A31) estiveram diretamente relacionadas com o *Tangram*. Esta dinâmica surgiu com o intuito de se explorar e lecionar um conteúdo matemático: os *polígonos*. Para a sua elaboração decidimos convocar algumas técnicas de Expressão Plástica, mais precisamente a dobragem, a colagem, a pintura e o desenho. Para a sua dinamização foram essenciais vários materiais como folhas brancas, cola e lápis de cor.

A atividade consistia na construção de um recurso pedagógico, o *Tangram*, na elaboração de uma figura utilizando o *Tangram* construído e acrescentando pormenores que a assemelhassem à realidade. Inicialmente, cada aluno recebeu um quadrado de papel e, em grande grupo, fomos dizendo, passo a passo, as várias dobragens que tinham de realizar para que conseguissem obter as peças todas do recurso pedagógico. Posteriormente, cada um, já com as suas peças concluídas, construiu uma figura à sua escolha e colou numa folha de papel. No final, desenharam e pintaram os vários pormenores na sua figura para que a mesma se assemelhasse à realidade.

Para a realização desta atividade optamos por aplicar várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a dobragem, a colagem, o desenho e a pintura. Deste conjunto, decidimos priorizar a técnica da dobragem, pois consideramos uma técnica fulcral para o



desenvolvimento dos alunos, “em que se pretende sobretudo que a criança experimente, invente e crie, em vez de aprender o que já foi criado por outros” (Sousa, 2003, p. 283). Como vimos, esta técnica permite o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos e estimula a concentração e atenção dos mesmos. No mosaico que segue partilhamos algumas imagens da realização das atividades (ver Figura 20).



**Figura 20:** Tangram

- a)** Demonstração pela estagiária das várias dobragens; **b) c)** Realização das dobragens;
- d)** Recorte das dobragens;
- e)** Imagem realizada com as peças obtidas através das dobragens;
- f)** Colagem das várias peças para obter uma imagem;
- g) h)** Desenho de pormenores na imagem construída;
- i) j)** Desenhos realizados pelos alunos.

Concluindo, podemos aferir que esta atividade teve um balanço positivo apesar das dificuldades que os alunos tiveram durante o seu decurso. Em relação às dobragens, alguns alunos tiveram dificuldades em acompanhar os passos que eram dados para se realizar cada uma das dobras em que gerou alguma confusão perante os alunos, pois não estavam a compreender. Para que fossem ultrapassadas cada uma das dificuldades, dirigimo-nos individualmente até junto dos alunos, explicando como o deveriam fazer, sendo que em alguns momentos tivemos de demonstrar com fazê-lo. Relativamente à colagem das várias peças para a construção da figura, a mesma não suscitou dificuldades na turma, bem como a parte do desenho e da pintura, excetuando apenas alguns alunos



que manifestavam o seu desagrado relativamente ao desenho, pois não sabiam o que poderiam desenhar.

### 4.2.2.2. Rosácea

A segunda atividade (A38) intitulada de “Rosácea” foi uma atividade relacionada com um conteúdo matemático, mais propriamente a *rotação das figuras*. Esta atividade surgiu com o objetivo de explicar a rotação de um quarto de volta e de meia-volta das figuras. Para esta atividade optamos por convocar duas técnicas de Expressão Plástica, mais precisamente a dobragem e o recorte. Para que fosse possível a sua realização disponibilizamos à turma o material necessário, uma folha em formato de quadrado e uma tesoura.

A tarefa consistia na realização de uma rosácea para que se pudesse visualizar as várias posições que uma figura pode assumir através da rotação de um quarto de volta e meia-volta. Inicialmente, cada aluno recebeu uma folha em forma de quadrado e, em grande grupo, fomos dizendo, passo a passo, cada uma das etapas a realizar. Com as dobragens devidamente feitas cada um pegou na tesoura e realizou vários recortes de modo a obter várias figuras. Com esses dois passos finalizados, a turma abriu as várias dobragens realizadas e observaram o resultado obtido, tendo sido esta uma boa estratégia para a compreensão do conteúdo em causa.

Para esta dinâmica decidimos recorrer a essas técnicas de Expressão Plástica, mas principalmente às dobragens, também pelas dúvidas que a turma já tinha manifestado em atividades anteriores, possibilitando-se assim que os alunos tivessem a oportunidade de experienciar e criar algo diferente.

No mosaico que se segue mostramos algumas imagens captadas no decorrer desta atividade (ver Figura 21).



**Figura 21:** Rosácea

- a) Recorte das dobragens; b) Realização das dobragens;  
c) d) e) Rosáceas obtidas pelos alunos.

Resumido, podemos afirmar que esta atividade teve um balanço positivo e, comparando-a com a atividade anterior, a turma demonstrou uma evolução relativamente à realização das dobragens já conseguindo acompanhar e realizar os vários passos.

#### 4.2.2.3. Desenho Ditado

As próximas atividades são semelhantes, mas realizadas em áreas curriculares distintas, sendo elas a A50 e a A68. A atividade A50 intitulada de “O soldado esquisito” revelou-se uma atividade que, para além de convocar as Artes Visuais, convocou a Matemática, uma vez que teve como intuito a lecionação do conteúdo dos *polígonos*. A atividade A68, intitulada de “Os ecopontos diferentes!”, por seu turno, convocou as Artes Visuais e o Estudo do Meio por ser uma atividade que teve como intuito a abordagem da *importância de reciclar*. Para a realização destas atividades decidimos convocar duas técnicas de Expressão Plástica, tendo sido elas o desenho e a pintura. Para que fosse possível a realização da atividade, disponibilizamos à turma folhas brancas de papel e cada aluno pegou num lápis de carvão, borracha e nos lápis de cor.

Ambas as atividades consistiam na realização de um desenho através da interpretação de um texto. Inicialmente, entregamos a cada um uma folha de papel branca

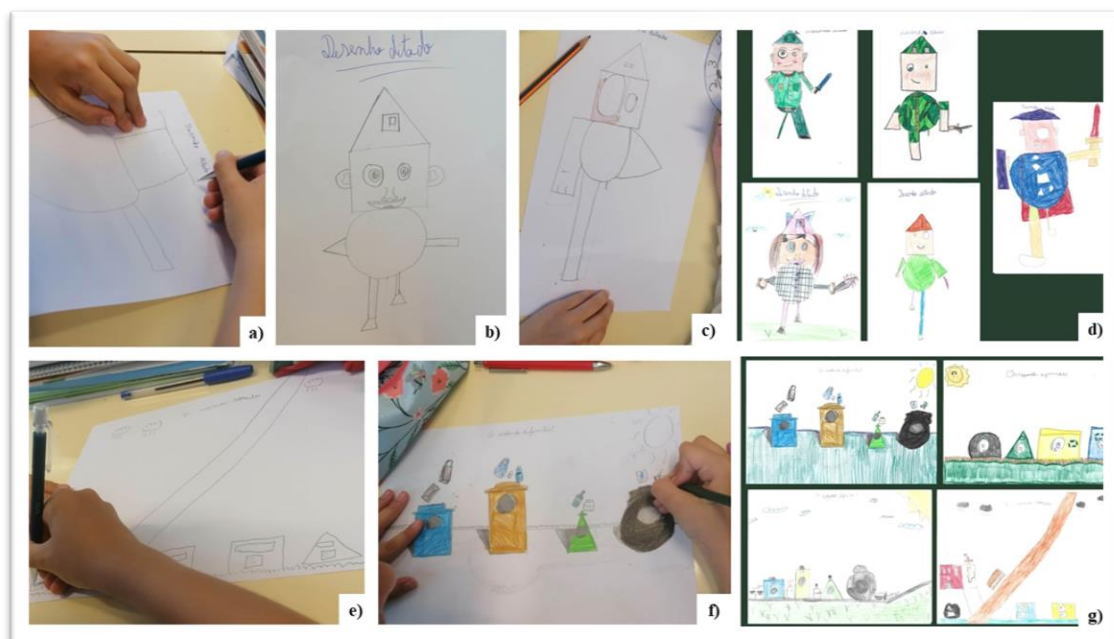


e explicamos no que consistia a atividade, para que cada um estivesse atento e concentrado no que iria ouvir. Posteriormente, iniciamos a leitura do texto e à medida que iam ouvindo iam reproduzindo através do desenho para o seu papel. Concluída a leitura e finalizados os seus desenhos, cada um esteve a pintá-los e acrescentou todos os pormenores que considerava essenciais à sua decoração. Por fim, afixamos os desenhos no quadro para que pudessem ver que, apesar de o texto ter sido o mesmo para todos, cada um teve a sua interpretação, resultando daí desenhos muito diferentes uns dos outros.

Para a realização destas atividades priorizamos a técnica do desenho e da pintura, sendo que demos mais ênfase ao desenho. Decidimos focar-nos no desenho por considerarmos ser uma técnica com a qual os alunos devem contactar desde cedo, por tratar-se de um incremento essencial para o seu desenvolvimento. Como sabemos, são uma importante forma de comunicação e, para além disso, é uma ferramenta que têm para expressar as suas emoções, sentimentos, vontades e ideias. A este respeito, Hanauer defende que

o desenho comunica e atribui sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de linhas, formas, traçados e cores. Retrata a realidade e o imaginário onde a criança expressa os seus sentimentos e sua compreensão de mundo. Cada traço diz muitas vezes mais do que palavras (2011, p. 6).

No mosaico que segue partilhamos algumas imagens ilustrativas das atividades acima descritas (ver Figura 22).



**Figura 22:** Desenhos Ditados

- a) Realização do desenho durante a leitura do texto do “O soldado esquisito”;
- b) c) Desenho e pintura do de “O soldado esquisito”;
- d) Desenhos dos alunos;
- e) Realização do desenho durante a leitura do texto dos “Os ecopontos diferentes!”;
- f) Pintura: “Os ecopontos diferentes!”; g) Desenhos realizados pelos alunos.

Resumindo, estas atividades inicialmente não foram bem recebidas por alguns alunos demonstrando o seu desagrado por irem realizar um desenho, pois consideravam que tinham poucas habilidades para desempenhar tal tarefa. Contudo, quando se aperceberam de como iria ser a dinâmica mudaram de ideias e até manifestaram agrado na realização da mesma, chegando a pedir para ilustrar outros textos. No final, conseguimos obter vários trabalhos, muito diferentes uns dos outros, apesar de o texto ter sido o mesmo para todos.

#### 4.2.2.4. Poupança

A última atividade, a A60, intitulada de “Mealheiro”, foi uma atividade que, para além de convocar as Artes Visuais, também convocou as áreas curriculares da Matemática, da Cidadania e do Estudo do Meio. Esta surgiu com o intuito de abordar e interligar vários conteúdos das várias áreas curriculares, mais precisamente a *poupança* e a sua importância, as *formas de resolver os problemas ambientais* (realizar reciclagem) e a *educação ambiental*. Para a elaboração desta atividade decidimos convocar várias técnicas de Expressão Plástica, nomeadamente a construção, a pintura, o recorte e a colagem, sendo que a que esteve mais em evidência foi a construção. Para que fosse

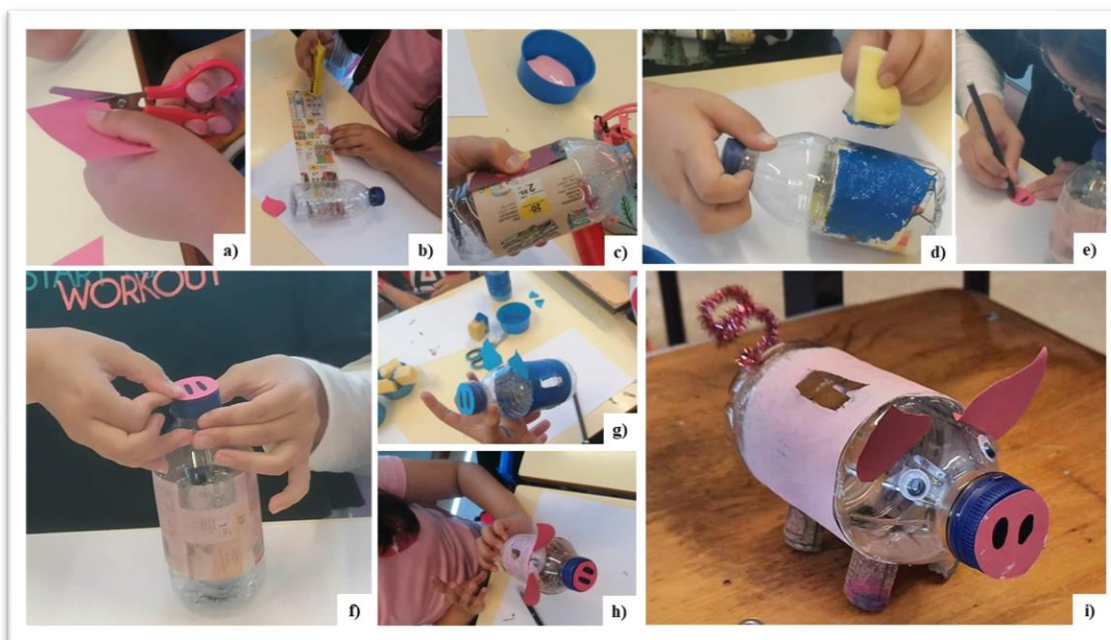


possível a sua concretização, disponibilizamos à turma vários materiais recicláveis, para que fosse possível a sua transformação num novo objeto, com novas utilidades. Assim sendo, foram entregues garrafas de água de 33 cl, folhas de papel de panfletos de compras, rolhas, entre outros.

A atividade consistia na construção de um mealheiro, com o formato tradicional de um porquinho, que tinha como intuito fomentar nos alunos a importância de estes serem poupados. Inicialmente, entregamos a cada um os materiais essenciais para a realização da atividade. Depois de já terem consigo os materiais recortaram as várias partes que compunham o mealheiro, nomeadamente o nariz, as orelhas e o corpo do porco. Depois de recortado, pintaram as várias partes com tinta guache, com cores à sua escolha. Posteriormente, e já depois de secas as diferentes partes do mealheiro, cada um dos alunos esteve a colar na garrafa as várias partes no sítio correspondente. No final, e já com a sua construção quase pronta, estiveram acrescentaram os vários elementos em falta, sendo eles os olhos que foram feitos pelos alunos utilizando as lamelas de embalagens de comprimidos vazias e bolinhas do furador e o rabinho do porco que foi feito com sobras de fio elétrico.

Esta foi uma atividade em que decidimos recorrer as várias técnicas de Expressão Plástica. Contudo, optamos por priorizar a técnica de construção, pois da última vez que havíamos aplicado esta técnica não tinha corrido como prevíamos. Assim, decidimos aplicá-la novamente, mas numa atividade diferente, por consideramos ser muito importante que os alunos tenham a possibilidade de construir vários objetos permitindo o desenvolvimento da sua destreza e a aquisição de várias capacidades e competências.

No mosaico que se segue mostramos imagens recolhidas no decurso desta atividade (ver Figura 23).



**Figura 23:** Mealheiro

- a) Recorte dos pormenores do mealheiro;
- b) c) Colagem da folha do folheto na garrafa; d) Pintura do corpo do porco;
- e) Desenho dos pormenores no nariz do porco;
- f) Colagem dos pormenores do corpo do porco;
- g) h) Mealheiro com as partes do corpo do porco coladas;
- i) Mealheiros realizados pelos alunos.

Realizando um balanço geral sobre esta atividade, podemos concluir que a mesma se revelou bastante positiva, sendo que foi possível observar uma evolução por parte dos alunos, da última construção que realizaram para esta. Assim, relativamente a esta técnica em particular, verificamos uma evolução por parte dos alunos sendo possível visualizar a capacidade que tinham para realizar a construção e a forma como resolviam os vários problemas que surgiam ao longo da realização da mesma. Por fim, relativamente às restantes técnicas de Expressão Plástica, os alunos realizaram-nas sem demonstrarem muitas dificuldades. Contudo, o recorte foi a técnica em que revelaram maiores dificuldades, não conseguindo realizar o corte corretamente pelo risco o que fez com que o produto obtido não fosse o desejável. Ainda assim, com o esforço e a prática dos alunos é algo que pode vir a melhorar.

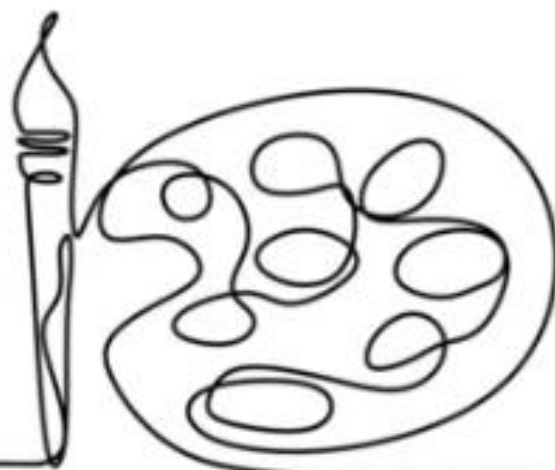
Para concluir, e após realizada esta reflexão e análise das várias atividades dinamizadas no decorrer do Estágio Pedagógico II, bem como da análise mais detalhada das atividades relacionadas com a área de Expressão que entendemos aprofundar no nosso trabalho, podemos concluir que fomos capazes de planificar várias sequências didáticas com propostas relevantes e adequadas aos contextos em que nos movemos.



Consideramos que tivemos várias intervenções que foram ao encontro dos interesses e motivações dos nossos alunos, que potenciaram as suas aprendizagens, mas também a sua capacidade criativa, imaginativa e expressiva.

Apresentados, em traços gerais, os contornos da nossa ação educativa, e na certeza de que muito ficou por fazer e por dizer, resta-nos apresentar algumas considerações finais relativamente a todo o trabalho desenvolvido, tarefa a que nos dedicaremos na última parte do nosso Relatório que apresentaremos de seguida.

# Considerações Finais





### Considerações Finais

Chegadas ao fim o nosso trabalho, é essencial fazermos um balanço reflexivo e algumas considerações finais acerca de todo o nosso percurso, nos nossos Estágios Pedagógicos, quer no realizado na Educação Pré-Escolar quer no que se realizou no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para que tal seja possível, iremos retomar os objetivos delineados e, de um ponto de vista mais reflexivo, realizaremos um balanço final de toda a nossa ação educativa, evidenciando todos os aspetos que consideramos pertinentes no nosso trabalho.

Relativamente ao primeiro objetivo, *observar os contextos educativos onde decorrerão os Estágios Pedagógicos I e II, de modo a compreender e conhecer as suas dinâmicas, bem como recolher informação pertinente sobre as crianças, que permitam o desenvolvimento de práticas educativas que lhes sejam adequadas*, consideramos que os períodos de observação que tivemos em ambos os estágios, embora curtos, foram essenciais, pois permitiram-nos conhecer as rotinas e dinâmicas de cada um dos grupos, bem com as características principais de cada uma das crianças. Permitiram-nos ainda adquirir conhecimentos sobre alguns truques que a Educadora e a Professora tinham com as crianças para que estas correspondessem ao que era permitindo.

Quanto ao segundo objetivo, *planificar sequências didáticas adequadas aos contextos da ação educativa em que nos movemos, com conteúdos direcionados à Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico adequados às necessidades e interesses das crianças*, este foi atingido com sucesso pois, ao elaborarmos as nossas sequências didáticas, tínhamos em consideração a temática e o conteúdo que iríamos desenvolver e realizávamos dinâmicas integradoras, ou seja, tentávamos convocar todas as áreas curriculares, de modo a promover uma aprendizagem com significado e sentido para as crianças.

O terceiro objetivo, *desenvolver uma ação educativa adequada, diversificada e integradora, capaz de proporcionar aprendizagens, com significado e com sentido, para aqueles que nos forem confiados*, foi igualmente alcançado, uma vez que ao longo da nossa ação educativa realizávamos uma reflexão pessoal sobre a nossa ação, de modo a verificar o que tinha corrido bem e o que tinha corrido menos bem, por forma a verificarmos o que era necessário alterar e melhorar, tentando adequar as melhores estratégias para que fosse possível ultrapassar as nossas dificuldades.



Sobre o quarto objetivo, *avaliar o desempenho e as aprendizagens das crianças nas diferentes experiências de aprendizagem proporcionadas ao longo das práticas educativas desenvolvidas, na tentativa de identificar e combater as suas dificuldades e criar condições favoráveis às suas aprendizagens*, assumimos que este objetivo foi alcançado em ambos os estágios pedagógicos, mas foi mais visível no estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em que pudemos aplicar algumas fichas para verificar se os alunos estavam a compreender os conteúdos que estavam a ser lecionados. No estágio da Educação Pré-Escolar, pontualmente, verificávamos se as crianças tinham ou não compreendido o tema abordado através das conversas que tínhamos em grande grupo. Atendendo a este ponto tentávamos dar sempre resposta às necessidades e dificuldades daqueles que nos foram confiados.

No que diz respeito ao quinto objetivo, *refletir criticamente acerca das práticas educativas desenvolvidas no contexto dos nossos Estágios Pedagógicos I e II, por forma a identificar potencialidades, dificuldades e oportunidades de melhoria, com vista ao nosso desenvolvimento profissional e à esperada resposta às necessidades e interesses das crianças*, entendemos que este objetivo foi também atingido pois, no fim de cada uma das nossas intervenções, realizamos uma reflexão sobre o dia, ressaltando os pontos que tinham corrido bem e as dificuldades que haviam sido sentidas, sendo que tínhamos sempre em conta as reflexões que iam surgindo no decurso das diferentes experiências.

Por fim, em relação ao sexto objetivo, *analisar o conteúdo de Relatórios de Estágio realizados, em edições anteriores do nosso mestrado, por estagiários que tenham convocado a Expressão Plástica como área privilegiada na sua ação educativa, por forma a estudar as suas perceções e representações acerca do potencial de exploração desta área, do ponto de vista pedagógico e didático, na Educação Pré-Escolar e no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, consideramos que este foi alcançado com sucesso, visto que, ao analisarmos os conteúdos dos vários Relatórios de Estágio, que em anos anteriores convocaram a Expressão Plástica, ficamos a conhecer as perceções dos nossos colegas, bem como as suas representações acerca do seu potencial, ou ainda das dificuldades sentidas na exploração desta área, em cada um dos estágios pedagógicos.

Por conseguinte, e realizando um balanço geral dos nossos Estágios Pedagógicos, tanto no contexto da Educação Pré-Escolar como no do 1.º Ciclo do Ensino Básico, atendendo às atividades educativas desenvolvidas, consideramos que na Educação Pré-Escolar foi-nos mais fácil e tivemos mais oportunidades para a concretização de dinâmicas relacionadas com a Expressão Plástica, uma vez que, neste contexto, as Artes



Visuais são mais convocadas e exploradas. Por outro lado, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, apesar de termos conseguido realizar algumas dinâmicas, foi-nos mais difícil concretizá-las, visto que tínhamos a pressão de chegar ao fim do dia com todos os conteúdos lecionados. À medida que íamos concretizando as dinâmicas que tínhamos planificadas, verificávamos que os alunos não conheciam as técnicas que estávamos a aplicar o que dificultava os seus desempenhos.

Por fim, abordamos agora o estudo que foi realizado e que convocou a análise de conteúdo dos 20 Relatórios de Estágio, relativamente às representações e perceções sobre a Expressão Plástica. Concluímos que, de uma maneira geral, em todos os trabalhos, os seus autores afirmam que a Expressão Plástica é mais convocada na Educação Pré-Escolar do que no 1.º Ciclo do Ensino Básico, contexto este em que tende a ser desvalorizada.

Finalizado, e tendo em conta todo o percurso que tivemos ao longo dos nossos estágios, percebemos o quão difícil e desafiador foi cada uma das etapas, desde a recolha de todas as características das crianças para podermos realizar dinâmicas que nos dessem a oportunidade de ultrapassar as dificuldades de cada um, até a planificação de sequências didáticas que pudessem ir ao encontro das suas necessidades e interesses, para que fosse possível alcançarmos o nosso maior sonho, vê-las crescer e aprender por via do nosso trabalho.

Chegadas ao fim do nosso trabalho e considerando tudo o que foi realizado e concretizado, podemos dizer que, futuramente, teremos sempre consciência da grande experiência que tivemos durante os nossos estágios, tentando sempre evoluir e melhorar as nossas ações, pois os caminhos que se seguem serão novos. Novos serão também os desafios a ultrapassar e serão novas as crianças que procuraremos inspirar, com propostas para que juntos possamos colorir e descobrir o mundo.



## Referências Bibliográficas

- Abrandes, P. (coord.) (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade do Aberta.
- Araújo, F. & Pazzini, D. (2013). *O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem*.
- Batista, T. P. (2019). O Diário de Bordo: Uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. *Revista Insignare Scientie*, vol. 2, pp. 287-293.
- Borssoi, B. (2008). *O Estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Canelas, A. (2015). *As Expressões na Educação Pré-Escolar: A Importância das Expressões na Autorregulação de Comportamentos*. Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil – linguagem plástica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Castro, J. (2018). *O desenho como recurso educativo para a compreensão da identidade da criança*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Costa, V. (2022). *A Expressão Plástica e a Criança: contornos para uma reflexão em contexto de Estágio*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores.
- Coutinho, C. (2006). *Aspetos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985 – 2000)*. Universidade do Minho.
- Cruz, C., Bezerra, A. & Nejaim, V. (2021). Gamificação como Estratégia para Estimular a Aprendizagem dos Alunos na Escola: Uma Análise Bibliométrica. *Revista FSA*, vol. 18, pp. 183-197.
- Cunha, F. & Uva, M. (2016). *A aprendizagem Cooperativa: perspectivas de docentes e crianças*.
- Domingos, A., Henriques, R., Ferreira, S., Perdigo, R. & Gomes, S. (2019). *O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: o caso prático de um projeto transdisciplinar*.
- Fialho, I. (2007). *A Ciência experimental no Jardim-de-Infância*.



- Flores, M. (set./dez. de 2010). Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*, vol. 33, pp. 182-188.
- França, A. (2012). *A Expressão Dramática no Jardim de Infância: Vem aí o Lobo Mau! Fujam!*. Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.
- Gonçalves, J. (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas*. Porto: Universidade do Porto.
- Hanauer, F. (2011). Riscos e Rabiscos – O Desenho na Educação Infantil. *Revista de Educação de Ideau*, vol. 6, pp. 1-13.
- Magalhães, L. (2021). *Prática de Ensino Supervisionada – A importância dos materiais lúdico-didáticos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Medeiros, C. (2021). *Dos Palcos da Escola para os palcos da vida: A Expressão Dramática em contexto de estágio na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – 1.º Ciclo do Ensino Básico – Educação Artística – Artes Visuais*. República Portuguesa.
- Oliveira, M. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada – Descobrir, manipular e aprender: o uso de materiais não estruturados na aprendizagem das crianças*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Pacheco, M. (2013). *Aprender através de Recursos Didáticos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico: reflexão sobre a promoção de aprendizagens ativas e significativas*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores.
- Pacheco, M. J. (2021). *A Música na Infância: Notas para uma reflexão em contexto de Estágio*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores.
- Paiva, N. & Costa, J. (2015). *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?*.
- Raposo, I. (2015). *A Expressão Musical na Creche e Jardim-de-Infância*. Instituto Politécnico de Setúbal.
- Rebelo, B. (2014). *Visitas de Estudo: uma estratégia de aprendizagem*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Rodrigues, D. (2013). *Pintura na Educação Infantil: Experiências artísticas, descobertas e exploração de técnicas a partir da produção de tintas naturais*. Universidade Federal de Minas Gerais.



- Rodrigues, M. (2022, Setembro 30). “As famílias não têm qualidade de vida, andam à pressa, é um inferno”. País ao Minuto. <https://www.noticiasao minuto.com/pais/2081880/as-familias-nao-tem-qualidade-de-vida-andam-a-pressa-e-um-inferno> (Consultado a 5 de outubro de 2022).
- Tito, C. (2016). *Artes Visuais na Educação Infantil*. Universidade Estadual da Paraíba.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, S. (2015). *A utilização dos Materiais Manipuláveis no ensino da Matemática no 1.º Ciclo*. Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Música e Artes Plásticas*. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.
- Veríssimo, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Dissertação de Mestrado. Beja: Instituto Politécnico de Beja.
- Vieira, A. (2021). *A criança e a sua Expressão Plástica: uma reflexão no contexto do estágio pedagógico*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores.
- Vigotsky, L. S. (2001). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

### Legislação

Decreto-Lei 369 / 90 de 26 de novembro – está relacionado com a qualidade dos manuais escolares.

### Webgrafia das imagens utilizadas

[https://br.freepik.com/vetores-premium/o-mundo-e-lapis-de-cor-e-marcadores-para-ilustracao-do-dia-mundial-da-arte\\_38249256.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/o-mundo-e-lapis-de-cor-e-marcadores-para-ilustracao-do-dia-mundial-da-arte_38249256.htm)

[https://stock.adobe.com/pt/search/images?filters%5Bcontent\\_type%3Aphoto%5D=1&filters%5Bcontent\\_type%3Aillustration%5D=0&filters%5Bcontent\\_type%3Azip\\_vector%5D=1&filters%5Bcontent\\_type%3Avideo%5D=0&filters%5Bcontent\\_type%3Atemplate%5D=0&filters%5Bcontent\\_type%3A3d%5D=0&filters%5Bcontent\\_type%3Aaudio%5D=0&filters%5Binclude\\_stock\\_enterprise%5D=0&filters%5Bis\\_editorial%5D=0&filters%5Bcontent\\_type%3Aimage%5D=1&order=relevance&safe\\_search=1&serie\\_id=297375466&limit=100&search\\_page=1&get\\_facets=0&search\\_type=pagination&asset\\_id=331111509](https://stock.adobe.com/pt/search/images?filters%5Bcontent_type%3Aphoto%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Aillustration%5D=0&filters%5Bcontent_type%3Azip_vector%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Avideo%5D=0&filters%5Bcontent_type%3Atemplate%5D=0&filters%5Bcontent_type%3A3d%5D=0&filters%5Bcontent_type%3Aaudio%5D=0&filters%5Binclude_stock_enterprise%5D=0&filters%5Bis_editorial%5D=0&filters%5Bcontent_type%3Aimage%5D=1&order=relevance&safe_search=1&serie_id=297375466&limit=100&search_page=1&get_facets=0&search_type=pagination&asset_id=331111509)

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**Faculdade de Ciências Sociais e**  
**Humanas**

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
Açores, Portugal